

Educação: Universalização e Qualidade



**Bahia de Toda Gente:
Ação Social e Cidadania**



► EDUCAÇÃO: UNIVERSALIZAÇÃO E QUALIDADE

O Governo do Estado da Bahia ao reconhecer que a melhoria da qualidade de vida da população está diretamente ligada às ações de combate à pobreza e de promoção do desenvolvimento humano, considera a educação como um dos instrumentos que contribui para alavancar este processo.

Nesta perspectiva, o Governo do Estado em seu planejamento estratégico definiu, com absoluta prioridade, as ações de pleno atendimento aos cidadãos baianos, na educação escolar.

Considerando a atual conjuntura da sociedade e das suas demandas, a Secretaria da Educação – SEC, ao oferecer educação escolar, busca oportunizar aos alunos uma formação de qualidade que possibilite o seu desenvolvimento como cidadão, contribuindo para sua inserção no mundo do trabalho.

Visando atender a 1,5 milhão de alunos da rede estadual no ano letivo de 2006, e reconhecendo as necessidades específicas das demandas diversificadas apresentadas por este alunado, a SEC estabeleceu seu foco de atuação na gestão da escola e da aprendizagem, para com isto, assegurar a melhoria na qualidade desejada da educação.

O Governo do Estado, através da SEC, ao priorizar ações educacionais diversificadas que favoreçam a aquisição de valores éticos, atitudes e habilidades, que possibilitem o fortalecimento do ensino e da aprendizagem e que promovam o desenvolvimento da ação pedagógica, vem cumprindo a sua missão de promover educação como um direito humano fundamental.

Diante destas prioridades, a SEC parte da premissa de que toda proposta didática fundamenta-se numa concepção de aprendizagem que se apóia no entendimento de que o homem aprende de forma relacional consigo mesmo, com os outros homens

e com o mundo onde vive e na constituição de uma nova organização da escola e da sala de aula.

Em 2006 a SEC criou estratégias para a melhoria da qualidade da educação básica, levando os alunos a serem cidadãos responsáveis, solidários e atuantes em projetos voltados para o bem coletivo, e preparados para prosseguirem os estudos de nível superior ou ingressarem no mundo do trabalho, através da implementação de ações numa nova proposta de gestão da aprendizagem.

No que se refere ao ensino superior, o Governo do Estado firmou um compromisso com a educação superior pública e gratuita ao priorizar a educação como essencial para o desenvolvimento sustentável e para promoção da cidadania. A educação é considerada como a base de uma sociedade pluralista, democrática, na qual a cidadania não é garantida formalmente na lei, mas é exercida plena e conscientemente pela participação de seus membros. A educação em níveis mais elevados é um referencial político, um indicador do grau de democracia e justiça social de um povo.

A universidade é o *locus* privilegiado no qual os participantes do processo educacional interagem proficuamente, produzindo, desenvolvendo, adquirindo e socializando conhecimentos e habilidades com o objetivo de compreender e agir sobre a realidade que os cerca, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

A prioridade que o Governo do Estado vem dando à educação pode ser visualizada através dos recursos aplicados nos anos 2003, 2004, 2005 e 2006 que totalizaram R\$ 9,3 bilhões. Até o final de 2006, de acordo com a tendência observada nos exercícios anteriores, este valor deverá ser acrescido em mais de R\$ 500 milhões. A Tabela I apresenta o detalhamento das aplicações até setembro de 2006.

TABELA I

INVESTIMENTOS REALIZADOS EM EDUCAÇÃO
BAHIA, 2004-2006

(R\$ 1.000,00)

ÁREA	RECURSOS APLICADOS				TOTAL
	2003	2004	2005	2006(*)	
Ensino Fundamental	131.384	136.509	143.297	46.926	458.116
Ensino Médio	76.453	61.157	84.542	75.767	297.919
Ensino Profissional	2.679	3.165	5.793	2.371	14.008
Educação de Jovens e Adultos	1.785	9.991	10.814	5.922	28.512
Educação Especial	456	895	642	135	2.128
Ensino Superior	26.228	31.696	28.623	18.279	104.826
Faz Universitário	3.643	8.414	7.300	4.957	24.314
Universidade para Todos	4.682	4.000	5.957	6.995	21.634
Merenda Escolar	25.588	22.563	24.974	17.176	90.301
Transporte Escolar	—	6.419	16.122	5.959	28.500
Manutenção do Ensino	1.332.515	1.449.456	1.711.298	1.183.189	5.676.458
TOTAL	1.605.413	1.734.265	2.039.362	1.367.676	6.746.716
Perda apurada no exercício – Fundef	443.554	674.788	801.258	668.789	2.588.389
TOTAL	2.048.967	2.409.052	2.840.620	2.036.465	9.335.104

Fonte:ICF/Siplan, Elaboração SEPLAN/SGA

(*)Dados até setembro de 2006

A Bahia está aplicando em torno de 30% do seu orçamento na área da educação, enquanto a Constituição determina o mínimo de 25%

	(Em R\$ 1.000,00)		
	2004	2005	2006(*)
Receita líquida de impostos	7.679.842	8.531.091	6.934.796
Total da despesa aplicada para fins de limite constitucional	2.245.139	2.597.242	1.854.687
Percentual na manutenção e desenvolvimento do ensino	29,2	30,4	26,7

(*) Dados até setembro

PANORAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – 2003-2006

- 31,7 % da matrícula na educação básica da rede estadual e 1.499.061 alunos em 2006
- Implantação do ensino médio em 402 distritos e 61 sedes municipais
- Matrícula de 148 mil alunos do ensino médio em 2006 através do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA)
- Intervenções em 1.014 escolas
 - 64 escolas construídas
 - 41 escolas ampliadas
 - 199 escolas recuperadas
 - 494 escolas reparadas
 - 55 quadras poliesportivas construídas
 - 132 obras em andamento em 2006
 - 29 prédios em adequação
- Universidade para Todos: atendimento a mais de 88 mil alunos da rede pública
- Faz Universitário: 3.703 bolsas de estudo concedidas a estudantes egressos da rede pública
- R\$ 9,3 bilhões aplicados no setor educacional
- Projeto Bahia Fase II: US\$ 100 milhões para investimentos na ampliação e melhoria do ensino

MATRÍCULA

O Governo do Estado, através da SEC, vem implementando ações no sentido de ampliar a oferta do ensino básico ao alunado baiano. Para tanto, tem sido aperfeiçoado, a cada ano, o estudo de reordenamento da rede, visando a utilização total das instalações físicas disponíveis, otimizando recursos e, consequentemente, criando vagas em função de tal otimização.

TABELA 2

Evolução da Matrícula do Ensino Básico na Rede Pública Estadual – Bahia, 2003-2006(*)

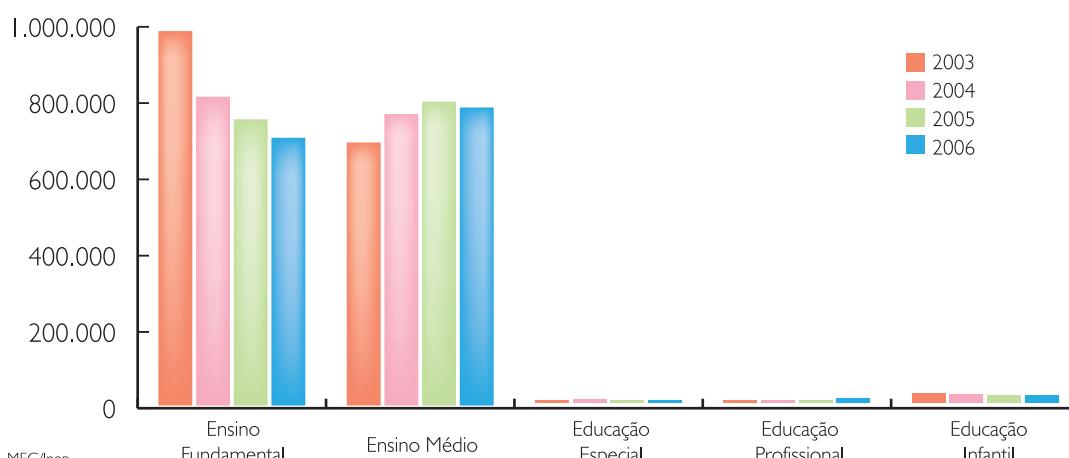
MODALIDADE DE ENSINO	ALUNOS MATRICULADOS			
	2003	2004	2005	2006
Ensino Fundamental	981.904	809.884	750.587	702.259
1ª a 4ª série	267.439	157.377	129.240	107.997
5ª a 8ª série	529.117	468.540	444.117	431.416
EJA – Ensino Fundamental	185.348	183.967	177.230	162.846
Ensino Médio	689.795	764.270	796.827	781.584
Regular	664.683	631.822	646.004	633.625
EJA – Ensino Médio	25.112	132.448	150.823	147.959
Educação Especial	2.690	3.422	3.022	2.534
Educação Profissional	2.617	2.448	2.836	4.831
Educação Infantil	9.545	8.502	8.044	7.853
TOTAL	1.686.551	1.588.526	1.561.316	1.499.061

Fonte: SEC, MEC/Inep

(*) Dados preliminares de 2006

GRÁFICO I

Evolução da Matrícula do Ensino Básico na Rede Pública Estadual – Bahia, 2003-2006(*)



Fonte: SEC, MEC/Inep

(*) Dados preliminares do Censo Escolar

Das 1.970.446 vagas ofertadas pela rede pública estadual do ensino fundamental e médio em 2006, foram matriculados 1.499.061 alunos em diversas modalidades de ensino, sendo 702.259 no ensino fundamental e 781.584 no ensino médio, conforme a Tabela 2 e o Gráfico I.

A Matrícula 2006 apresentou os seguintes avanços:

- Ampliou o atendimento em mais 107 escolas informatizadas, perfazendo um total de 611;

**Educação básica**

- O sistema informatizado da matrícula beneficiou 217 municípios e 537.897 alunos, o que equivale a 35,9% dos alunos matriculados no ensino básico;
- Informatizou totalmente nove Diretorias Regionais;
- Matriculou os alunos do Universidade para Todos;
- Descentralizou recursos para aquisição de material de consumo, escritório, de limpeza, manutenção e contingência de equipamentos;
- Executou serviços de infra-estrutura (rede elétrica, logística, aterramento, rede interna e quadro de giz) nas novas unidades escolares;
- Bloqueou nova matrícula para alunos concluintes do ensino médio a partir de 2000;
- Prestou informações via web para o público em geral.

A matrícula global, conforme os dados preliminares do Censo Escolar de 2006 na Bahia, encontra-se demonstrada na Tabela 3, que apresenta o número de alunos por dependência administrativa e modalidade de ensino.

Conforme os dados apresentados, em relação ao ensino médio regular, o Governo do Estado responde por 87,7% da demanda, atendendo a 633.625 alunos. Sendo da rede estadual e municipal a maior responsabilidade pelo ensino básico, a matrícula em 2006 representou mais de 90% da demanda, cabendo ao Governo do Estado 31,7%. Outro aspecto a destacar refere-se à permanência da maior concentração da matrícula no ensino fundamental, correspondendo a 60,9% do total de alunos matriculados em 2006. A participação do Governo Federal é de 0,2% da matrícula total.

TABELA 3

**MATRÍCULA INICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR NÍVEL DE ENSINO E
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BAHIA, 2006(*)**

ADMINISTRATIVA	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL			ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO SPECIAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	TOTAL	
		TOTAL	I ^a a 4 ^a	5 ^a a 8 ^a					ABSOLUTO	(%)
Federal	–	497		497	3.936	–	30	3.797	8.260	0,2
Estadual	7.853	539.413	107.997	431.416	633.625	2.534	310.805	4.831	1.499.061	31,7
Municipal	400.476	2.124.717	1.401.497	723.220	35.341	4.012	229.424	727	2.794.697	59,1
Particular	142.836	213.351	128.335	85.016	49.915	10.496	2.726	6.517	425.841	9,0
TOTAL	551.165	2.877.978	1.637.829	1.240.149	722.817	17.042	542.985	15.872	4.727.859	100,0

Fonte: SEC, MEC/Inep

(*) Dados Preliminares

CENSO ESCOLAR

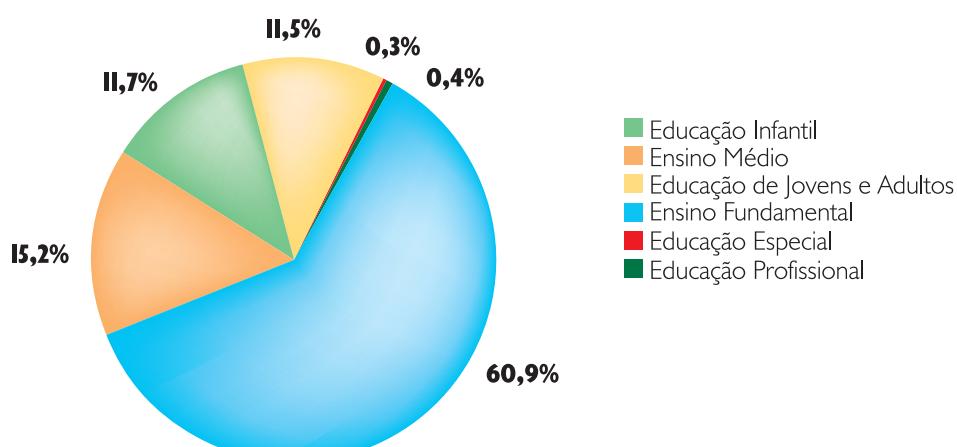
O Censo Escolar é realizado anualmente através de uma ampla parceria entre o Governo Federal/Ministério da Educação – MEC, o Governo da Bahia, através da Secretaria da Educação – SEC, e as Prefeituras Municipais, permitindo que se tenha informações atualizadas sobre o sistema educacional, fornecendo elementos concretos para embasar a proposição de novos programas, projetos e ações do Governo Federal e dos governos estaduais e municipais, destinados à expansão

e à melhoria da qualidade do ensino. Reúne um acervo de informações sobre matrículas, docentes, movimento e rendimento escolar, instalações e equipamentos das unidades do sistema escolar do Estado nas diversas modalidades de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, educação de jovens e adultos e educação profissional.

Os resultados preliminares do Censo Escolar de 2006 na Bahia estão demonstrados através dos Gráficos 2, 3, 4, 5 e 6.

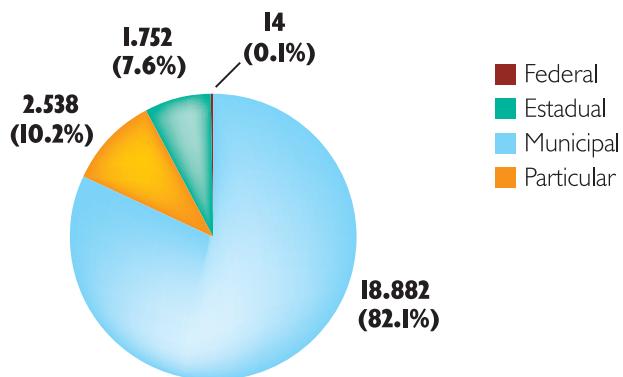
GRÁFICO 2

MATRÍCULA INICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA, POR NÍVEL DE ENSINO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - BAHIA, 2006 (*)



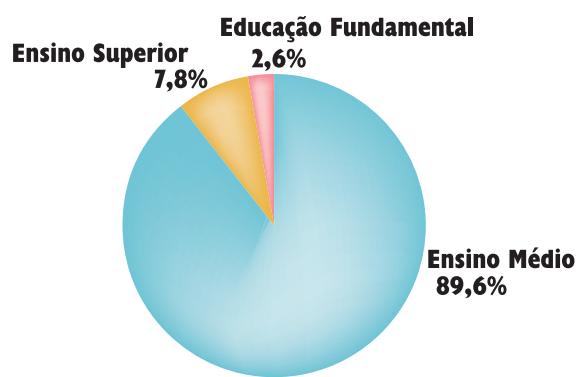
Fonte: SEC, MEC/Inep
(*) Dados preliminares

GRÁFICO 3

NÚMERO DE ESCOLAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
BAHIA, 2006*

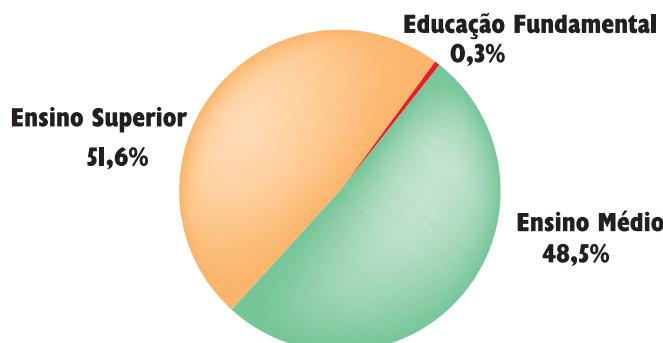
Fonte: SEC, MEC/Inep
(*) Dados preliminares

GRÁFICO 4

PERCENTUAL DE DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL DE
1^a À 4^a SÉRIE POR GRAU DE FORMAÇÃO - BAHIA, 2006(*)

Fonte: SEC, MEC/Inep
(*) Dados preliminares

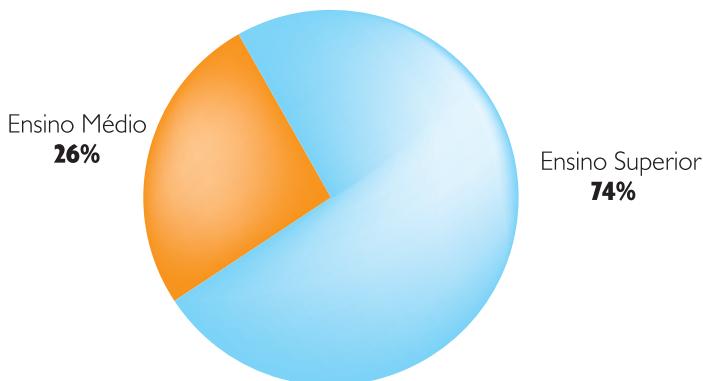
GRÁFICO 5

PERCENTUAL DE DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL DE
5^a À 8^a SÉRIE POR GRAU DE FORMAÇÃO - BAHIA, 2006(*)

Fonte: SEC, MEC/Inep
(*) Dados preliminares

GRÁFICO 6

**PERCENTUAL DE DOCENTES NO ENSINO MÉDIO
POR GRAU DE FORMAÇÃO - BAHIA, 2006(*)**



Fonte: SEC,MEC/Inep
(*) Dados preliminares

Dentre as atividades desenvolvidas no exercício de 2006, relacionadas ao Censo Escolar, destacam-se:

- Participação em um Encontro Nacional de Coordenadores do Censo Escolar promovido pelo MEC/Inep, com a finalidade de definir critérios para a sua realização. O evento contou com a presença de coordenadores do Censo Escolar de todos os Estados.
- Treinamento de técnicos para o preenchimento do questionário do Censo Escolar, bem como instruções e informações sobre o Projeto Presença, com a participação de 124 técnicos, atendendo oito Direcs e Secretarias Municipais.
- Distribuição dos questionários a 23.822 unidades escolares das redes pública e privada para a declaração do Censo Escolar 2006.
- Coleta, digitação e consistência dos questionários do Censo Escolar 2006 (Rede pública e privada de todo o Estado).
- Elaboração das publicações Anuário Estatístico da Educação e Educação em Números. Estes documentos constituem uma base de informações atualizadas dirigida a professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área educacional.

■ Implementação do Projeto Presença.

O Projeto Presença cria condições para o aperfeiçoamento da coleta de informações do Censo Escolar e sua implementação será em quatro etapas: Cadastro de Alunos, Cadastro de Docentes e Cadastro das Escolas da Educação Básica e Sistema Nacional de Acompanhamento de Freqüência Escolar, Censo Escolar em Tempo Real, integrado ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Além disso, permite que os governos e os gestores por meio desta base de dados tenham informações mais precisas para tomadas de decisões.

Na primeira fase do Projeto Presença, implantada no mês de agosto de 2005, o MEC disponibilizou para os estados, municípios e escolas privadas o Programa Gerador de Cadastro – PGC. Este programa permitiu que as secretarias de educação dos estados e municípios e as escolas privadas, cadastrassem os seus alunos e docentes por escola. Em 2006, dando continuidade ao projeto, o MEC implantou o Programa de Atualização Cadastral – PAC que permite fazer a atualização do cadastro de docentes, alunos e escolas, gerado pelo PGC.

Espera-se que a atualização do cadastro na Bahia atinja 23.822 escolas, 4.835.466 alunos e 91.637 docentes.

Até setembro de 2006 já tinham sido atualizados e enviados para o MEC os cadastros de 9.009 escolas, 1.157.010 alunos e 53.618 docentes, o que correspondem a 37,8%, 23,9% e 27,9% do total, respectivamente. Este projeto atende às redes pública e privada de educação.

REDE FÍSICA

O dimensionamento da rede física do ensino público estadual é fundamental para a identificação das carências de escolas e das necessidades de melhorias complementares, tendo em vista uma oferta de ensino de qualidade. O procedimento é feito através do levantamento situacional escolar, que tem como objetivo conhecer a situação física e material das escolas de ensino fundamental da rede pública.

Este é um dos instrumentos de coleta de informações sobre a situação das escolas de ensino fundamental regular, objetivando o planejamento da educação nos estados e municípios atendidos pelo Fundescola. Identifica as condições físicas dos prédios escolares e a disponibilidade de mobiliário, equipamento e material didático e escolar existente; verifica a situação das escolas frente aos padrões mínimos de funcionamento e estabelece prioridades de atendimento para o Programa de Adequação dos Prédios Escolares – Pape e para o Programa de Aquisição de Mobiliário e Equipamento, além da situação institucional das escolas.

Para tanto, dispõe de um sistema informatizado que permite aos estados e municípios atualizarem os dados levantados anteriormente e emitirem re-

Ascom-SEC



Escola em Amargosa

latórios gerenciais que auxiliam os gestores na tomada de decisão para o alcance dos padrões mínimos de funcionamento e para a melhoria das condições dos prédios escolares.

Em 2006 foi priorizado o atendimento a 92 municípios, 267 escolas estaduais e em todas as escolas dos municípios que apresentavam maior carência financeira e técnica para a implementação dos padrões de funcionamento mínimo das escolas da 1^a à 8^a séries, com a compra de equipamentos e materiais necessários para atingir um nível satisfatório de ensino-aprendizagem.

O subcomponente Projeto de Construção de Escolas tem auxiliado os estados e municípios a fim de racionalizar a alocação dos alunos na rede pública, por meio da construção ou ampliação de escola nos estados e municípios. A implementação do projeto é seguida da provisão de mobiliário escolar para garantir a funcionalidade dessas escolas.

As construções de novas escolas terão como objetivos a substituição de espaços escolares inadequados e a oferta de novas vagas. As áreas urbanas serão respaldadas nos resultados do micro planejamento da rede física escolar e priorizado os locais que apresentarem maiores déficits de salas de aula.

Dentre as ações em implementação, referente à terceira fase do Programa Fundescola – Fundescola III A, deu-se destaque à construção de escolas urbanas. A sua primeira etapa de implantação foi iniciada no mês de abril de 2006 e finalizada em junho, sendo aprovados tecnicamente para o Estado da Bahia, cinco escolas urbanas de seis salas de aula e duas escolas para áreas indígenas de duas salas de aula. Após as construções as escolas serão equipadas.

Em julho de 2006 foi iniciada a segunda etapa de atendimento à ação de construção de mais 15 escolas para o Estado da Bahia. Esta ação foi planejada inicialmente para acontecer durante o exercício de 2007, mas tornou-se necessário a sua antecipação em virtude da impossibilidade da execução e prestação de contas em tempo hábil,

visto que o término do Fundescola III A está previsto para o ano de 2007.

Expansão e Melhoria

Considerando o período 2003-2006, o Governo do Estado aplicou R\$ 71,9 milhões na conclusão de obras de construção, ampliação, recuperação, reparação e adequação de escolas, além da construção de quadras poliesportivas em escolas do ensino fundamental e médio, perfazendo um total de 882 unidades escolares, conforme a Tabela 4.

De janeiro a setembro de 2006 foram aplicados R\$ 33,4 milhões em obras de construção, ampliação, recuperação, adequação e reparação parciais e totais de unidades escolares.

TABELA 4

OBRAS CONCLUÍDAS EM UNIDADES ESCOLARES DOS ENSINOS FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL – BAHIA, 2003-2006(*)

TIPO DE OBRA	EXERCÍCIO				RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
	2003	2004	2005	2006(*)	
	Nº DE ESCOLAS				
Construção	44	51	45	8	33.038
Construção escola de ensino fundamental	9	6	3	1	3.142
Construção escola de ensino médio	24	4	13	3	25.868
Construção escola de ensino profissionalizante	–	1	–	–	938
Construção quadra poliesportiva – escola ensino fundamental	3	–	29	–	330
Construção quadra poliesportiva - escola ensino médio	8	15	–	–	1.138
Adequação de prédio escolar - Pape		25		4	1.622
Ampliação	38	2	1		4.173
Ampliação escola de ensino fundamental	1	2	1	–	301
Ampliação escola de ensino médio	37	–	–	–	3.872
Recuperação	42	20	78	59	24.112
Recuperação escola de ensino fundamental	32	19	24	7	11.038
Recuperação escola de ensino médio	10	1	54	52	13.074
Reparação	–	153	332	9	10.588
Reparação prédio escolar do ensino fundamental	–	91	250	9	8.223
Reparação prédio escolar do ensino médio	–	62	82	–	2.365
TOTAL	124	226	456	76	71.911

Fonte : SEC/SEDUR/Sucab

(*)Dados até setembro de 2006

A Tabela 5 demonstra as obras já concluídas e em andamento, para o exercício de 2006, e o seu detalhamento por unidade escolar está apresentado nos Anexos I, II, III e IV.

Reordenamento

O reordenamento da rede estadual de ensino pressupõe um estudo para subsidiar tomada de decisões futuras, quanto às intervenções necessárias para o equacionamento da oferta e demanda por vagas na rede pública de ensino, nos 417 municípios do Estado da Bahia. Possui, como princípios básicos, aproveitamento total da capacidade física instalada e a integração das redes públicas de ensino, resultando na ampliação

ção do atendimento e da oferta em áreas que apresentam déficit de vagas.

Para garantir o equilíbrio entre a oferta e a demanda de vagas é necessário identificar demandas por vagas por localidade, modalidade de ensino e série.

O reordenamento da rede abrange os 417 municípios baianos e mobiliza a equipe de técnicos da sede da SEC e das 33 Diretorias Regionais de Educação – Direcs, em encontros regionais com a presença dos gestores escolares e secretários municipais de educação.

Para otimizar a capacidade física instalada da rede pública de ensino, definiram-se como premissas

TABELA 5

CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO, RECUPERAÇÃO, REPARAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE UNIDADES ESCOLARES DOS ENSINOS FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL – BAHIA, 2006(*)

TIPO DE OBRA	ESCOLAS	SALAS	ALUNOS BENEFICIADOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
CONCLUÍDA	76	1.060	126.560	6.605
Construção escola de ensino fundamental	1	6	720	341
Construção escola de ensino médio	3	44	5.280	1.182
Recuperação escola de ensino fundamental	7	87	10.440	294
Recuperação escola de ensino médio	52	907	108.840	4.225
Reparação prédio escolar ensino fundamental	9	–	–	403
Adequação de prédio escolar – Pape	4	16	1.280	160
EM ANDAMENTO	132	631	75.720	26.810
Construção escola de ensino fundamental	4	17	2.040	60
Construção escola de ensino médio	51	305	36.600	23.999
Construção escola de ensino profissional	1	–	–	277
Ampliação escola de ensino fundamental	4	11	1.320	185
Ampliação escola de ensino médio	19	65	7.800	720
Recuperação escola de ensino fundamental	6	83	9.960	533
Recuperação escola de ensino médio	9	150	18.000	596
Reparação prédio escolar ensino fundamental	10	–	–	370
Construção quadra poliesportiva de ensino fundamental	27	–	–	70
Construção quadra poliesportiva de ensino médio	1	–	–	–
TOTAL	208	1.691	202.280	33.415

Fonte : SEC/SEDUR/Sucab

(*)Dados até setembro de 2006

básicas para o ano letivo de 2006:

- Matrícula do ensino fundamental a partir dos seis anos de idade;
- Unidades escolares que vêm apresentando ociosidade – últimos três anos;
- Expansão do ensino médio:
 - Ensino Sem Fronteiras – três anos;
 - Convênios;
 - Construção de unidade escolar;
 - Escola de Educação em Tempo Integral;
 - Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.
- Restrição da oferta do curso normal em nível médio;
- Implantação de ensino médio através de convênios firmados entre as redes estadual e municipal;
- Organização do quadro de docentes na rede estadual.

Esta ação resultou na criação de 3.640 vagas para o ensino fundamental, 8.080 vagas para o ensino médio e 8.845 vagas para o ensino sem fronteiras, incorporadas no total das vagas oferecidas em 2006. Algumas destas vagas são provenientes da realização de convênios com entidades públicas

e/ou privadas, a partir dos quais são cedidas salas de aula em localidades que apresentam demanda para implantação de novas turmas ou novas modalidades de ensino.

O projeto de Adequação de Prédio Escolar – Pape visa estabelecer nas edificações escolares condições de segurança, salubridade, estabilidade e funcionalidade, adequando as salas de aula e sanitários dos alunos das unidades escolares sinalizadas pelo Levantamento Situacional das Escolas – LSE.

Este componente fornece insumos e serviços para auxiliar as secretarias de educação a elevar suas escolas aos padrões mínimos de funcionamento. Este modelo baseia-se no conceito de escola funcional e compreende uma estrutura dotada de insumos necessários ao atendimento dos pré-requisitos educacionais, visando à melhoria da qualidade da educação.

Através de convênio firmado entre o Ministério da Educação, o Governo do Estado e prefeituras municipais, foram disponibilizadas 745 salas de aula no quadriênio 2003-2006, dentro dos padrões definidos pelo Pape. Destas, 202 foram adequadas com recurso do Governo do Estado, envolvendo 29 unidades escolares, conforme a Tabela 6.

TABELA 6

**PADRÕES MÍNIMOS DE FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES ESCOLARES
BAHIA, 2003-2006**

ANO	MUNICÍPIOS		ESCOLAS		SALAS		VASOS SANITÁRIOS		RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	
	ESTADUAL	MUNICIPAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
2003 a 2005	14	20	25	86	186	365	164	276	1.462	2.736
2006(*)	03	15	04	53	16	178	16	128	160	1.680

Fonte: SEC/Cope

(*) Dados até setembro de 2006

Angeluci Figueiredo



Alunos em sala de aula

Modernização e Aparelhamento

Após a adequação das salas de aula e sanitários dos alunos das unidades escolares contempladas através do Pape, as escolas são equipadas com conjuntos escolares para alunos, mesas de professores, armários para salas de aula e ventiladores.

O Governo do Estado compra e promove a logística de entrega de materiais de consumo e permanente, objetivando garantir as condições físicas e materiais, conforto e segurança dos alunos da rede pública, bem como, assegurar o funcionamento dos serviços administrativos das unidades escolares.

No período 2003-2006 foram equipadas 437 escolas, em 81 municípios, disponibilizando 71.534 equipamentos para 1.811 salas de aula, beneficiando 144.783 alunos, com investimentos da ordem de R\$ 8,6 milhões.

A modernização e o aparelhamento da rede física escolar do ensino fundamental têm registrado avanços con-

sideráveis com a aquisição de mobiliário para as salas de aula, de acordo com o padrão mínimo de funcionamento. A Tabela 7 apresenta os quantitativos com a aquisição de mobiliários e equipamentos.

Em 2006, foram adquiridos equipamentos e mobiliários para o Centro de Formação Profissional de Jequitaia, em Salvador, cujos contratos encontram-se em execução e em fase de entrega dos referidos bens.

Na Tabela 8, apresenta-se um demonstrativo das aquisições realizadas no período de 2003 a 2006.

TABELA 7

MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS PARA ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL BAHIA, 2003-2006

ANO	MUNICÍPIOS	ESCOLAS	SALAS	ALUNOS	EQUIPAMENTOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
2003 a 2005	45	324	1.346	113.256	53.840	5.973
2006(*)	36	113	465	31.527	17.694	2.676
TOTAL	81	437	1.811	144.783	71.534	8.649

Fonte: SEC/Cope

(*) Dados até setembro de 2006

TABELA 8

**AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS PARA UNIDADES ESCOLARES
BAHIA, 2003-2006**

MATERIAL	ANOS/QUANTIDADE				
	2003	2004	2005	2006(*)	TOTAL
MOBILIÁRIO	153.273	80.856	50.455	28.481	313.065
Armário alto	1.400	518	100		2.018
Armário baixo	60	412	100		572
Armário especial(08 partes)		1			1
Armário médio c/02 portas		2			2
Arquivo pasta suspensa	100	335	100	99	634
Banco de 04 lugares mdf		1			1
Cadeira acochada fixa		14			14
Cadeira anatômica		5	6000	12	6.017
Cadeira gerente	70	0			70
Cadeira giratória	250	0			250
Cadeira giratória c/braço		5			5
Cadeira interlocutor c/braço	200	0			200
Cadeira simples		4			4
Cadeira universitária (millenium)	4.548	2160	38538		45.246
Cadeira universitária (off)	115.001	64543		27740	207.284
Conjunto escolar – tipo a	25.350	10580	3500		39.430
Conjunto para biblioteca	97	879	150	150	1.276
Conjunto para professor	5.500	629	1197	300	7.626
Conjunto para refeitório	97	0		100	197
Estante	256	363	150		769
Mesa biblioteca		1			1
Mesa c/02 gavetas		5			5
Mesa computador completa		1			1
Mesa para computador	52	40	350	50	492
Mesa para computador simples		1			1
Mesa para diretor	52	74	100		226
Mesa para reunião – redonda	50	0	20	30	100
Mesa para reunião – retangular	50	31	50		131
Mesa para reunião circular		2			2
Mesa para secretaria	140	250	100		490
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO	1.132	1.066	1.585	873	4.656
Bebedouro elétrico garrafão		10			10
Bebedouro elétrico pressão			1350		1.350
Duplicador digital		43			43
Estabilizador		312			312
Fanfarra		60	160	100	320
Hub	250	149		243	642
Impressora	192	136		30	358
Laboratório didático			75		75
Microcomputador	690	356		500	1.546
TOTAL	154.405	81.922	52.040	29.354	317.721

Fonte: SEC/Cope

(*) Dados até setembro de 2006

Até dezembro de 2006, estão previstas as aquisições de televisores e videocassetes, microcomputadores, estabilizadores, condicionadores de ar, hub's, impressoras e ventiladores. Também está sendo adquirido, ainda neste exercício, 28.481 mobiliários, entre mesas, armários, fanfarras e carteiras escolares. Estas aquisições envolvem recursos da ordem de R\$ 5,6 milhões, atendendo mais de 800 escolas de mais de 207 municípios.

EXPANSÃO E MELHORIA DO ENSINO MÉDIO

O Governo da Bahia vem expandindo o ensino médio e suas modalidades, executando políticas educacionais em consonância com as diretrizes nacionais e integrando suas ações às dos municípios. O estudo do reordenamento da rede tem intensificado, com eficiência, o planejamento da oferta de vagas:

- Subsidiando a definição das políticas governamentais;
- visando o aproveitamento pleno da capacidade física instalada; e
- aumentando o atendimento às crianças e jovens do nosso Estado.

Este trabalho vem otimizando a rede física estadual, sinalizando para a necessidade de construção, reforma e adequação dos prédios para assegurar a oferta do ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio e suas modalidades. Para garantir esta ação o Estado formalizou parcerias com municípios, garantindo o transporte escolar dos alunos do ensino médio.

Ascom-SEC



Alunos do Ensino Médio – Inclusão Digital

No que se refere à melhoria do ensino médio, a SEC/Sudeb e a Coordenação de Projetos Especiais – Cope, desenvolvem ações voltadas para a capacitação de professores e dotação das escolas com equipamentos e materiais técnico – pedagógicos, visando atender adequadamente às expectativas dos alunos.

Em 2006, o número de municípios com oferta de ensino médio passou de 409 para 415, restando os municípios de Araçás (Direc/03 – Alagoinhas) e Catolândia (Direc/25 – Barreiras), sem esta modalidade de ensino, conforme demonstrado no Quadro I.

QUADRO I

EXPANSÃO DO ENSINO MÉDIO EM SEDES MUNICIPAIS – BAHIA, 2006

DIREC	MUNICÍPIO
4 - Santo Antônio de Jesus	Jaguaripe
12 - Serrinha	Lamarão
14 - Itapetinga	Caatiba Itarantim Maiquinique
17 - Piritiba	Macajuba

Fonte: SEC/Supec/Somar

Com a política de expansão do ensino médio, 210 distritos, de 88 municípios, foram atendidos em 2006, totalizando no período 2003-2006 402 distritos em todo Estado da Bahia. Na Tabela 9, pode-se verificar a evolução da implantação do ensino médio no quadriênio.

A abrangência de atendimento do ensino médio é de 1.076 unidades escolares estaduais, sendo 389 exclusivas de ensino médio e 687 compartilhadas com o ensino fundamental.

Em 2006, o Governo do Estado ampliou o atendimento do ensino médio através do Projeto Ensino sem Fronteiras em 181 distritos, atendendo a 10.438 alunos. O referido Projeto, em parceria com a Fundação Roberto Marinho e Prefeituras Municipais, vem consolidando a política da crescente uni-

versalização do ensino médio a todos os jovens baianos em locais onde não existia sua oferta.

Os locais onde o curso de ensino médio foi implantado são de difícil acesso, não dispõe de profissionais para atuarem em todas as áreas do conhecimento, principalmente de física, química, matemática e biologia. Por outro lado, no trabalho de reorganização da rede realizado pela SEC, foram cadastrados muitos jovens, que por falta de escolas estruturadas de ensino médio, se encontravam fora da escola.

A metodologia utilizada é a recepção organizada através de multimeios com a presença de um professor mediador em cada telessala. Trata-se de um ambiente de aprendizagem, investigação, pesquisa, construção e criatividade, orientado por um fazer pedagógico que valoriza os diferentes saberes, esti-



Ampliação do Projeto Ensino Sem Fronteiras

2005	2006
51 Distritos	181 Distritos
25 Municípios	73 Municípios
104 Telessalas	315 Telessalas
4.000 Alunos	10.438 Alunos

Fonte: SEC

Em 2006 foram distribuídos 166.859 livros e 263 kits (fitas, TVs e aparelhos de videocassete) para subsidiar o trabalho nas classes do Ensino Sem Fronteiras.

mula o diálogo e transforma o ensinar e o aprender. O Gráfico 7 apresenta a evolução do ensino médio nos municípios e distritos no período 2003 a 2006 e o Anexo V detalha os distritos contemplados com ensino médio em 2006.

TABELA 9

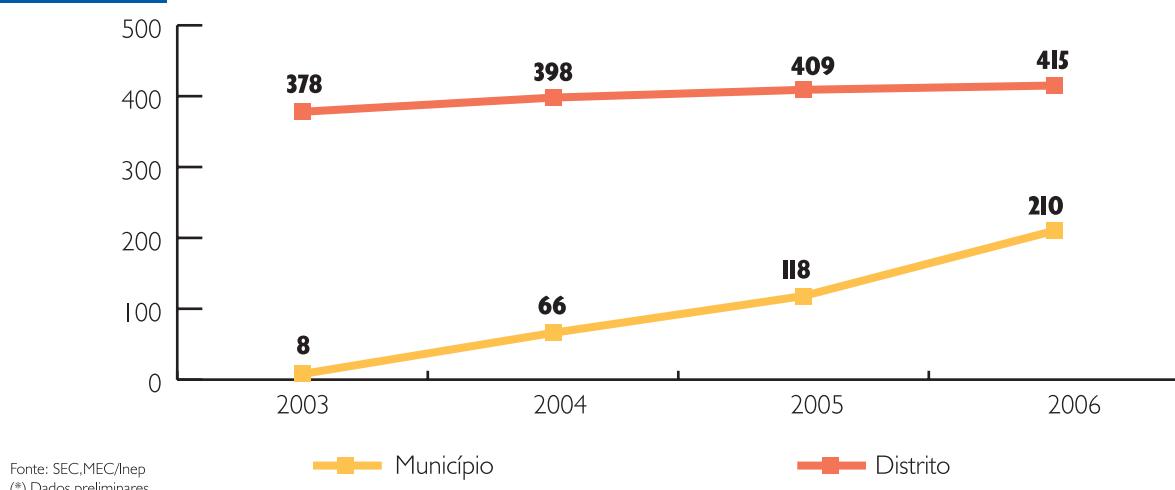
EXPANSÃO DO ENSINO MÉDIO BAHIA, 2003-2006

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO	2003	2004	2005	2006	TOTAL
Município (Sede)	24	20	11	6	61
Distrito/povoado(*)	8	66	118	210	402

Fonte: SEC/Supec/Somar

(*) Em 2005 e 2006 estão contabilizados os valores referentes ao Ensino Sem Fronteiras, que correspondem a 51 e 181 Distritos/povoados, respectivamente

GRÁFICO 7

EXPANSÃO DO ENSINO MÉDIO EM MUNICÍPIOS/DISTRITOS
BAHIA, 2003-2006

Diante das significativas mudanças educacionais enfrentadas pelo ensino médio, no ano de 2006 o Governo do Estado envidou esforços visando a implementação das Orientações Curriculares Estaduais para o ensino médio, promovendo para esta implementação a sua disseminação, articulada com as ações de formação continuada dos professores das várias regiões do Estado. Esta ação envolveu 1.510 professores das três áreas do conhecimento, através de uma metodologia participativa, contextualizada e interdisciplinar, na modalidade presencial e 2.220 professores, na modalidade à distância.

As Orientações Curriculares Estaduais foram construídas de forma coletiva, coordenada pela SEC/Sudeb, com a participação de técnicos e docentes especialistas, mobilizando professores do ensino médio da rede estadual das 33 Diretorias Regionais de Educação – Direcs. Foram realizados encontros locais, regionais e estadual, objetivando diagnosticar as práticas pedagógicas em uso pelos professores, a discussão das diretrizes curriculares

nacionais, principalmente no que se refere aos objetivos, pressupostos e princípios, sua aplicabilidade e transposição didática. Foram sistematizadas em três documentos, referentes às três áreas do conhecimento e distribuídos 1.600 exemplares entre os educadores da rede estadual.

A metodologia adotada na elaboração destes documentos de orientações curriculares permitiu a discussão, o entendimento e a organização de um currículo por área, de forma que a construção do conhecimento se realize a partir de uma visão contextualizada e interdisciplinar do currículo, tendo como referência a diversidade da realidade baiana e dos estudantes que freqüentam as escolas públicas estaduais.

Constituiu-se estratégia fundamental a formação continuada dos professores para implementação destas orientações, organizadas em documentos produzidos com a participação efetiva dos professores das escolas de ensino médio da rede estadual. Ainda na perspectiva de implementar ações que

possibilitem melhorias na qualidade do ensino médio, foi ampliado o atendimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC que integram, nas escolas estaduais, as tecnologias ao processo educativo, através do Portal Educacional, de modo a agregar avanços na recontextualização do conhecimento na escola e na vida do aluno.

O Portal Educacional tem se constituído, nas escolas da rede estadual, em importante acesso a um novo ambiente virtual de aprendizagem, que vem proporcionando aos professores, a oportunidade de construir novas metodologias que facilitem o processo de ensinar e de aprender, oportunizando a todos os envolvidos neste processo, melhores desempenhos na construção de novas aprendizagens.

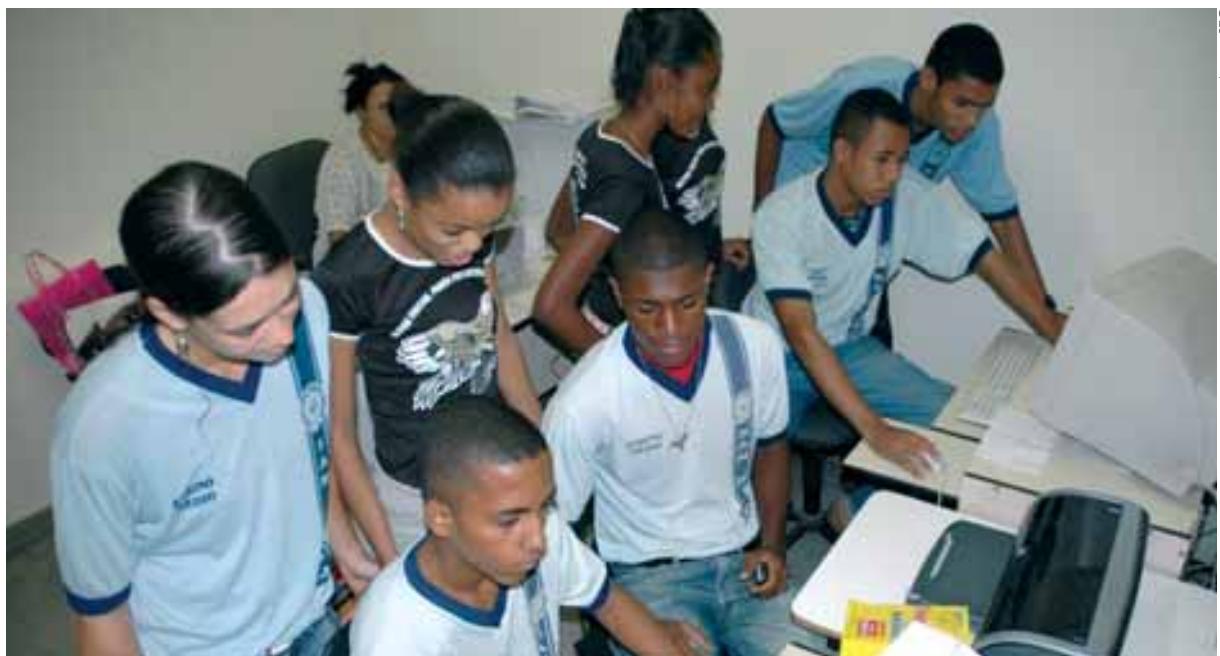
Dentre as atividades propostas através do Portal para apoiar o processo de formação continuada do professor, estão sendo oferecidas outras ações, de forma lúdica, com premiações significativas para estimular os professores e alunos a utilizarem o portal, por exemplo: a gincana Caça ao Saber, que foi destinada aos alunos; em seguida a gincana do

professor, Pesquise & Crie, cuja participação se efetiva através dos acessos, comentários e publicação de trabalhos no Baú de Idéias.

Esta ação vem tendo repercussão direta na prática pedagógica e produzindo maior impacto no processo de ensino e de aprendizagem nas escolas da rede estadual. Atualmente são beneficiados com esta ação 287.019 alunos e 5.500 professores de 132 escolas.

Outra ação de significativo impacto na formação dos alunos do ensino médio da rede estadual é o estágio curricular supervisionado, oferecido aos alunos, através do Programa de Equalização da Oportunidade de Acesso à Educação Básica – Prodebe.

O referido estágio é de natureza não profissional, constituindo-se em procedimento didático-pedagógico e atividade curricular, com a necessária orientação e supervisão de profissionais da escola, que adota critérios para assegurar a sua regular e qualitativa execução.



Estagiários da Escola Solange Hortega

Os estagiários têm uma jornada de quatro horas diárias, no turno oposto ao que estudam e atuam em atividades pedagógicas, nos laboratórios de informática, de ciências físicas e biológicas, nas bibliotecas, no apoio ao esporte escolar, de forma que tenham oportunidade de vivenciarem o trabalho, enquanto princípio organizador do currículo, desenvolvendo competências, habilidades e novos valores, atuando na função de monitores junto aos professores. Estes alunos são acompanhados e avaliados no desenvolvimento do estágio.

Por outro lado, outros 300 alunos que apresentam freqüência regular nas escolas estão desenvolvendo atividades no Instituto Pedro Ribeiro de Administração Judiciária – Ipraj, através do Programa de Educação Profissionalizante, que em parceria com a SEC, vem contribuindo para a melhoria da formação dos jovens alunos da Bahia.

Em conjunto com a Secretaria da Administração do Estado da Bahia – SAEB, outros 681 jovens alunos de 54 unidades escolares da rede estadual vêm atuando como estagiários em diversas secretarias de Estado, através do Programa Educação para o Trabalho – Proget, que possibilita a participação de alunos das diversas modalidades do ensino médio.

O Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio – Promed, a partir da assinatura de convênios firmados com estados e municípios, recebe recursos do MEC para viabilizar a execução dos projetos/planos elaborados pelas equipes técnicas das referidas instituições. Com o Governo do Estado foram realizados convênios para a melhoria e expansão do ensino médio, que

se encontram estruturados nos seguintes componentes:

- Fortalecimento institucional da unidade executora (Secretarias de Educação);
- Desenvolvimento e autonomia da escola;
- Reordenamento da rede;
- Melhoria do desempenho do ensino médio na rede pública estadual de ensino;
- Comunicação social e difusão;
- Unidade de gerenciamento do projeto.

No exercício de 2006, as ações dos Convênios remanescentes encontram-se em fase final de execução.

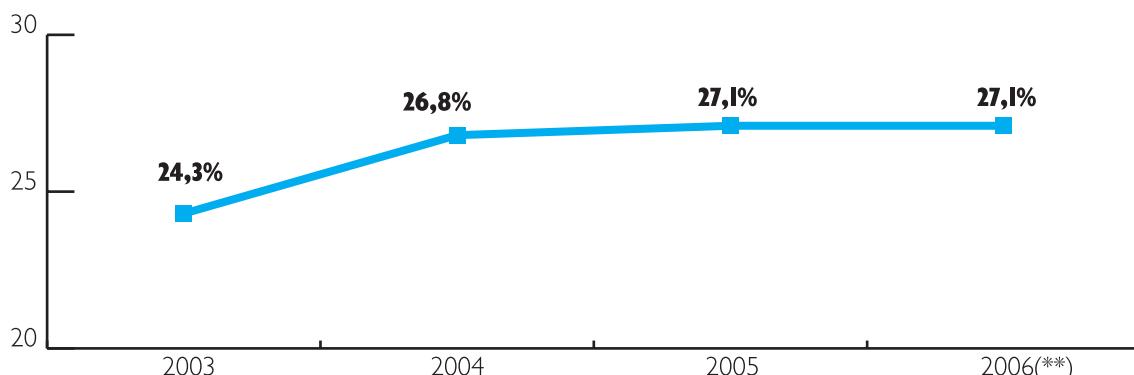
As ações de melhoria do ensino médio realizadas pelo Governo do Estado proporcionaram resultados expressivos na evolução da Taxa de Escolarização Líquida no período 2003 a 2005, conforme demonstrado no Gráfico 8.



Ensino Médio – Inclusão Digital

GRÁFICO 8

**EVOLUÇÃO DA TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA NO ENSINO MÉDIO(*)
BAHIA, 2003-2006(**)**



Fonte: SEC

(*) Relação entre as matrículas de estudantes na faixa etária adequada ao nível de ensino e o total da população na faixa etária

(**) Dados preliminares

MODALIDADES DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Educação Infantil

Em 2006, foram matriculados 551.165 crianças até seis anos de idade, sendo o maior contingente da rede municipal, correspondente a 72,7%. A rede privada representou 25,9%, conforme dados apresentados na Tabela 10.

A Tabela 11 informa o atendimento em creche e pré-escola para os anos 2003-2005, demonstrando a presença mais significativa do setor privado no atendimento a essa clientela.

Ensino Fundamental

A educação básica não é um fim em si, mas a base para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano.

Para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem é indispensável a expansão do enfoque da educação básica com vistas a concentrar a atenção na aprendizagem, ampliando os meios e o raio de ação da mesma, propiciando um ambiente adequado e fortalecendo alianças para manter um padrão mínimo de qualidade.

TABELA 10

**MATRÍCULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
BAHIA, 2003-2006**

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	ALUNOS MATRICULADOS			
	2003	2004	2005	2006(*)
Rede Municipal	352.218	346.694	389.693	400.476
Rede Particular	124.764	123.082	134.356	142.836
Rede Estadual	9.545	8.502	8.044	7.853
TOTAL	486.527	478.278	532.093	551.165

Fonte: SEC, MEC/Inep

(*)Dados Preliminares

TABELA II

CRIANÇAS FREQUENTANDO CRECHE E PRÉ-ESCOLA
BAHIA, 2003-2005

ETAPA DE ENSINO/ DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	2003	2004	2005	VARIAÇÃO (%)	
				2003/2004	2004/2005
Creche	95.057	105.563	100.259	11,1	-5,0
Pública	52.238	48.003	52.919	-8,1	10,2
Particular	42.819	57.560	47.340	34,4	-17,8
Sem Declaração	-	-	-	-	-
Pré-escola	552.565	621.321	645.871	12,4	4,0
Pública	401.470	420.537	459.582	4,7	9,3
Particular	151.095	200.784	186.289	32,9	-7,2
Sem Declaração	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE/Pnад

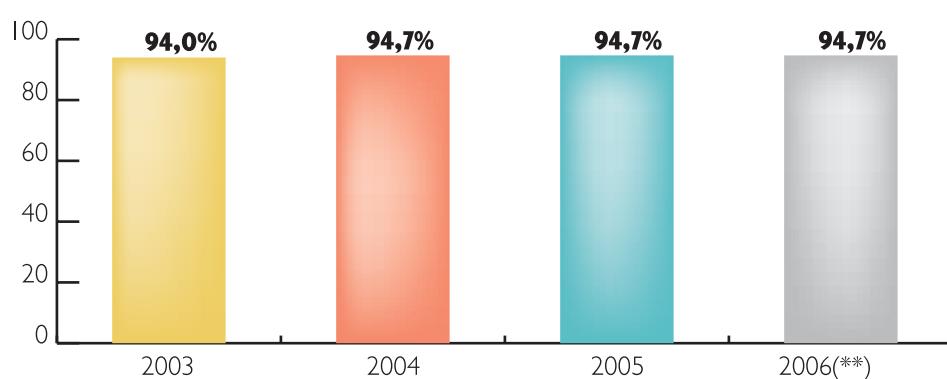
Oportunizar a melhoria do sistema educacional exige uma atuação em várias dimensões, traduzidas por melhorias nas instalações físicas e nas capacitações de seus recursos humanos para atender às exigências das gerações atuais, como: currículos novos, novas formas de ensinar e de aprender e novas tecnologias.

Observando os índices apresentados na taxa de escolarização líquida do ensino fundamental na Bahia no quadriênio contemplado, verifica-se que

este índice representa 94,7%, considerado avançado e próximo do satisfatoriamente esperado, conforme o Gráfico 9.

Para alcançar o índice esperado vêm sendo implementadas ações que contribuem para a permanência e o sucesso escolar dos alunos matriculados, através de programas e projetos inovadores que desenvolvem nos alunos o hábito e o prazer pela leitura, a capacidade de estudar, aprendendo a aprender, desenvolvendo, assim, a

GRÁFICO 9

EVOLUÇÃO DA TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL(*)
BAHIA, 2003-2006(**)

Fonte: SEC

(*) Relação entre as matrículas de estudantes na faixa etária adequada ao nível de ensino e o total da população na faixa etária

(**) Dados preliminares

habilidade de comunicar-se com clareza, tanto de forma escrita como oral.

O Governo do Estado, visando assegurar a todos os cidadãos baianos o direito à escolarização, vem ampliando as oportunidades educacionais aos alunos que apresentam defasagem idade-série no processo de escolaridade, através do Projeto de Regularização de Fluxo Escolar, que integra o Programa Educar para Vencer, oportunizando aos alunos e professores o desenvolvimento de práticas leitoras que possibilitam melhorias na interpretação e na produção de textos.



Dentre as ações que têm contribuído para a melhoria da proficiência em leitura dos alunos da rede estadual, destaca-se

o Projeto Tecendo Leituras que nasceu do desejo dos educadores em aproximar culturas e valores, bem como, garantir às crianças, jovens e adultos o acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade num movimento de inclusão social, constituindo-se referência para a inserção da cultura leitora no cotidiano da sala de aula.

O referido projeto tem como concepção o desenvolvimento da leitura nas diversas linguagens e, portanto, todos na escola são envolvidos e responsáveis pela compreensão da formação de professores e alunos leitores, como processo dialógico que ocorre nas interações entre os atores da formação, nas suas vivências e reflexões sobre elas, colocando a leitura a serviço da cidadania.

Como uma das ações integrantes deste projeto, foi realizado no mês de julho de 2006 o IV Fórum Estadual de Leitura, que contou com a colaboração de renomados acadêmicos da literatura brasileira. Participaram deste Fórum, 800 educadores de escolas da rede estadual.

Durante o ano letivo de 2006, o projeto vem sendo desenvolvido em 800 escolas, envolvendo 900 mil alunos e 15 mil professores

Ainda na perspectiva de garantir uma educação básica de qualidade e estabelecer ações na busca da redução da repetência e da evasão escolar, a SEC implantou, em 2006, a Escola de Tempo Integral como uma alternativa que favorece a construção de aprendizagens significativas, atendendo



Escola em Tempo Integral

parte das singularidades do indivíduo, seu desejo e sua necessidade de conhecer e transformar a si mesmo e o meio que o envolve, beneficiando o coletivo, servindo ao bem comum, ampliando, assim, suas possibilidades de sucesso escolar.

Com o atendimento aos alunos nas escolas de Tempo Integral, o Governo do Estado busca cumprir o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em 2006, a Educação de Tempo Integral vem sendo oferecida em 23 escolas da rede estadual da capital e do interior, beneficiando 11 mil alunos

Educação Profissional

Compreendendo como um direito constitucional e, partindo do pressuposto de que o trabalho constitui a centralidade da vida do ser humano, a educação profissional coloca-se como um espaço de novas oportunidades de formação, seja ela

Ascom-SEC



Ensino Profissionalizante

inicial ou continuada, ofertada ao grande contingente de jovens e adultos que estão excluídos do mundo do trabalho e do desenvolvimento social.

Desta forma, a educação profissional reveste-se cada vez mais de importância como elemento estratégico para a construção da cidadania e para a melhor inserção de jovens e trabalhadores nesta sociedade contemporânea, marcadamente tecnológica, com exigências altamente complexas.

Com a educação profissional inicia-se uma nova fase de significativas mudanças devido às inovações na legislação e às demandas apresentadas pela sociedade, exigente de pessoas qualificadas para assumirem novas funções. Assim, torna-se indispensável que a formação seja compatível com as demandas sociais e com os processos produtivos do mundo contemporâneo, na produção de bens e serviços.

No Estado da Bahia o ensino profissionalizante vem sendo desenvolvido como um processo de construção de políticas afirmativas de gênero, etnia e geração, promovendo a inclusão social e a redução das desigualdades sociais, setoriais e regionais.

Em 2006, expandiu significativamente a oferta da educação profissional na rede estadual, aumentando o atendimento em 232,1% quando comparado com o ano de 2003, como demonstrado na Tabela 12.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

	2003	2006
Municípios	7	22
Escolas	7	31
Alunos	2.749	9.130

Incremento de 232,1% do número de alunos no período

TABELA I2

**EXPANSÃO DO ATENDIMENTO DO ENSINO PROFISSIONAL
BAHIA, 2003-2006**

ANO	CETEB	CETEB CAPILARIDADE	ESCOLAS AGROTÉCNICAS	EPIEM(*)	TOTAL
2003	880	—	1.869	—	2.749
2004	1.320	120	2.352	—	3.792
2005	1.900	416	2.126	—	4.442
2006	2.160	706	2.744	3.520	9.130

Fonte: SEC

(*) Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio

Este crescente atendimento incluiu também os cursos de Educação Profissional de Nível Técnico Integrado ao Ensino Médio – Epiem que, em parceria com o MEC, ofereceu 3.520 vagas em 25 escolas da rede estadual. Nestas, a base curricular admite o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia, tendo como pressupostos específicos articular a educação profissional com a educação básica de características humanistas e científico-tecnológicas ou políticas. É condizente com os requisitos da formação integral do ser humano, articulando a educação profissional com o mundo do trabalho e integrando a educação profissional com outras políticas públicas de desenvolvimento, geração de trabalho e renda e educação de jovens e adultos. Para esta inovação vêm sendo oferecidos cursos de formação continuada aos professores para efetivação destas propostas no cotidiano da sala de aula.

O Projeto Piloto do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional teve abrangência de 25 escolas, sendo oito na capital e 17 no interior, implantando 78 classes e gerando 3.520 novas matrículas

Para a definição do atendimento de educação profissional no Estado, foram considerados aspectos relacionados às tendências recentes da economia que representam o eixo básico de desenvolvimento macro regional e com infraestrutura e acessibilidade, que facilitam o sistema de capilaridade. Foram também consideradas as parcerias estabelecidas com as instituições que realizam atendimento de educação profissional. Diante disto, o atendimento em 2006, cobriu diversas regiões do Estado, como demonstrado no Mapa I.

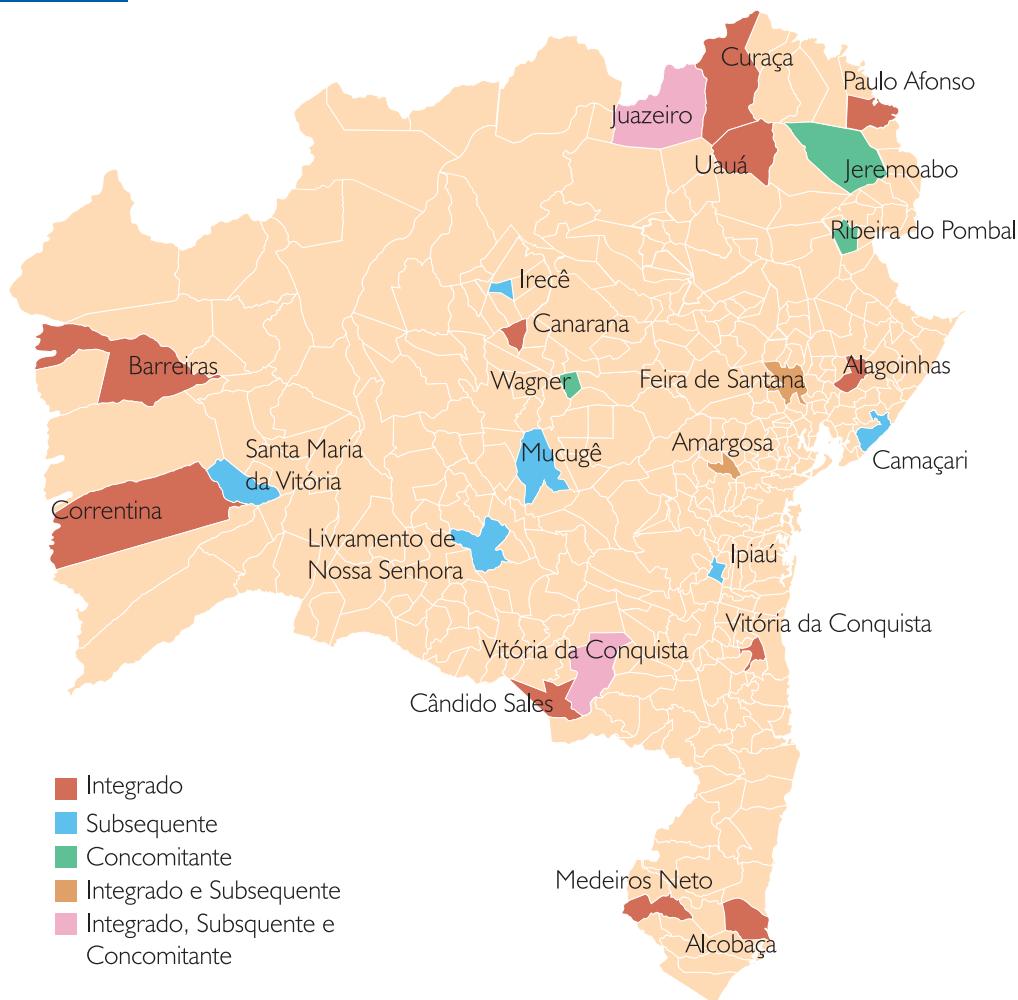


Aristeu Chagas

Ensino Profissionalizante – Escola Agrotécnica

MAPA I

ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DA BAHIA EM 2006



Fonte: SESAB/Codab

Atendimento da Educação Profissional no Estado da Bahia em 2006

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional:

25 Escolas
17 Municípios
3.520 Alunos

9 Cursos Oferecidos:
 (agropecuária, informática, comércio, turismo, eletrotécnica, gestão, meio ambiente, música e análise clínica)

Centros de Educação Profissional – Ceteb:
Camaçari e Feira de Santana

2 Escolas
2 Municípios
2.160 Alunos
706 Alunos (*)Capilaridade
 (*) (Feira de Santana, Santa Maria da Vitória, Mucugê e Livramento de Nossa Senhora)
10 Cursos Oferecidos:
 (eletrotécnica, mecatrônica, segurança do trabalho, processo industrial em química, informática, marketing comercial, edificações, segurança do trabalho, design e telecomunicações)

Escolas Agrotécnicas:

11 Escolas
11 Municípios
2.744 Alunos
05 Cursos Oferecidos:
 (gestão, meio ambiente, enfermagem, agropecuária e informática)

O Programa de Expansão de Educação Profissional – Proep reflete a proposta de mudança da conceção da educação profissional em nosso país, que busca atender aos dispositivos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Profissional. Os Centros de Educação Profissional a serem implantados e/ou em funcionamento devem priorizar as tendências do desenvolvimento econômico da região de sua abrangência, observando, dentre outras variáveis, as demandas e dinâmica do mercado do trabalho, pois tais indicadores irão se constituir em balizadores para definição da oferta e/ou manutenção das oportunidades de cursos/ matrículas naquele nível de ensino.

O novo modelo desvincula o ensino médio da educação profissional, para difundir uma nova mentalidade de ensino que possa efetivamente estar integrada com os conceitos modernos, além de oportunizar maior integração entre a escola e a empresa, bem como estimula a elaboração e operacionalização de currículos, conforme as tendências econômicas do setor produtivo do município, estado e/ou região.

A captação de recursos financeiros para o Proep foi realizada pelo Governo Federal, através do acordo de empréstimo firmado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, o que possibilitou ao MEC implementar o programa em todo o país. Foram firmados cinco convênios, todos ainda vigentes, envolvendo os centros: Áureo de Oliveira Filho, em Feira de Santana, o de Camaçari, o da Jequitaia, em Salvador e o de Santo Antônio de Jesus. Os Cetebs Áureo de Oliveira Filho e de Camaçari encontram-se em pleno funcionamento; o de Jequitaia, em fase final de implantação

(aquisição de equipamentos) e o de Santo Antônio de Jesus, encontra-se em fase inicial da obra.

Educação de Jovens e Adultos – EJA

Na conjuntura social, a população busca no processo educacional, a possibilidade de maior qualificação e com isso manter-se no mercado de trabalho e, para as pessoas que estão fora deste mercado, uma oportunidade de inserir-se no mesmo.

O Governo do Estado vem intensificando os esforços no sentido de proporcionar alternativas educacionais, através da Educação de Jovens e Adultos – EJA, para que pessoas cujo processo de escolaridade foi interrompido, possam superar os desafios e retornar à escola para completar sua escolaridade.



Alunos em Sala de Aula

Dentro deste contexto, a educação de jovens e adultos insere-se em uma política educacional que visa a universalização da educação básica como compromisso com o desenvolvimento humano, social, político e ético da nação.

Através das diversas iniciativas vem sendo implementadas ações afirmativas do ponto de vista social e político para o enfrentamento a este desafio. Em 2006, foram oferecidos cursos de EJA na rede estadual, beneficiando 310.805 alunos e através da oferta de exame supletivo, 101.988 alunos complementaram suas escolaridades básicas.

A oferta de EJA na rede estadual apresenta-se através de estratégias diferenciadas, a saber:

Projeto Tempo de Aprender – desenvolvido em aulas presenciais e não presenciais, de organização modular, se utiliza da metodologia do Telecurso 2000, com a apropriação de tecnologias, como TV, vídeos, fitas e livros tendo como eixo norteador a educação para o trabalho e para a cidadania. Este é um projeto concebido para alunos trabalhadores que não podem freqüentar regularmente a escola. O atendimento desta oferta no Estado, em 2006, totaliza 31.806 alunos com distribuição de 10.884 livros.

Posto de Extensão – é uma alternativa pedagógica na qual a "escola vai onde o trabalhador está". Esta alternativa oferece ensino fundamental e médio para alunos trabalhadores no horário de atividade profissional, possibilitando assim, o acesso destes à escolarização básica no próprio local de trabalho. Esta oferta se efetiva através de ações conveniadas entre a SEC e diversas empresas/órgãos/entidades, vinculados às escolas da rede estadual. A Secretaria de Justiça e Direitos

Humanos – SJDH vem implementando esta estratégia nos presídios de Salvador e do interior do Estado. Em 2006, estão sendo atendidos 11.587 alunos.

Curso EJA I e II – Ensino Fundamental – organizado de forma presencial e com avaliação no processo, implantado nas unidades escolares e com atendimento a 162.846 alunos.

Curso EJA III – Ensino Médio – organizado de forma presencial e com avaliação no processo, com atendimento a 147.959 alunos.

Comissões Permanentes de Avaliação – CPA – constituem-se em alternativa de atendimento educacional que oferece aos jovens e adultos que interromperam seus estudos regulares, exames supletivos para obtenção de certificações equivalentes aos níveis médio e fundamental.

Atendimento das CPAs em 2006 na Capital e no interior: ensino fundamental 41.883 candidatos e ensino médio 60.105 candidatos.

Visando qualificar as ofertas das modalidades educacionais disponibilizadas a esta clientela, a SEC vem investindo na formação continuada dos professores do EJA e na definição de estratégias metodológicas que contribuem para a construção da aprendizagem de alunos adultos/ trabalhadores que retornam ao ambiente escolar para completar sua escolaridade e atender às novas exigências do mercado.

Esta formação tem carga horária de 188 horas, e acontece através de capacitações presenciais e à distância, envolvendo 3.500 professores em todo o Estado.



Ascom-SEC

Educação no Campo

Educação do Campo

Possui características e necessidades próprias asseguradas por lei a todas as pessoas que vivem e trabalham no campo. Dessa forma, em prosseguimento à implantação das diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, a SEC vem apoiando as secretarias municipais de educação no processo de implantação e implementação das políticas educacionais para esta população.

A **Escola de Alternância** se constitui em uma alternativa educacional de educação no campo para atender a demanda de crianças e jovens da zona rural, proporcionando um currículo que agrupa conteúdos e metodologias apropriadas, calendário especial e alternância na participação dos alunos na escola e no seu ambiente familiar, onde é acompanhado por orientadores educacionais. São três as escolas de alternância no Estado da Bahia: Escola Estadual Agrotécnica de Jeremoabo, no município de Jeremoabo, atendendo a 450 alunos do ensino médio concomitante com educação profissional; Escola de Alternância Taylor Egídio, no município de Jaguaquara, atendendo a 600 alunos do ensino fundamental; Escola Estadual Paulo Souto, no muni-

cípio de Andorinhas, atendendo a 400 alunos do ensino fundamental em regime de internato e com alternância dos grupos.

Outra alternativa de oferta de educação do campo, iniciada em 2006, é o **Projeto Saberes da Terra** que, em parceria com o MEC/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad, e secretarias municipais de educação, objetiva elevar a escolaridade de jovens e adultos, com a conclusão do ensino fundamental, possibilitando qualificação social e profissional de agricultores familiares, aliado ao desenvolvimento sustentável e solidário local.

A metodologia adotada envolve atividades presenciais não seriadas e em regime de alternância em diferentes espaços formativos, organizados em módulos, inter-módulos técnicos, laboratórios de qualificação profissional e participação dos alunos em seminários, feiras, congressos e eventos, todos relacionados com a agricultura familiar.

O projeto foi implantado, em nível experimental, nas escolas agrotécnicas dos municípios de Conceição do Coité e Ribeira do Pombal, beneficiando 300 alunos jovens e adultos, agricultores familiares da zona rural dos municípios citados,

incluindo também alunos índios, do Povo Kiriri, localizados no município de Banzaê.

Ainda buscando melhorias na educação oferecida às populações do campo, o Governo do Estado, estabeleceu parceria com a Associação das Escolas Famílias Agrícolas da Bahia – Aecofaba, para a formação de 200 educadores dessa instituição, no município de Riacho de Santana.

Educação Indígena

A concepção de uma educação escolar indígena específica, diferenciada, comunitária, inter e intracultural é constituída com o envolvimento da comunidade, do uso das línguas indígena e do português, de metodologias adequadas aos processos próprios do ensino e da aprendizagem, de calendários diferenciados e de materiais didáticos específicos.

A Secretaria da Educação do Estado vem se empenhando para assegurar o que determina a legislação vigente, priorizando o investimento na formação inicial e continuada de professores indígenas, no sentido de subsidiá-los na construção e fortalecimento desse novo paradigma, aproximando a prática pedagógica desses professores com característica multireferencial e, finalmente, assumindo o compromisso de melhorar a qualidade da educação oferecida aos povos indígenas da Bahia. Isto significa o direito das crianças, jovens e adultos indígenas de cursarem os diversos níveis de ensino, em escolas devidamente instaladas e equipadas, e serem orientados por professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimento.

Diante dessa realidade, a SEC formatou e implantou o Programa de Formação Inicial em nível



Agnaldo Novais

Educação Indígena

médio, para 112 professores indígenas, validado pelo Fórum Estadual de Educação Indígena que, além da conclusão da escolarização básica, contempla a formação continuada, beneficiando 46 escolas indígenas estaduais e municipais.

Com isso, assegura-se o estudo reflexivo da prática pedagógica desenvolvida nas escolas indígenas, pautada numa metodologia dinâmica, em que as áreas do conhecimento dialogam com os eixos de autodeterminação e sustentabilidade, perpassando

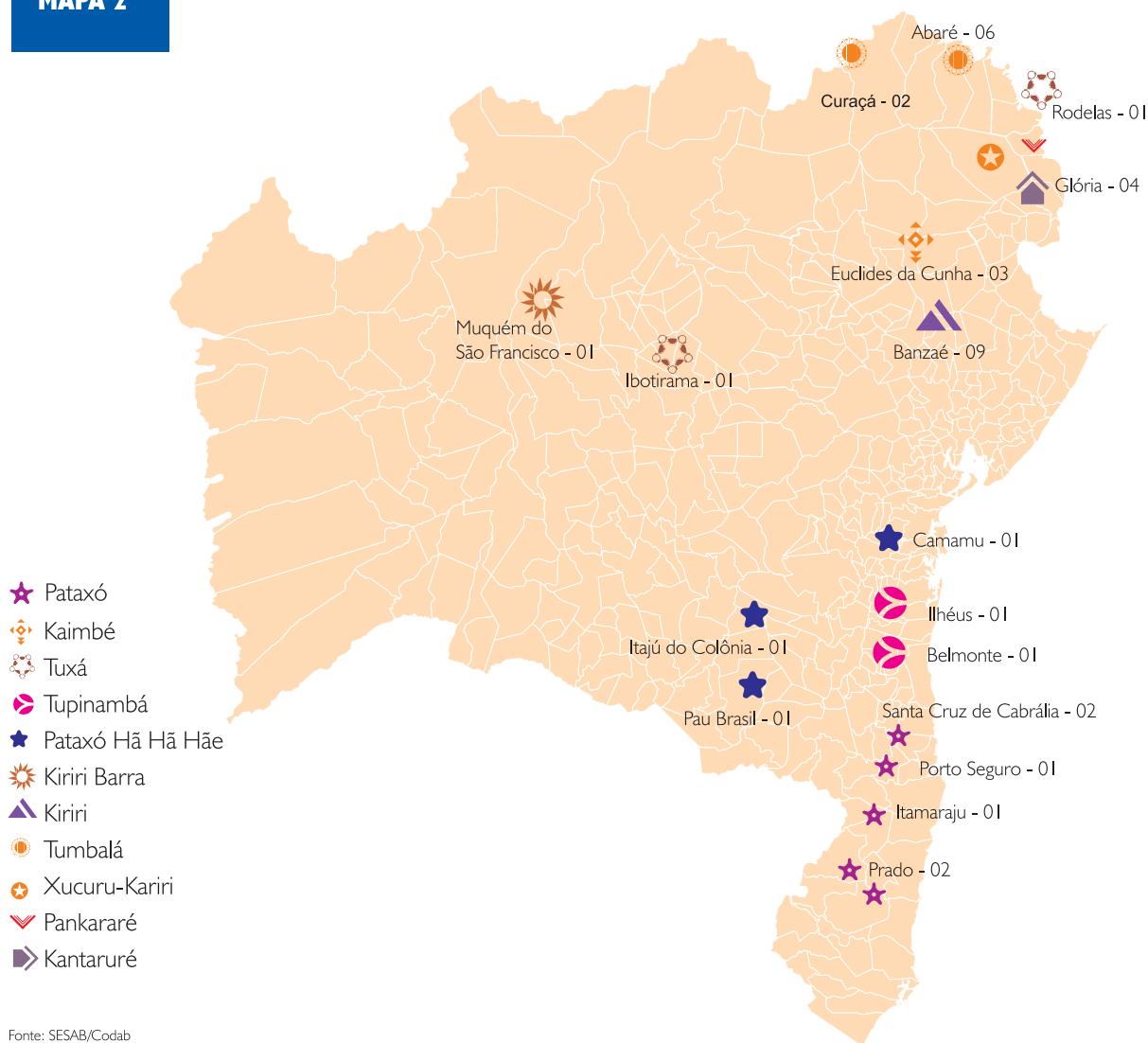


Agnaldo Novais

Escola Estadual Indígena Tupinambá de Olivença

MAPA 2

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DA BAHIA



pelos temas transversais: pluralidade cultural, saúde e educação, terra, território e biodiversidade, direito, lutas e movimento e ética Indígena. Essa metodologia envolve as três grandes áreas de estudo: sociedade, natureza e cultura; linguagens e pesquisa; e prática pedagógica específica e diferenciada.

Investindo na perspectiva de uma educação de qualidade, outra ação bastante significativa para estruturação de um currículo diferenciado e específico, foi a publicação de dois livros didáticos de autoria dos

professores indígenas Pataxó e Kiriri, elaborados durante o processo de formação continuada dos professores. O livro Leituras Pataxó: Raízes e Vivências do Povo Pataxó nas Escolas, e o livro Nossa Povo: Leituras Kiriri, tiveram uma distribuição de 4.669 exemplares, no início desse ano letivo de 2006.

O Fórum de Educação Indígena, com representação das 11 etnias existentes no Estado da Bahia, representa o espaço de diálogo com a Secretaria da Educação e os diversos segmentos atuantes neste campo.

Adenilson Nunes

**Educação Indígena****DADOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

		Escolas	
Municípios	–	18	Municipais – 45
Aldeias	–	35	Estaduais – 7
Etnias/Povos	–	II	Professores – 190
Total de Escolas	–	52	Alunos – 6.068

Educação Especial

A política estadual da educação especial tem por finalidade orientar o desenvolvimento de ações que garantam o atendimento educacional aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, de modo a promover condições para seu sucesso, progresso e desempenho no sistema

educacional, nas escolas regulares e em ações complementares nos Centros de Atendimento Educacional Especializados. Este atendimento amplia as possibilidades da inserção destes alunos no mercado de trabalho, em consonância com os princípios da educação inclusiva.

A inserção de alunos com necessidades especiais em escolas regulares da rede estadual está se tornando uma realidade. O atendimento dessa modalidade de educação é realizado em diversas escolas regulares, cinco centros especializados de apoio pedagógico ao ensino regular, duas escolas especializadas e em várias ONGs, através de convênios de cooperação técnica.

Atualmente, 45 escolas regulares da rede estadual oferecem educação inclusiva, onde foram implantadas salas de apoio pedagógico/salas de recursos, nas áreas de Deficiência Visual – DV, Deficiência Auditiva – DA e Deficiência Mental – DM, beneficiando 4.000 alunos especiais matriculados na própria escola e nas escolas do entorno. Em 2006, foi implantado um Núcleo de Atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotados, na Escola Parque, que vem atendendo a 22 alunos. Na Tabela 13 estão detalhadas as instituições e alunos atendidos em 2006.

TABELA 13**CENTROS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADOS
BAHIA, 2006(*)**

INSTITUIÇÃO	ATENDIMENTO			ALUNOS ATENDIDOS
	DM	DA	DV	
Centro de Apoio Pedagógico para o Deficiente Visual – CAP			X	306
CAP de Feira de Santana	X	X	X	550
CAP da Fundação Jonathas Telles de Carvalho			X	180
Centro de Educação Especial da Bahia – CEEBA	X			709
Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e de Atendimento às pessoas com Surdez – CAS Wilson Lins				190
Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotados – NAAH/S Escola Parque		X		22
TOTAL				1.957

Fonte: SEC/Sudeb

(*) Dados Preliminares

Objetivando garantir as condições essenciais para a melhoria dos padrões de atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais, a SEC tem investido na formação continuada dos professores através de cursos de capacitação em todas as áreas das deficiências. A Tabela 14 apresenta o atendimento em 2005 e 2006.

TABELA 14

**EDUCAÇÃO ESPECIAL
BAHIA, 2005-2006**

DISCRIMINAÇÃO	ALUNOS ATENDIDOS	
	2005	2006(*)
(**)Escola Especializada	13.136	14.220
Classe Comum	3.500	4.000
Classe Especial	614	530
TOTAL	17.250	18.750

Fonte: SEC

(*) Dados preliminares

(**) Escolas Estaduais e ONGs Conveniadas

MUNICIPALIZAÇÃO

O Governo do Estado, vem priorizando o Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série, assinando convênio de ação de parceria Estado-Município com as prefeituras, transferindo alunos e cedendo prédios escolares. Em 2006, foram celebrados convênios com 20 municípios, atendendo 46 escolas e 8.899 alunos da 1ª à 4ª série, e 610 alunos da 5ª à 8ª série.

Entre 2003 e 2006, 173 municípios assinaram este convênio.

Na Tabela 15 encontram-se os resultados do processo de municipalização da Bahia no período de 2003 a 2006. O número de municípios e escolas está representado no Gráfico 10.

TABELA 15

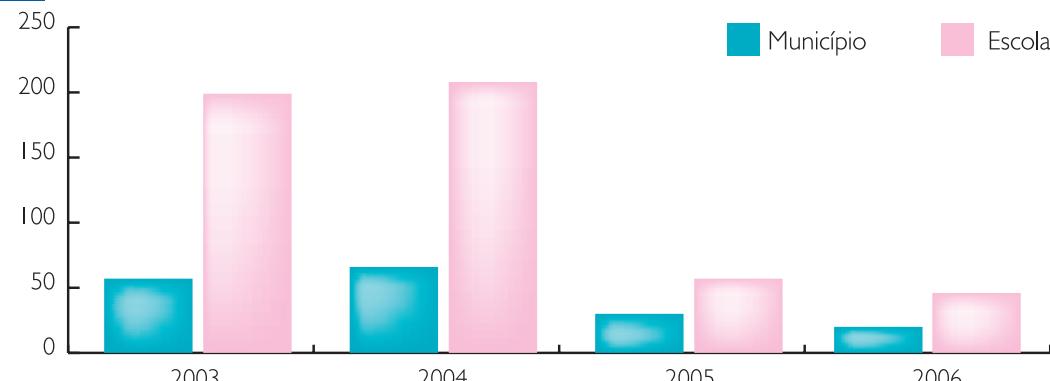
**DEMONSTRATIVO DE ADESÃO À MUNICIPALIZAÇÃO
BAHIA 2003-2006**

ANO	MUNICÍPIOS	ALUNOS		I ^a à 4 ^a SÉRIE	5 ^a à 8 ^a SÉRIE
		ESCOLAS	ALUNOS		
2003	57	199	55.232	2.636	
2004	66	208	73.749	6.082	
2005	30	57	12.982	–	
2006	20	46	8.899	610	
TOTAL	173	510	150.862		9.328

Fonte: SEC/ Supav/CGD/CAM

GRÁFICO 10

**EVOLUÇÃO DA MUNICIPALIZAÇÃO
BAHIA, 2003 - 2006**



Fonte: SEC/ Supav/CGD/CAM

Atendendo a sistemática implantada em 2003, a partir da assinatura do convênio, a prefeitura absorve temporariamente os docentes lotados nas unidades escolares municipalizadas, resarcindo ao Governo do Estado as despesas referentes aos salários e encargos dos docentes cedidos.

As Tabelas 16 e 17 e os Gráficos 11 e 12 demons-

tram o número de docentes e servidores cedidos e alunos transferidos com a municipalização entre 2003 e 2006 na Bahia.

Foram, também renovados, sem inclusão de novas escolas, convênios de ação de parceria com 55 municípios que haviam participado da primeira fase da municipalização.

TABELA I6

DOCENTES CEDIDOS AOS MUNICÍPIOS ATRAVÉS DA MUNICIPALIZAÇÃO BAHIA, 2003-2006

NÍVEL	DOCENTES CEDIDOS – 2003 A 2006		
	20H	40H	TOTAL
I	716	1800	2.516
II	8	13	21
III	76	83	159
IV	7	21	28
TOTAL	807	1917	2.724

Fonte: SEC/Supav

TABELA I7

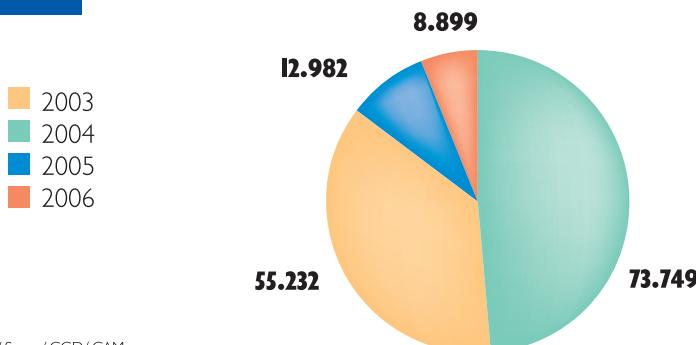
PERMUTA DA RENOVAÇÃO DO CONVÊNIO BAHIA, 2003-2006

SERVIDOR	ESTADO P/MUNICÍPIOS		MUNICÍPIOS P/ESTADO	
	20H	40H	20H	40H
Professor Nível I	75	300	220	13
Professor Nível II	3	6	—	—
Professor Nível III	23	24	—	—
Professor Nível IV	4	10	—	—
Pessoal de Apoio	—	—	966	—
TOTAL	105	340	1.186	13

Fonte: SEC/Supav

GRÁFICO II

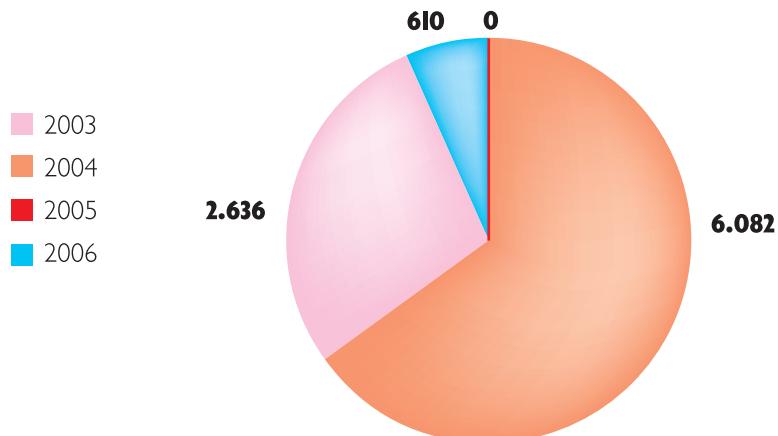
NÚMERO DE ALUNOS DE 1^a À 4^a SÉRIE TRANSFERIDOS COM A MUNICIPALIZAÇÃO BAHIA, 2003-2006



Fonte: SEC/ Supav/ CGD/ CAM

GRÁFICO I2

**NÚMERO DE ALUNOS DE 5^a À 8^a SÉRIE TRANSFERIDOS COM A MUNICIPALIZAÇÃO
BAHIA, 2003-2006**



Fonte: SEC/Supav/CGD/CAM

Cabe registrar que, com a municipalização da educação, houve a divisão de responsabilidade entre Estado e municípios sobre as diversas modalidades do ensino básico, e ao Estado, coube apoiar os sistemas municipais de ensino na definição de políticas e na construção de propostas pedagógicas para o ensino fundamental e infantil e garantir a oferta do ensino médio. Aos municípios ficou a responsabilidade pela oferta dos ensinos fundamental e infantil.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – AJA BAHIA

O AJA Bahia busca inserir os jovens e adultos alfabetizados nos espaços educativos, possibilitando o atendimento a milhares de cidadãos baianos ainda não alfabetizados, reduzindo ainda mais a taxa de analfabetismo no Estado, tendo como perspectiva institucional, a continuidade dos estudos destes alunos em escolas da rede estadual ou municipal que oferecem Educação de Jovens e Adultos – EJA, o que tem sido o grande êxito do Programa.

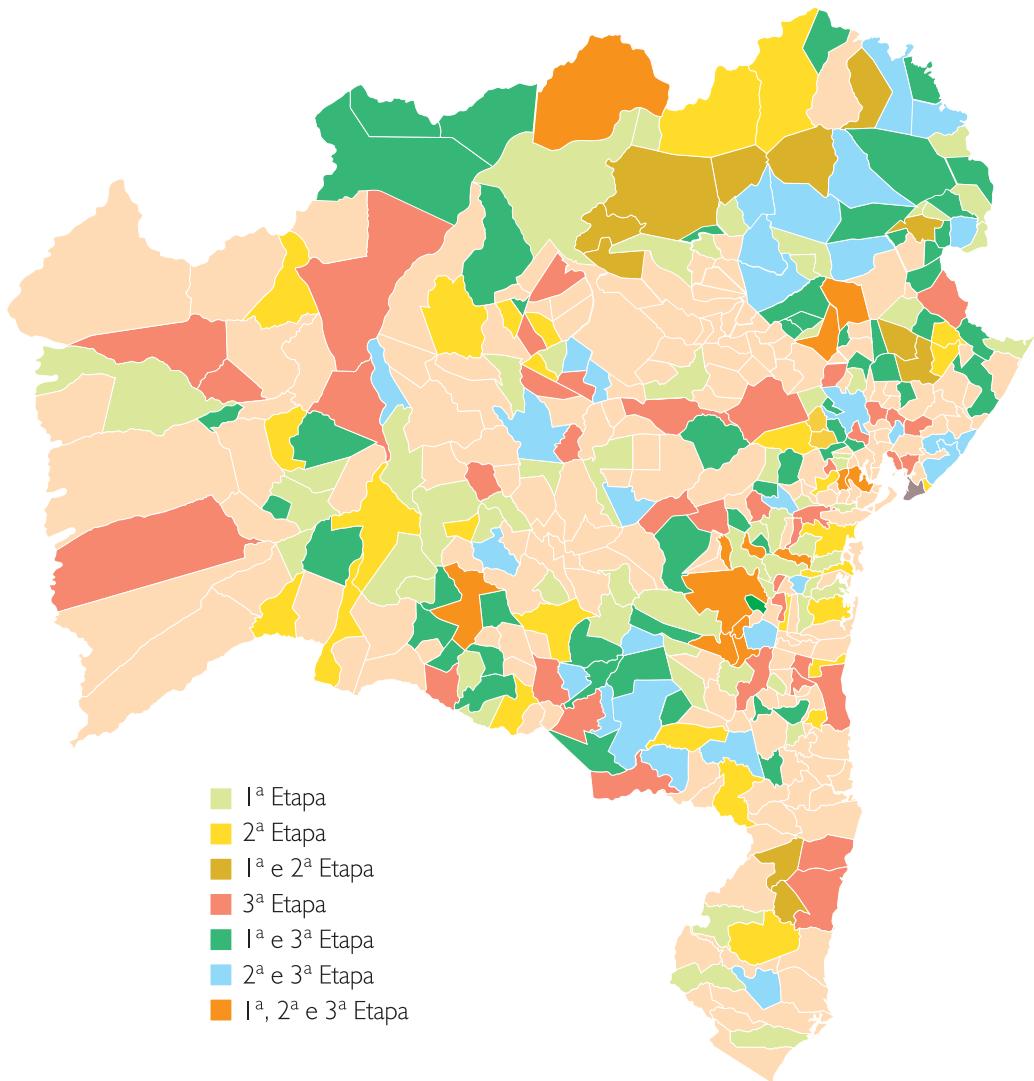
Os dados apontam que aproximadamente 50% dos alfabetizandos do AJA Bahia ingressam no ensino fundamental. Isto retrata o grande impacto que o Programa promove na melhoria da auto-estima das pessoas participantes e, consequentemente, de sua qualificação pessoal e profissional.

Diversos segmentos da sociedade são envolvidos, o que vem fortalecendo a parceria do Governo do Estado com as instituições que atuam neste Programa. Mediante estas evidências, a SEC, com a clareza de que a política educacional deve atingir



Alfabetização de Jovens e Adultos

MAPA 3

PROGRAMA AJA BAHIA/ BRASIL ALFABETIZADO
ATENDIMENTO 2003 a 2006

Fonte: MEC/IBGE.

a todos, vem ampliando o atendimento a esta clientela, cumprindo com isto, o propósito de alcançar a meta estabelecida no Plano Nacional de Educação.

Em 2006, o Programa AJA Bahia/Brasil Alfabetizado vem atendendo 57.518 alfabetizandos, com 3.023 alfabetizadores, em 3.023 classes, envolvendo 135 municípios baianos. Foram também cadastrados 27.725 alfabetizandos e 1.558 alfabetizadores para a implantação das classes em 2007.

Em consonância com o Plano Nacional de Educação, através do AJA, pretende-se alcançar a meta fixada de redução do analfabetismo até 2015 à metade do índice de analfabetismo registrado no censo do IBGE 2000 – 13,4%.

A Tabela 18 e os Gráficos 13 e 14 demonstram o processo de redução do analfabetismo por faixa etária no período 2003-2006.

TABELA I8

TAXA DE ANALFABETISMO POR FAIXA ETÁRIA BAHIA 2003-2006

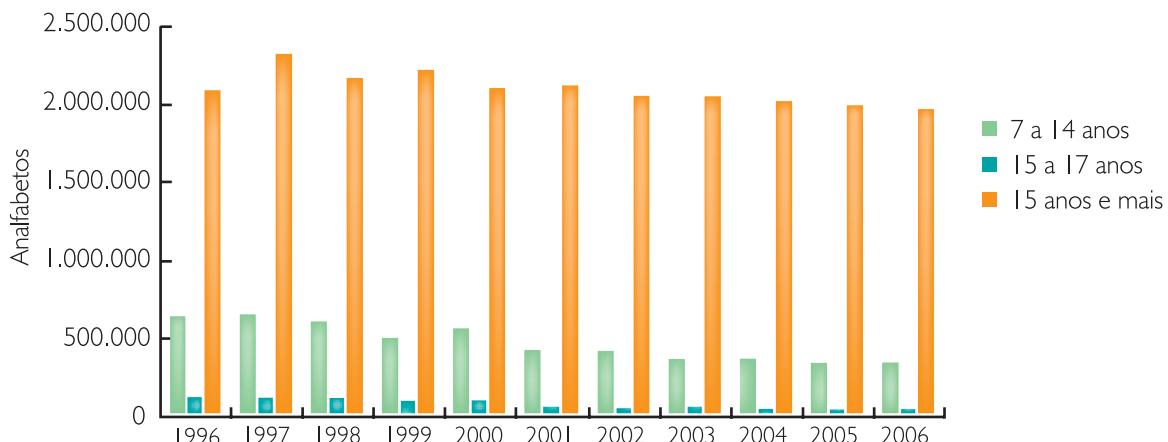
Em %

ANO	ANALFABETISMO POR FAIXA ETÁRIA				
	15 a 17	18 a 19	20 a 24	25 a 49	50 anos ou mais
2003	3,6	4,7	8,3	18,6	46,9
2004	3,4	4,2	8,2	17,5	44,6
2005	3,0	3,7	7,7	16,6	43,8
2006(*)	2,6	3,2	7,2	15,7	43,0

Fonte: IBGE/Pnad; SEC
(*) Dados preliminares SEC

GRÁFICO I3

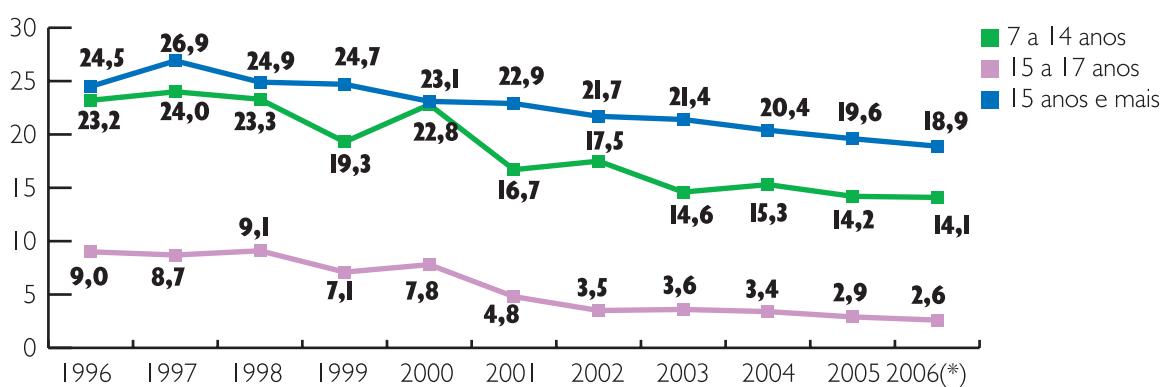
ANALFABETISMO POR FAIXA ETÁRIA (VALORES ABSOLUTOS) - PROJEÇÃO BAHIA, 1996-2006



Fonte: IBGE/Pnad para os anos de 1996-1999, 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005; Censo Demográfico/IBGE para o ano de 2000; estimativa SEC para 2006

GRÁFICO I4

ANALFABETISMO POR FAIXA ETÁRIA (%) BAHIA, 1996-2006



Fonte: IBGE/Pnad para os anos de 1996-1999, 2001, 2002, 2003 e 2004. Censo Demográfico/IBGE para o ano de 2000
(*) Estimativa 2006/SEC

A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos e mais para o período 2002 a 2005 está demonstrada na Tabela 19, em que se verifica que as taxas registradas para a Bahia estão menores do que as médias da Região Nordeste.

PROJETO BAHIA

A questão da educação na Bahia, pela sua complexidade, dimensão e importância estratégica para o desenvolvimento do Estado, tem sido alvo de atenção especial pelo Governo da Bahia. Para atender os propósitos desta política de governo, o Projeto de Educação do Estado da Bahia – Projeto Bahia, teve como objetivos a melhoria da qualidade do ensino nos níveis fundamental e médio, a ampliação do acesso ao ensino médio, bem como o fortalecimento da gestão educacional.

O projeto vem se realizando, também, através da ampliação e complementação de ações de programas do Governo Federal, em consonância com

uma nova realidade e tendências decorrentes da implantação do Fundef, do processo de municipalização do ensino fundamental no Estado e da prioridade dada ao fortalecimento da gestão educacional na escola e nos órgãos responsáveis por ela.

O Projeto Bahia foi concebido para ser implementado em duas fases, conhecidas como Projeto I e Projeto II, abrangendo a primeira, o triênio 2001 a 2003 e a segunda fase, entre 2003 e 2006. Em 12 de fevereiro de 2001, o Governo do Estado da Bahia assinou um acordo de empréstimo com o Bird, tendo em vista o financiamento das atividades previstas no Plano de Implementação do Projeto Bahia, na sua primeira fase. O valor total que o Bird se comprometeu em emprestar ao Governo do Estado correspondeu a US\$ 69,6 milhões, sendo a contrapartida estadual equivalente a US\$ 46,4 milhões, totalizando US\$ 116 milhões a serem aplicados nas ações do Projeto I. A data de encerramento do acordo já referido foi 30 de junho de 2003. Para o Projeto II, foram aplicados US\$ 100 milhões, sendo US\$ 60 milhões do Banco Mundial e US\$ 40 milhões do Governo do Estado.

TABELA 19

TAXA DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS DE IDADE
NORDESTE DO BRASIL, 2002-2005

ÁREA	ANO			
	2002	2003	2004	2005
Nordeste	23,4	23,2	22,4	21,9
Maranhão	22,9	23,8	23,1	23,0
Piauí	29,6	28,4	27,3	27,4
Ceará	22,7	22,8	21,8	22,6
Rio Grande do Norte	22,7	23,4	22,3	21,5
Paraíba	27,1	25,2	25,3	25,2
Pernambuco	21,5	21,8	21,3	20,5
Alagoas	31,2	30,4	29,5	29,3
Sergipe	20,2	19,2	19,4	19,7
Bahia	21,7	21,4	20,4	18,8
RM Fortaleza	11,4	12,0	11,6	12,0
RM Recife	10,5	11,4	10,7	9,6
RM Salvador	7,2	7,1	6,8	6,1

Fonte: IBGE/Pnad



Ensino Fundamental

Em dezembro de 2003, o Bird e o Governo da Bahia assinaram um outro acordo de empréstimo que regulamenta o Projeto II, com término previsto para dezembro de 2006. Este acordo foi aditado em 25 de agosto de 2004, para incluir o subcomponente transporte escolar do ensino médio e realocar os valores distribuídos entre as categorias de desembolso e também reduzir a contrapartida.

Nos últimos anos, os governos estadual e federal têm concentrado esforços para a melhoria da educação no Estado, principalmente no que diz respeito aos aspectos da qualidade de ensino e quantidade de vagas oferecidas. Apesar do compromisso assumido e do progresso substancial já obtido, a educação básica na Bahia ainda merece atenção especial. Diversos fatores contribuem para a complexidade da questão educacional na Bahia principalmente aqueles relacionados com as características demográficas, sociais e econômicas de um Estado com área geográfica superior a diversos países do mundo.

O atendimento à demanda para o ensino fundamental foi praticamente resolvido, mas ainda existe carência de vagas para o ensino médio. Por outro lado, muito foi feito para a melhoria da qualidade do ensino. Vale notar que as implementações de boa parte das ações da Fase I do Projeto Bahia focalizaram na melhoria da qualidade do ensino, tendo sido perceptível essa melhoria, razão pela qual o Estado continuou com a implantação das ações previstas no Projeto Bahia durante mais três anos.

Na sua segunda fase de implementação, o Projeto Bahia procurou manter os mesmos objetivos que o sustentaram na primeira fase: melhorar a qualidade do ensino fundamental e médio, ampliar o acesso ao ensino médio e fortalecer a gestão educacional.

Para o quadriênio 2003-2006, os resultados alcançados foram:

- 6.000 professores do ensino fundamental da rede pública estadual, capacitados através da metodologia Gestar;

- 2.523 unidades de ensino fundamental das redes públicas estadual e municipal com PDE elaborados;
 - 493 unidades de ensino fundamental da rede pública estadual com os PMEs financiados;
 - 638 unidades de ensino médio da rede pública estadual com os PDEs elaborados e os PMEs financiados;
 - 18.218 classes de regularização de fluxo de 5^a à 8^a séries implantadas;
 - 2.096 unidades de ensino da rede pública estadual com levantamento situacional (LSE) realizado;
 - 2.100 salas de aula da rede pública estadual, situadas em escolas que ofertam o ensino fundamental de 5^a à 8^a série, com padrões mínimos de funcionamento implantados;
 - 720 vagas criadas para o ensino fundamental em comunidades indígenas, a partir da construção de uma escola com seis salas de aula;
 - 14 unidades de ensino fundamental da rede pública estadual, em comunidades indígenas, com padrões mínimos de instalações físicas e de funcionamento implantados;
 - 47 unidades de ensino fundamental das redes públicas estadual e municipal, localizadas em comunidades indígenas, beneficiadas com, a melhoria dos recursos didáticos;
 - 20.880 vagas criadas para o ensino médio, a partir da construção de 28 novas escolas com, no mínimo, seis salas de aula cada;
 - 720 vagas criadas para o ensino médio em área de assentamento rural, a partir da construção de uma escola com seis salas de aula;
 - 276 municípios beneficiados com o financiamento complementar do transporte escolar para o ensino médio;
 - 113 unidades de ensino da rede pública esta-
- dual exclusivamente de ensino médio, com autonomia financeira plena implantada;
- 4.430 unidades de ensino das redes públicas urbanas estadual e municipal, com avaliação de desempenho aplicada bianualmente nas 4^a e 8^a séries, nas disciplinas de português e matemática;
 - 4.413 unidades de ensino das redes públicas urbanas, estadual e municipal, com avaliação de aprendizagem aplicada nas 1^a e 4^a séries, nas disciplinas português e matemática;
 - 1.000 unidades de ensino fundamental e médio, da rede pública estadual, com o Sistema de Administração Escolar do MEC – Saeme e o Sistema de Informação de Apoio ao Ensino – Side, implantados;
 - 229 unidades de ensino fundamental e médio, das redes públicas estadual e municipal, monitoradas pela Unidade de Gerenciamento do Projeto – UGP;
 - Avaliação de impacto final realizada e divulgada;
 - 20.400 profissionais de educação submetidos ao processo de certificação;
 - Capacidade operacional da SEC parcialmente restaurada, no âmbito da tecnologia da informação, destacando-se as aquisições de 17 computadores/servidores e 28 equipamentos para comunicação de dados;
 - Relatório de Atividades contemplando os avanços consolidados a partir da implementação do Plano de Desenvolvimento Integrado dos Setores Social e Econômico do Estado da Bahia.

As metas de indicadores educacionais definidas para 2006, relativas ao início da Fase I do Projeto Bahia, e mantidas para a Fase II, são:

- aumento da taxa de matrícula em 14 %;
- redução da taxa de evasão nos ensinos médio e fundamental em 6% e 3%, respectivamente;
- aumento das taxas de aprovação para os ensinos médio e fundamental em 11% e 15%, respectivamente;
- aumento da proficiência para os ensinos médio e fundamental, nas disciplinas português e matemática, em 5%.

Desempenho Global do Projeto

De acordo com os objetivos do Projeto para a melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio, foram expandidas ações estratégicas do Fundescola a um universo mais amplo. Baseadas na elaboração do Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE e no financiamento do Plano de Melhoria da Escola – PME, estas ações permitiram o repasse de recursos financeiros diretamente às unidades escolares, para o atendimento das necessidades identificadas junto à comunidade local. Para a correção do fluxo escolar entre a 5^a e a 8^a série, principal ponto de estrangulamento do ensino básico, com reflexos significativos para o ensino médio, foram implantadas classes de regularização, com material didático próprio e capacitação para docentes, especialmente para esse fim. A implantação dessas classes teve como objetivo corrigir a distorção idade-série de alunos do ensino fundamental, inserindo-os na série correspondente à sua idade. Por fim, objetivando a implementação de padrões mínimos de funcionamento em parte das escolas de ensino fundamental de 5^a a 8^a série da rede estadual, foi promovida a ação de levantamento situacional das escolas públicas do Estado.

A expansão do acesso ao ensino médio, deu-se com a construção de novas salas de aula, configu-

radas como novas unidades escolares, bem como pela provisão de recursos e mecanismos que viabilizaram o transporte escolar dos alunos de ensino médio residentes em zonas rurais.

O fortalecimento da gestão escolar foi assegurado através dos dados produzidos pelo sistema de avaliação das escolas, que permitiram ajustes e/ou correções de rumos. Além disso, foi promovida a capacitação técnica dos gestores educacionais, a exemplo da certificação de diretores e vice-diretores e a implantação da autonomia financeira plena em um conjunto piloto de escolas da rede estadual de ensino médio.

Os resultados alcançados pelo Projeto durante sua segunda fase estão agrupados no Quadro 2, segundo os seus componentes, subcomponentes e municípios, durante o período de 2003 a 2006.

A Tabela 20 apresenta os investimentos do Projeto discriminados segundo os componentes e subcomponentes, distribuídos ao longo do tempo de sua execução e a Tabela 21 apresenta as ações realizadas, os resultados alcançados e os recursos aplicados em 2006.



Alunos em Sala de Aula

QUADRO 2**PROJETO BAHIA – COMPONENTES, ABRANGÊNCIA E RESULTADOS ALCANÇADOS
BAHIA, 2003-2006(*)**

COMPONENTE E SUBCOMPONENTE	MUNICÍPIOS	RESULTADOS ALCANÇADOS
I. MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO		
I.I. Melhoria da qualidade do ensino fundamental		
I.I.1 Gestão de Aprendizagem Escolar – Gestar	316	5.820 professores capacitados com 4.108 já certificados
I.I.2 Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE	251	2.560 escolas do ensino fundamental com PDE elaborado
I.I.3 Plano de Melhoria da Escola – PME recursos financeiros repassados para aplicação em	239	456 escolas do ensino fundamental com seus PMEs
I.I.4 Regularização de fluxo de 5 ^a à 8 ^a série	402	18.511 classes de regularização escolar implantadas
I.2. Melhoria da qualidade do ensino médio		
I.2.1 Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE	356	638 escolas do ensino médio com PDE elaborado
I.2.2 Plano de Melhoria da Escola – PME recursos financeiros repassados para aplicação em seus PMEs.	356	627 escolas do ensino médio com recursos financeiros
I.3 Melhoria da qualidade do ensino em comunidades indígenas		
I.3.1 Construção de unidade escolar	1	Uma unidade escolar construída em comunidade indígena
I.3.2 Padrões mínimos de instalações físicas e funcionamento	15	29 escolas de comunidades indígenas com padrões mínimos implantados em suas salas de aula
I.3.3 Melhoria dos recursos didáticos	17	47 unidades escolares de comunidades indígenas com material didático entregue
I.4 Padrões mínimos de funcionamento para o ensino fundamental da rede estadual		
I.4.1 Levantamento Situacional Escolar – LSE públicas, das quais 49 escolas em comunidades indígenas.	291	Levantamento situacional realizado em 1.457 escolas
I.4.2 Padrões mínimos de funcionamento mínimos implantados em suas salas de aula	247	933 escolas da rede pública estadual com padrões
2. AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO MÉDIO		
2.1. Ampliação da rede estadual de ensino médio		
2.1.1 Construção de unidades escolares	28	Construção de 15 unidades escolares e início das
obras de construção de mais 13 escolas de ensino médio		
2.1.2 Construção de escolas em área de assentamento em área de assentamento de reforma agrária	1	Início das obras de construção de 1 unidade escolar
2.2 Transporte Escolar		
2.2.1 Ampliação do acesso ao ensino médio através do transporte escolar	14	6.746 alunos beneficiados com financiamento de transporte escolar
3. FORTALECIMENTO DA GESTÃO EDUCACIONAL		
3.1. Autonomia financeira plena para o ensino médio		
3.1.1. Preparação das unidades de ensino		
3.1.2 Repasse de recursos para a autonomia das EUEs	76	113 escolas do ensino médio com recursos financeiros repassados
3.2. Avaliação da Rede Pública		
3.2.1. Agência de avaliação		
3.2.2 Avaliação de desempenho	304	Avaliação de Desempenho aplicada em 2.808 unidades escolares
3.2.3 Avaliação de aprendizagem	304	Avaliação de Aprendizagem aplicada em 2.851 unidades escolares
3.3. Implantação software para a administração escolar		
3.3.1 Implantação e implementação do Saemec	71	245 unidades escolares com software de administração escolar implantado

continua

Conclusão do Quadro 2

COMPONENTE E SUBCOMPONENTE	MUNICÍPIOS	RESULTADOS ALCANÇADOS
3.4. Administração e monitoramento do projeto		
3.4.2 Monitoramento das ações do projeto	101	Monitoramento em campo das ações do projeto em 229 escolas
3.4.3 Avaliação de impacto do projeto elaborado e relatório de avaliação de impacto final em	80	Relatório comparativo de percepções 2002 X 2005 fase de conclusão
3.5 Certificação ocupacional de profissionais de educação		
	417	12.462 profissionais com certificação e/ou recertificação ocupacional
3.6. Recuperação tecnológica da rede		
3.6.1. Aquisição de equipamentos de informática para Órgão Central	1	Parque computacional da SEC recuperado a partir da aquisição de softwares e equipamentos de informática.
3.7. Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado da Bahia		
	1	Relatório Final de Atividades em fase de elaboração

(*) Profissionais de educação (dirigentes escolares, professores, secretários e coordenadores) – dados até setembro de 2006

TABELA 20

**PROJETO BAHIA – INVESTIMENTOS
BAHIA, 2003-2006**

(R\$ 1.000,00)

COMPONENTES E SUBCOMPONENTES	2003	2004	2005	2006(*)	TOTAL DO PROJETO
I. MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO					
I.1. Melhoria da qualidade do ensino fundamental	5.963	54.691	52.832	30.574	144.062
I.1.1 Gestão de Aprendizagem Escolar – Gestar	131	2.495	3.079	678	6.382
I.1.2 Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE	461	3.386	3.921	1.629	9.396
I.1.3 Plano de Melhoria da Escola – PME	1.236	6.306	902	88	8.532
I.1.4 Regularização de fluxo de 5 ^a à 8 ^a Série	1.166	23.942	17.974	12.396	55.477
I.2. Melhoria da qualidade do ensino médio	2.971	18.112	12.179	12.173	45.434
I.2.1 Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE	151	931	810	353	2.245
I.2.2 Plano de Melhoria da Escola – PME	2.820	17.181	11.368	11.820	43.189
I.3 Melhoria da qualidade do ensino em comunidades indígenas	–	261	1.504	535	2.299
I.3.1 Construção de unidade escolar	–	–	536	493	1.029
I.3.2 Padrões mínimos de instalações físicas e funcionamento	–	–	926	39	965
I.3.3 Melhoria dos recursos didáticos	–	261	42	3	305
I.4 Padrões mínimos de funcionamento para o ensino fundamental da rede estadual	–	190	13.274	3.077	16.541
I.4.1 Levantamento Situacional Escolar	–	190	683	–	873
I.4.2 Padrões mínimos de funcionamento	–	–	12.591	3.077	15.668
2. AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO MÉDIO	–	1.407	10.965	8.041	20.413
2.1. Ampliação da rede estadual de ensino médio	–	908	10.940	8.041	19.888
2.1.1 Construção de unidades escolares	–	858	10.520	7.692	19.070
2.1.2 Construção de escolas em área de assentamento	–	48	420	349	817
2.2 Transporte Escolar	–	499	25	0	525
3. FORTALECIMENTO DA GESTÃO EDUCACIONAL	5.132	12.282	16.496	8.728	42.638
3.1. Autonomia financeira plena para o ensino médio	–	164	3.768	2.681	6.614
3.1.1. Preparação das U.E.s	–	28	5	2	35

continua

Conclusão da Tabela 20

(R\$ 1.000,00)

COMPONENTES E SUBCOMPONENTES	2003	2004	2005	2006(*)	TOTAL DO PROJETO
3.1.2 Repasse de recursos para a autonomia das U.E.s	—	137	3.763	2.679	6.579
3.2. Avaliação da rede pública	1.305	1.720	2.137	205	5.367
3.2.1 Agência de Avaliação	—	106	888	95	1.089
3.2.2 Avaliação de Desempenho	—	456	471	65	992
3.2.3 Avaliação de Aprendizagem	1.305	1.157	778	46	3.286
3.3. Implantação de software para a administração escolar	—	—	—	—	—
3.4. Administração e monitoramento do projeto	570	2.229	3.958	1.655	8.412
3.4.1 Gerenciamento do projeto	555	2.190	2.877	1.407	7.030
3.4.2 Monitoramento das ações do projeto	15	39	30	28	111
3.4.3 Avaliação de impacto do projeto	—	—	1.051	220	1.271
3.5 Certificação ocupacional de profissionais de educação	3.248	5.291	6.233	4.097	18.870
3.6. Recuperação tecnológica da rede	—	2.878	392	—	3.270
3.7. Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado da Bahia	9	—	7	89	105
TOTAL DO PROJETO	II.096	68.380	80.294	47.344	207.II3

Fonte: SEC

(*) Dados até setembro de 2006

TABELA 21

PROJETO BAHIA – AÇÕES, RESULTADOS E RECURSOS APLICADOS BAHIA, 2006(*)

AÇÕES DO PROJETO	RESULTADOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Educação Indígena		535
Construção de unidade escolar em comunidade indígena	Conclusão da construção de uma unidade escolar indígena para o ensino fundamental na comunidade indígena dos Tupinambás, em Olivença, município de Ilhéus.	493
Padrões mínimos de instalações físicas e funcionamento de escolas indígenas	Padrões mí nimos implantados em 29 escolas de comunidades indígenas em 15 municípios.	39
Melhoria dos recursos didáticos de escolas indígenas	Distribuídos recursos didáticos a 47 escolas de comunidades indígenas, abrangendo 17 municípios.	3
Obras de Construção		7.692
Construção de unidades escolares	Concluídas as obras de construção de quinze escolas para o ensino médio (sete em 2005 e oito em 2006), além das treze unidades escolares que se encontram em construção para o ensino médio, sendo uma em área de assentamento para reforma agrária, no município de Arataca.	7.692
Padrões Mínimos de Funcionamento		3.077
Padrões mínimos de funcionamento rede estadual do ensino fundamental	Concluída a distribuição de mobiliários/equipamentos para 573 escolas estaduais (kit de padrões mínimos de funcionamento) em 247 municípios.	3.077
Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE e Plano de Melhoria da Escola - PME		13.890
PDE fundamental	174 escolas assistidas tecnicamente para elaboração do PDE em 46 municípios.	1.629

continua

Conclusão da Tabela 21

AÇÕES DO PROJETO	RESULTADOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
PDE médio	638 escolas assistidas tecnicamente para elaboração do PDE em 356 municípios.	353
PME fundamental	70 escolas com repasse de recurso financeiro recebido em 34 municípios.	88
PME médio	323 escolas com repasse de recurso financeiro recebido em 287 municípios.	11.820
Outros Projetos		20.809
Autonomia financeira para a rede estadual de ensino médio	113 escolas com repasse de recurso financeiro recebido em 76 municípios.	2.681
Regularização de fluxo de 5 ^a a 8 ^a série	4.773 classes de regularização de fluxo de 5 ^a à 8 ^a série implantadas em 282 municípios.	12.282
Avaliação da rede pública	Concluída a formatação do modelo para continuidade das ações de avaliação externa da rede pública de ensino a serem implementadas pela SEC.	205
Certificação ocupacional de profissionais de educação	Submetidos a processo de certificação ocupacional 4.030 profissionais, sendo 42 para o cargo de professor alfabetizador, 552 para o cargo de coordenador pedagógico, 2.353 para o cargo de professor de disciplina, 529 para o cargo de dirigente escolar e 554 para recertificação de dirigente escolar.	3.392
Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar	Concluída a certificação de 4.108 professores ensino fundamental com a metodologia Gestar, distribuídos em 1.282 unidades escolares de 266 municípios.	678
Administração e gerenciamento do projeto	Dentre as atividades da administração e gerenciamento do projeto, destacam-se os trabalhos de avaliação de impacto em amostra de 401 escolas de 80 municípios e o monitoramento, em campo, de 229 escolas em 101 municípios.	1.571
TOTAL	–	46.003

Fonte: SEC
(*) Dados preliminares

PROJETO ALVORADA

O Projeto Alvorada, iniciativa do Governo Federal, tem como objetivo reduzir as desigualdades regionais por meio da melhoria das condições de vida das áreas mais carentes do Brasil. O indicador utilizado para medir o grau de desigualdade foi o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Pnud, aceito internacionalmente como um indicador síntese do grau de desenvolvimento da população, considerando três dimensões básicas: a renda, a longevidade e a educação.

Na primeira etapa do Projeto, chamada de Plano de Apoio aos Estados de Menor Desenvolvimento Humano, foram analisadas as disparidades entre as unidades da federação e identificados os 14 estados com IDH inferior à mediana do país, sendo eles Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins.

O gerenciamento intensivo, a focalização dos programas, a priorização dos municípios e o compromisso com resultados constituem os princípios básicos desse Plano, cujos programas deverão atender à população por meio da combinação das

seguintes linhas de ação: propiciar as condições necessárias para que crianças e adolescentes possam freqüentar e concluir o ensino fundamental e o médio; assegurar assistência médica, em especial de caráter preventivo; melhorar as condições de saneamento básico; e ampliar as oportunidades de trabalho e renda.

Na área da educação, estão compreendidos os programas Alfabetização Solidária, Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos, Garantia de Renda Mínima – Bolsa Escola e Desenvolvimento do Ensino Médio.

Dentre as ações do Programa de Desenvolvimento do Ensino Médio, coube à SEC a capacitação de gestores, repasse de recursos diretamente às unidades escolares do ensino médio, assessoramento técnico às unidades escolares para implementação do PDE e implantação do sistema informatizado do mesmo.

EDUCAR PARA VENCER

Regularização do Fluxo Escolar da 1^a à 8^a Série do Ensino Fundamental

A correção da distorção idade-série é a razão de ser do projeto de Regularização do Fluxo Escolar. Implantado na rede estadual e municipal, este projeto vem alterando os dados de repetência escolar, fortalecendo o desempenho dos profes-

sores, investindo em formação continuada, com uma metodologia própria e com material didático específico, possibilitando uma prática pedagógica centralizada que insere os alunos nas classes regulares de ensino, corrigindo nos últimos quatro anos, a distorção idade-série em 49%.

O projeto está sustentado numa forte ênfase na leitura, que se integra a todos os componentes curriculares, como uma das estratégias metodológicas importantes para os alunos que se encontram em defasagem idade-série. Agrega as diversas temáticas, inclusive aquelas propostas pelos temas transversais dos parâmetros curriculares nacionais, com a finalidade de preparar melhor estes alunos para o pleno exercício da cidadania. Some-se ainda, a preocupação no fortalecimento do desenvolvimento da auto-estima dos estudantes, contribuindo para a conquista de sua autonomia. A Tabela 22 apresenta o atendimento do projeto no quadriênio.



Ensino Fundamental – Regularização do Fluxo Escolar

TABELA 22

REGULARIZAÇÃO DO FLUXO ESCOLAR – MATRÍCULA INICIAL, 1^a À 8^a SÉRIE BAHIA, 2003-2006

ANO	MUNICÍPIOS	ESCOLAS	CLASSES	ALUNOS
2003	271	3.644	9.381	238.085
2004	256	2.758	7.285	186.125
2005	256	2.928	7.114	202.255
2006(*)	282	2.954	7.143	174.563

Fonte : SEC/Sudeb

(*) Dados até setembro de 2006

No projeto de Regularização de Fluxo Escolar, uma das principais estratégias é a disponibilização de kits de literatura e módulos de atividades para professores e alunos, adequados ao desenvolvimento das práticas leitoras integrantes do Projeto, possibilitando a melhoria da capacidade de interpretação, compreensão e aquisição de conhecimento pelo domínio da leitura e da escrita. A Tabela 23 e os Gráficos 15 e 16 apresentam informações sobre

Este projeto vem obtendo resultados expressivos nos últimos anos, mantendo a média de 80% de aprovação. Em 2006, o projeto vem acontecendo em 282 municípios, beneficiando 174.563 alunos em 2.954 escolas, com 7.143 classes, envolvendo 16.124 professores

a evolução da taxa de distorção para o ensino fundamental no período 2000-2006.

TABELA 23

**TAXA DE DISTORÇÃO IDADE SÉRIE – ENSINO FUNDAMENTAL
BAHIA, 2000-2006**

Em %

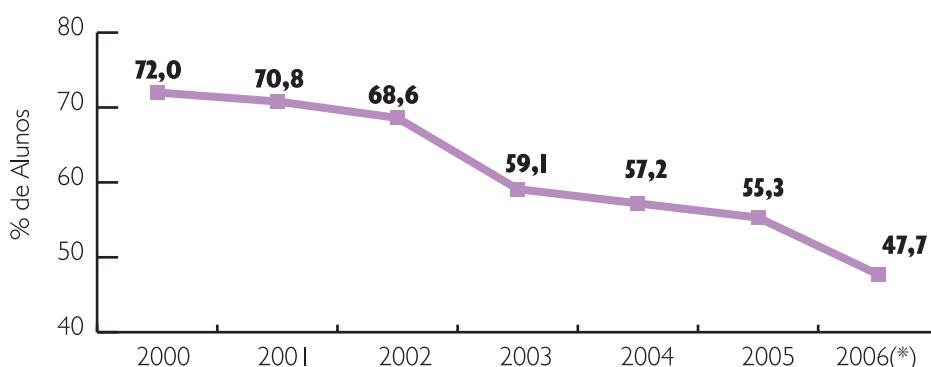
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	ANO	TOTAL	SÉRIE							
			1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a
Estadual	2000	72,0	58,3	46,1	71,1	63,7	80,7	71,0	80,0	87,2
	2001	70,8	57,5	41,4	69,2	56,6	80,1	68,6	80,5	85,1
	2002	68,6	54,5	37,0	67,3	50,1	77,3	64,0	80,4	84,8
	2003	59,1	32,0	35,5	51,8	46,9	65,1	57,3	68,8	83,2
	2004	57,2	29,7	37,5	45,5	44,8	58,9	54,3	60,8	81,9
	2005	55,3	29,3	44,4	45,6	45,6	56,4	51,5	56,5	76,8
	2006(*)	47,7	29,2	41,2	48,7	44,6	53,6	47,0	50,0	44,1
Municipal	2000	66,6	47,8	61,8	73,2	76,3	80,9	78,3	79,6	90,4
	2001	64,7	46,9	56,5	68,6	71,1	80,4	76,0	80,8	89,5
	2002	61,3	41,3	51,7	63,9	65,2	76,5	73,0	79,7	89,1
	2003	57,8	38,0	47,3	58,3	59,7	72,5	67,1	77,7	88,0
	2004	53,2	32,4	45,6	53,1	55,3	67,4	64,1	69,3	86,8
	2005	51,2	31,5	44,5	51,4	53,2	64,8	61,2	64,3	81,4
	2006(*)	47,4	30,4	44,4	50,7	51,4	60,9	55,6	57,2	51,2

Fonte: SEC, MEC/Inep

(*) Dados preliminares.

GRÁFICO 15

**TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE – REDE ESTADUAL
BAHIA, 2002-2006**

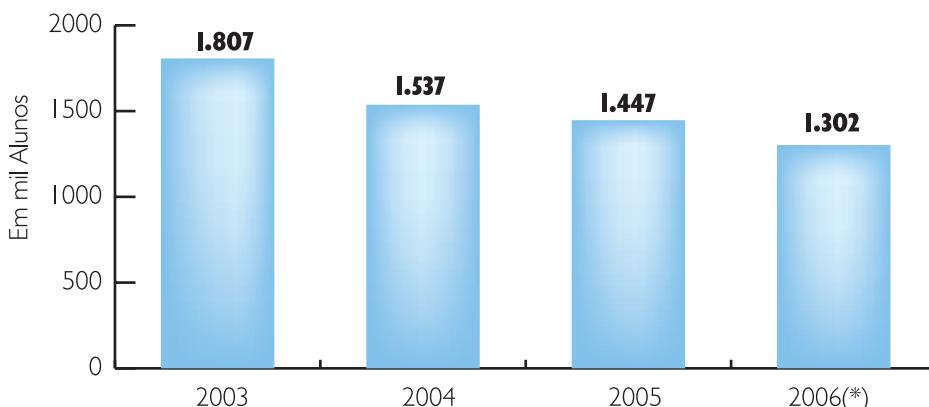


Fonte: SEC, MEC/Inep - Censo Escolar para os anos de 2002 a 2005;

Coordenação de Informações Educacionais/Supav/CAI para o ano de 2006

(*) Dados preliminares

GRÁFICO 16

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE – REDE ESTADUAL (VALORES ABSOLUTOS)
BAHIA, 2003-2006

Fonte: SEC, MEC/Inep - Censo Escolar para dos anos de 2000 a 2005

Coordenação de Informações Educacionais/Supav/CAI para o ano de 2006

(*) Dados preliminares

Programa de Enriquecimento Instrumental – PEI

Contribuindo, ainda, para a melhoria da qualidade da educação, vem sendo ampliado o atendimento aos alunos através do Programa de Enriquecimento Instrumental – PEI, integrante do Educar Para Vencer. Tem sua base teórica na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural – TMCE e desenvolve, mediante a Experiência da Aprendizagem Mediada – EAM (Reuven Feuerstein – 1991), funções cognitivas e operações mentais, ampliando, desse modo, o potencial cognitivo.

Implantado nas escolas do ensino médio da rede pública desde 1999, utiliza metodologias e estratégias que enriquecem aprendizagens e técnicas de

estudo, desenvolvendo o pensamento reflexivo, a capacidade de resolver problemas, como também de entender a avaliação da aprendizagem com foco no processo de aprender a aprender, considerando o conhecimento universal, significativo, interdisciplinar e contextualizado.

Em 2006, foram beneficiados 228.585 alunos mediados por 826 educadores formadores, conforme a Tabela 24.

Verificou-se, através de pesquisa avaliativa, que os alunos vêm apresentando maior capacidade de discriminação, de geração de novas informações através de síntese, permutação e seriação, eficiência de pensamento relacional, hipotético-inferencial e analógico, eficiência de raciocínio indutivo e dedutivo,

TABELA 24

**PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO INSTRUMENTAL – PEI
BAHIA, 2003-2006**

ANO	ESCOLAS	MUNICÍPIOS	PROFESSORES	ALUNOS QUALIFICADOS
2003	265	88	1.852	266.998
2004	281	91	616	253.752
2005	280	91	1.237	251.746
2006(*)	280	91	2.106	228.585

Fonte: SEC

(*) Dados preliminares

eficiência na análise, na síntese, na conduta comparativa e potencial de abstrações para o uso de mais de duas fontes simultâneas de informação.

Avaliação Externa do Ensino

A avaliação de desempenho é um levantamento bianual da qualidade do ensino fundamental nas escolas baianas das redes municipal e estadual, através do resultado dos alunos da 4^a e da 8^a séries em testes de múltipla escolha para as disciplinas de

português e matemática. O objetivo dessa avaliação é determinar, para cada escola, o desempenho agregado dos seus alunos com referência às competências e habilidades que eles deveriam apresentar ao final do ano letivo.

As Tabelas 25 e 26 demonstram o desempenho dos alunos da 4^a e 8^a séries do ensino fundamental das escolas públicas, nas provas de avaliação das disciplinas português e matemática, comparativamente com as diversas unidades da federação.

TABELA 25

DESEMPENHO DOS ALUNOS DA 4^a SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PROVAS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO – BRASIL, 2005

(Médias Comparadas)

Nº DE ORDEM	U.F	4 ^a SÉRIE PORTUGUÊS		4 ^a SÉRIE MATEMÁTICA	
		ESCOLAS ESTADUAIS	TOTAL ESCOLAS PÚBLICAS	ESCOLAS ESTADUAIS	TOTAL ESCOLAS PÚBLICAS
	BRASIL	176,07	172,91		182,25
1	DF	190,44	190,44	1	199,21
2	PR	189,79	180,62	2	198,78
3	MG	182,11	182,13	3	190,80
4	RS	181,54	177,82	4	188,54
5	SC	179,04	178,50	5	187,12
6	ES	175,31	176,14	6	181,72
7	RJ	174,41	178,40	7	180,51
8	TO	173,59	170,29	8	180,35
9	AC	172,43	170,72	9	178,40
10	MS	171,60	174,62	10	178,28
11	MT	170,08	168,44	11	177,33
12	CE	168,47	159,21	12	175,12
13	RO	167,41	166,14	13	174,89
14	MA	167,28	158,27	14	174,25
15	SE	166,39	162,52	15	173,41
16	PA	165,95	162,50	16	171,99
17	BA	165,90	162,04	17	171,86
18	AM	165,75	163,71	18	171,65
19	AP	163,09	161,67	19	171,54
20	PE	162,39	158,16	20	169,71
21	PI	161,65	161,82	21	168,45
22	AL	159,75	154,82	22	168,14
23	PB	159,31	155,74	23	167,51
24	RR	157,95	157,37	24	166,47
25	RN	149,97	148,62	25	161,89
26	GO	75,23	175,04	26	159,58

Fonte: MEC/INEP

TABELA 26

DESEMPENHO DOS ALUNOS DA 8^a SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PROVAS
DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO – BRASIL, 2005

(Médias Comparadas)

Nº DE ORDEM	U.F	8 ^a SÉRIE PORTUGUÊS	
		ESCOLAS ESTADUAIS	TOTAL ESCOLAS PÚBLICAS
1	BRASIL	220,00	222,63
1	MS	232,59	233,04
2	DF	231,32	232,11
3	RS	229,06	227,65
4	RJ	228,26	228,95
5	SC	227,78	227,77
6	PR	227,15	227,09
7	RO	226,92	226,34
8	ES	225,37	228,33
9	MG	225,30	225,31
10	GO	221,96	222,37
11	PA	221,70	220,59
12	RR	220,86	220,95
13	MT	220,62	221,33
14	AP	219,64	219,26
15	AC	219,56	217,35
16	MA	218,06	213,49
17	PI	217,11	212,42
18	SE	215,44	214,82
19	AM	214,80	214,34
20	CE	214,28	211,87
21	BA	213,87	211,94
22	RN	212,97	212,69
23	PB	210,88	209,40
24	PE	209,40	208,22
25	AL	208,21	206,60
26	TO	–	–

Fonte: MEC/INEP

Nº DE ORDEM	U.F	8 ^a SÉRIE MATEMÁTICA	
		ESCOLAS ESTADUAIS	TOTAL ESCOLAS PÚBLICAS
1	BRASIL	238,76	237,46
1	MS	248,06	248,81
2	SC	247,79	247,59
3	DF	247,65	248,71
4	PR	247,50	247,43
5	RS	245,28	243,74
6	MG	243,32	243,00
7	RO	242,06	241,30
8	ES	242,04	245,50
9	GO	237,59	237,96
10	MT	236,23	237,34
11	RJ	236,15	240,47
12	RR	234,51	235,58
13	AC	232,75	231,08
14	PA	232,22	232,22
15	PI	232,20	231,27
16	SE	231,55	231,33
17	AP	230,25	229,93
18	MA	229,89	225,99
19	AM	227,49	226,71
20	BA	227,32	225,69
21	RN	227,19	227,47
22	CE	226,58	224,78
23	PB	224,20	222,69
24	AL	222,21	220,97
25	PE	221,78	221,19
26	TO	–	–

Autonomia das Escolas

O Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE é um instrumento de planejamento, cujo objetivo é auxiliar a equipe escolar na tarefa de transformar a sua unidade em escola eficaz, de qualidade. A metodologia foi implantada no Estado através do Fundescola, a partir de 1999. Inicialmente, foram trabalhadas as Zonas de Atendimento Prioritário – ZAP, localizadas na Região Metropolitana de Salvador (10 municípios) ZAP I e

Região Sul da Bahia, microrregião de Ilhéus e Itabuna (41 municípios) ZAP II, totalizando 51 municípios, atendidos em parceria entre o Governo do Estado, municípios e FNDE/Fundescola.

A partir de 2005 foi ampliado o nível de atuação para todos os municípios do Estado. Para isso, foi realizado, pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, um estudo de classificação, agrupando os municípios com perfis semelhantes, de acordo

com categorias de variáveis: educacionais, sociais, demográficas, econômicas e financeiras. Dos 417 municípios, 227 estão sendo atendidos plenamente com tecnologia, assistência técnica e financeira. Os 190 municípios restantes estão sendo atendidos apenas com repasse de tecnologia e assistência técnica. Desses, 62 municípios, terão apoio financeiro em 2007. Esta ação envolveu 1.315 escolas e 657.500 alunos.

O PDE tem ampliado a capacidade institucional através das ações de planejamento e do desenvolvimento das relações interpessoais, que conduzem a atitudes e expectativas positivas em relação a alunos e professores, melhorando práticas pedagógicas, recursos pedagógicos e impactando, positivamente, nos resultados do processo ensino/aprendizagem e, consequentemente, na qualidade da educação. A Tabela 27 demonstra a abrangência do PDE nas escolas públicas baianas, no período 2003-2006.

O Projeto de Melhoria da Escola – PME é o instrumento que viabiliza o repasse de recursos direto para o financiamento de algumas metas e ações contidas no Plano de Desenvolvimento da

Escola. O financiamento tem por base o número de alunos no ensino fundamental, indicado no censo escolar do ano anterior.

A escola distribui os recursos provenientes da parceria do Fundescola, Governo do Estado e municípios, destinando 60% para despesas de custeio e 40% para as despesas de capital. No período de 2003 a 2005, foram repassados recursos para as 375 escolas estaduais e 680 escolas municipais, referentes às ações planejadas nos PMEs.

Em 2006, com a disseminação das ações do Fundescola para os 227 municípios beneficiados pelo programa Tecnologia e Assistência Técnica e Financeira – TAF, foi disponibilizado, de forma descentralizada, investimento direto para 337 escolas estaduais e 736 municipais, beneficiando 510 mil alunos da rede pública. No período de 2003 a 2006, o investimento foi da ordem de R\$ 17 milhões, conforme Tabela 28.

Pré-requisitos exigidos da escola beneficiada:

- Ter implementado o PDE aprovado pelo Fundescola

TABELA 27

**ABRANGÊNCIA DAS AÇÕES DO PDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS
BAHIA, 2003-2006**

ANO MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS BENEFICIADOS	TÉCNICOS CAPACITADOS	ESCOLAS BENEFICIADAS		RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)		
			ESTADUAL	MUNICIPAL	FNDE	ESTADO	TOTAL
2003 a 2005	51	3.165	375	680	113	2	115
2006(*)	325	650	461	922	310	41	351
TOTAL	376	3.815	836	1.602	423	43	466

Fonte: SEC

(*) Dados até setembro de 2006

TABELA 28

RECURSOS APLICADOS PARA O PME EM ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS
BAHIA, 2003-2006

ANO	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)							
	ESCOLAS		ESCOLAS ESTADUAIS		ESCOLAS MUNICIPAIS		TOTAL	
	ESTADUAL	MUNICIPAL	FNDE	ESTADO	FNDE	MUNICIPIO		
2003 a 2005	375	680	2.077	2.128	2.017	2.455	8.677	
2006(*)	337	736	1.725	739	4.093	1.754	8.312	
TOTAL	712	1.416	3.802	2.867	6.110	4.209	16.988	

Fonte: SEC

(*) Dados até setembro

- Ter unidade executora – UEX, própria ou consorciada, cadastrada junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE na data da elaboração do Plano de Trabalho Anual – PTA.

Cada escola foi beneficiada com recursos para despesas correntes e despesas de capital, transferidos diretamente à sua UEX, de acordo com o número de alunos do ensino fundamental regular existente na escola, conforme dados do Censo Escolar do ano anterior ao ano do PTA.

Ressalta-se a importância desse investimento para as escolas, considerando que através desse recurso a autonomia da escola é fortalecida em sua identidade, além de incentivar a participação da comunidade em seu apoio. A melhoria da qualidade do ensino será assegurada também pela otimização de recursos e pelos investimentos em insumos e inovações, a exemplo de materiais didáticos e tecnológicos. Igualmente importante é a adoção de medidas de manutenção e melhoria da gestão e autonomia das escolas, além do treinamento em serviço para docentes e a direção da escola.

Certificação Ocupacional dos Profissionais da Educação

A certificação ocupacional consiste no desenvolvimento de um sistema que prima por estabelecer padrões de mérito e competência para a escolha de seus profissionais. Inicialmente o sistema de certificação envolve os cargos de dirigente escolar, coordenador pedagógico, professor alfabetizador, professor de disciplinas – biologia, ciências, educação física, física, geografia, história, letras (língua portuguesa, inglês, francês e espanhol), matemática e química – e secretário escolar.

No processo de certificação foram realizados os seguintes exames:

- 7º exame de dirigente escolar, com aprovação de 191 profissionais;
- 4º exame de professor alfabetizador, com aprovação de 30 profissionais;
- 1º exame de coordenador pedagógico, com aprovação de 416 profissionais;
- 2º exame de professor de disciplinas, com aprovação de 2.474 profissionais.

As Tabelas 29 e 30 e os Gráficos 17 e 18 demonstram a evolução do processo de certificação de profissionais da educação entre 2003 e 2006.

TABELA 29

EVOLUÇÃO NA CERTIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DA REDE ESTADUAL – BAHIA, 2003-2006

CATEGORIA PROFISSIONAL	ANO				
	2003	2004	2005	2006	TOTAL
Dirigente Escolar	532	39	–	191	762
Professor Alfabetizador	–	1.814	293	30	2.137
Professor de Disciplina	–	–	5.644	2.474	8.118
Coordenador Pedagógico	–	–	–	416	416
Total Certificados	532	1.853	5.937	3.III	II.433
Dirigente Recertificado	–	627	402	–	1.029
TOTAL	532	2.480	6.339	3.III	II.462

Fonte: Flem

TABELA 30

EVOLUÇÃO NA CERTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO A PROFESSOR ALFABETIZADOR, PROFESSOR DE DISCIPLINA E COORDENADOR PEDAGÓGICO – BAHIA, 2003-2006

CATEGORIA PROFISSIONAL	ANO				
	2003	2004	2005	2006	TOTAL
Professor Alfabetizador	–	1.814	293	30	2.137
Professor de Disciplina	–	–	5.644	2.474	8.118
Coordenador Pedagógico	–	–	–	416	416

Fonte: Flem

GRÁFICO 17

DIRIGENTES CERTIFICADOS E RECERTIFICADOS BAHIA, 2003-2006

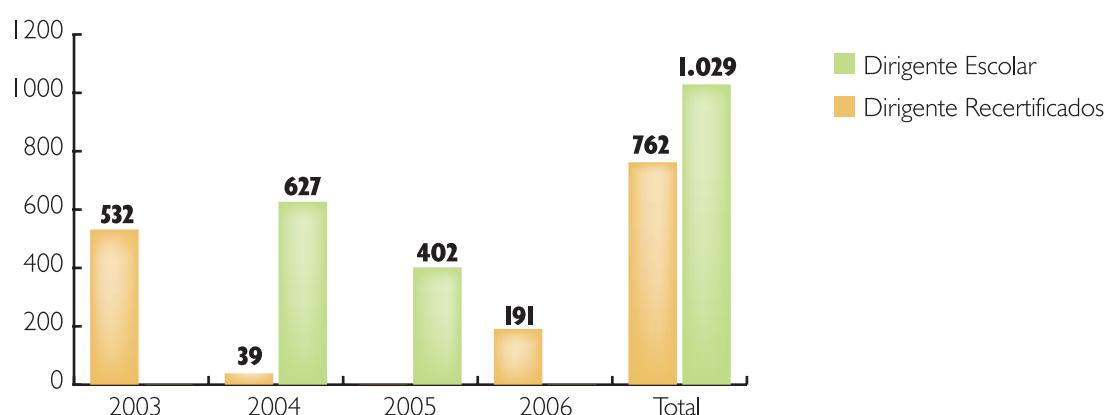
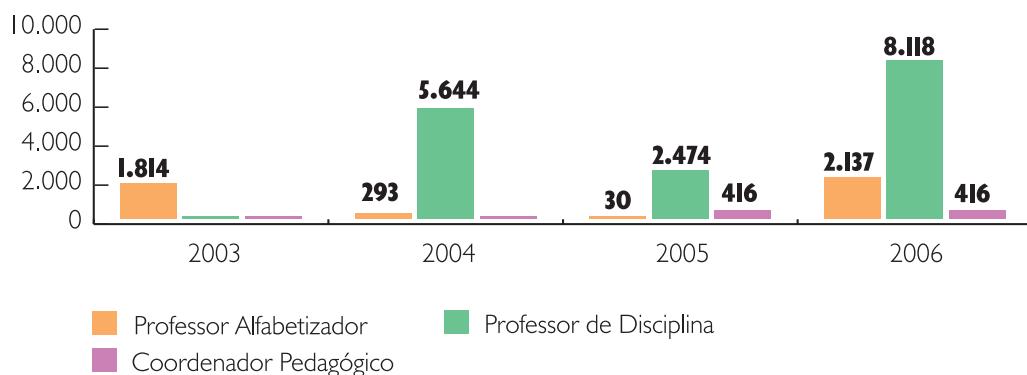


GRÁFICO 18

**EVOLUÇÃO NA CERTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO A PROFESSOR ALFABETIZADOR,
PROFESSOR DE DISCIPLINA E COORDENADOR PEDAGÓGICO - BAHIA, 2003-2006**

Fonte: Flem

Encontra-se em processo os seguintes exames:

- 3º Exame para professor de disciplinas – Oferecido ao professor graduado em licenciatura plena e ao professor graduado em formação especial para o ensino básico, da Universidade do Estado da Bahia – Uneb, que sejam integrantes do quadro efetivo do magistério público do Estado da Bahia e atuantes nos ensinos fundamental e/ou médio.
- 5º Exame para professor alfabetizador – Oferecido ao professor com formação em curso de graduação em pedagogia, curso de magistério completo ou normal completo, integrante do quadro efetivo do magistério público estadual do ensino fundamental (1^a à 4^a série) e que esteja em efetivo exercício das atividades de magistério, correspondentes às atribuições do cargo.
- 2º Exame para coordenador pedagógico – Oferecido ao servidor ocupante do cargo permanente de coordenador pedagógico, e que esteja atuando no ensino fundamental e/ou no ensino médio, das escolas da rede estadual da Bahia, com formação em curso de graduação em pedagogia. O servidor público municipal, com formação em curso de graduação

em pedagogia, ocupante do cargo permanente da carreira de magistério, poderá participar desde que seu município tenha firmado contrato com a Fundação Luís Eduardo Magalhães – Flem. Não poderão se inscrever os servidores aposentados ou que estejam em estágio probatório.

- 8º Exame para dirigente escolar – Oferecido ao diretor e vice-diretor de escolas da rede pública estadual de ensino fundamental e médio, com formação em curso de licenciatura de graduação plena e ao servidor público estadual ocupante de cargo permanente da carreira de magistério, com formação em curso de licenciatura.
- 5º Exame de recertificação – Oferecido aos servidores ocupantes de cargo de provimento permanente na Secretaria da Educação do Estado da Bahia, certificados no 5º Exame de Certificação Ocupacional de Dirigente Escolar.

Gestão do Sistema Educacional

Tem por finalidade fortalecer a capacidade local de planejamento e gerenciamento para o desenvolvimento da autonomia e melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados à população.

As ações desenvolvidas para a melhoria da qualidade do ensino médio abrangem todas as escolas públicas da rede estadual e enfatizam o apoio/assistência técnica para elaboração e implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola, bem como o financiamento para viabilizar a execução do Plano de Melhoria da Escola.

Para a execução do PME, foram repassados recursos através do Projeto Alvorada, com investimento total da ordem de R\$ 6 milhões para a rede estadual do ensino médio, beneficiando 290 unidades escolares no Estado.

Avaliação de desempenho da equipe gestora das escolas estaduais – Para avaliar o desempenho da equipe gestora utiliza-se uma nova sistemática com característica mais processual, que constitui uma ferramenta capaz de avaliar e pontuar como os dirigentes escolares (diretor e vice-diretor) estão exercendo o seu papel, se estão realizando as ações previstas na função que ocupa e, quais os aspectos que precisam ser melhorados na gestão dos processos no interior da escola.

O resultado da avaliação de desempenho da equipe de gestores possibilita um adicional suplementar de

gratificação de até 50% do valor básico respectivo, a depender do desempenho obtido.

Participaram do processo de avaliação 624 gestores, sendo que apenas 229 destes obtiveram benefícios com percentual variando entre 10% e 50%, significa dizer que, 36,7% dos gestores participantes tiveram pontuação satisfatória. Das 557 escolas envolvidas neste processo, 208 encontram-se em situação regular, 274 sem documentos comprobatórios e 75 entregaram documentos fora do prazo estabelecido.

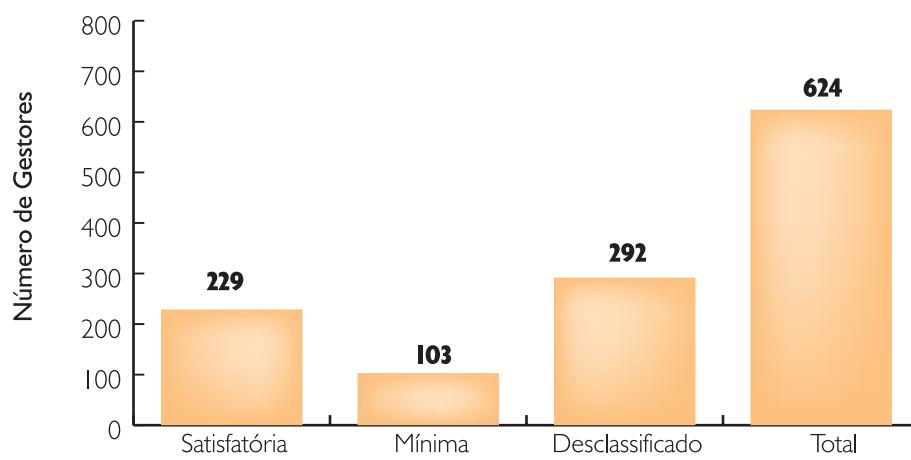
O Gráfico 19 apresenta uma síntese do resultado da avaliação de desempenho da equipe gestora das unidades escolares estaduais na Bahia em 2005.

Indicadores de Qualidade da Educação Básica

O Governo do Estado ao atuar na área da Educação, buscou aumentar a oferta de vagas, especialmente para o ensino básico, através da expansão e descentralização da rede, em particular do ensino médio, onde está a sua maior responsabilidade constitucional, ao atingir pequenas localidades situadas mais distantes e em áreas de difícil acesso.

GRÁFICO 19

GESTORES PARTICIPANTES DO PROCESSO AVALIATIVO, SEGUNDO A SUA PONTUAÇÃO - BAHIA, 2005



Fonte: Resultado da Avaliação de Desempenho de 2005, SEC /Supav/CAV

Alcançar os quase 100% da demanda por vagas existentes na Bahia não atingia plenamente os objetivos desejados para o setor educacional. Assim, o Governo do Estado incorporou na sua proposta para a educação ações de melhoria da qualidade do ensino, de forma que os indicadores de qualidade se aproximasse às médias já alcançadas em outras unidades da federação melhor situadas no ranking nacional.

Foram investidos durante o período 2003-2006, recursos governamentais em materiais e tecnologias pedagógicas, mobiliários, equipamentos para prática das atividades extra classe e em capacitação dos profissionais docentes e gestores, bem como no desenvolvimento de metodologias de avaliação de resultados.

Entre os indicadores de qualidade de educação destacou-se os constantes na Tabela 31.

Através da disponibilidade desses recursos mate-

riais, o Governo do Estado oportuniza aos professores e alunos, para introduzirem na prática educativa a inclusão digital; a utilização de experiências nos campos da física, química e da biologia; o acesso à informação, possibilitando a prática mais freqüente da leitura; a prática do esporte e atividades de educação física e o acesso à internet, favorecendo a pesquisa e consequentemente a ampliação do conhecimento.

Na avaliação de desempenho dos alunos do ensino médio vêm sendo realizados exames nas disciplinas de português e matemática e os índices de proficiências médios obtidos em 2006, na Bahia, corresponderam a:

- Em português – 4,1%
- Em matemática – 6,1%

Outros indicadores de qualidade estão demonstrados nas Tabelas 32, 33 e 34 onde consta a

TABELA 31

**INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO
BAHIA, 2006(*)**

Em %

INFRA-ESTRUTURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	ESCOLAS BENEFICIADAS	ALUNOS BENEFICIADOS
Laboratório de Ciência	47,9	45,5
Laboratório de Informática	55,8	52,9
Bibliotecas Escolares	67,3	63,8
Quadra de Esporte nas Escolas	59,4	56,3
Acesso à Internet	57,5	54,5

Fonte: SEC/SEPLAN

(*) Dados preliminares

TABELA 32

**NÚMERO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1^a A 4^a SÉRIE,
SEGUNDO O GRAU DE FORMAÇÃO – BAHIA, 2004-2006**

GRAU DE FORMAÇÃO	2004		2005		2006(*)	
	NÚMERO DE PROFESSORES	%	NÚMERO DE PROFESSORES	%	NÚMERO DE PROFESSORES	%
Ensino Fundamental	1.369	2,1	1.090	1,8	1.184	2,1
Ensino Médio	58.430	88,6	54.628	87,8	47.503	84,4
Ensino Superior	6.144	9,3	6.486	10,4	7.584	13,5
TOTAL	65.943	100,0	62.204	100,0	56.271	100,0

Fonte:SEC, MEC/Inep

(*) Dados preliminares

TABELA 33

**NÚMERO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 5^a À 8^a SÉRIE
SEGUNDO O GRAU DE FORMAÇÃO – BAHIA, 2004-2006**

GRAU DE FORMAÇÃO	2004		2005		2006(*)	
	NÚMERO DE PROFESSORES	%	NÚMERO DE PROFESSORES	%	NÚMERO DE PROFESSORES	%
Ensino Fundamental	156	0,3	6	0,0	142	0,2
Ensino Médio	35.470	56,9	34.343	55,2	31.819	53,4
Ensino Superior	26.691	42,8	27.816	44,7	27.582	46,3
TOTAL	62.317	100,0	62.165	100,0	59.543	100,0

Fonte:SEC, MEC/Inep

(*) Dados preliminares

TABELA 34

**NÚMERO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO
SEGUNDO O GRAU DE FORMAÇÃO – BAHIA, 2004-2006**

GRAU DE FORMAÇÃO	2004		2005		2006(*)	
	NÚMERO DE PROFESSORES	%	NÚMERO DE PROFESSORES	%	NÚMERO DE PROFESSORES	%
Ensino Médio	9.171	28,2	5.838	17,9	8.243	25,9
Ensino Superior	23.340	71,8	26.826	82,1	23.527	74,1
TOTAL	32.511	100,0	32.664	100,0	31.770	100,0

Fonte:SEC, MEC/Inep

(*) Dados preliminares

evolução do quadro de docentes do ensino básico no que tange à sua formação profissional.

Em 2006, mais de 70% do quadro efetivo de professores do ensino médio têm nível superior

FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E GESTÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Os investimentos do Governo do Estado voltados para a formação inicial e continuada dos profissionais de educação, em 2006, totalizaram R\$ 14,6 milhões na capacitação de 17.549 profissionais da rede pública de ensino até outubro de 2006, compreendendo docentes, técnicos, coordenadores e dirigentes de unidades escola-

res. Dentre as ações citadas, destaca-se o programa de Formação para Professores que encerrou o exercício com um total de 4.550 vagas ofertadas e 3.740 docentes matriculados em oito diferentes cursos de licenciatura, operacionalizados nas modalidades de educação presencial e a distância, em parceria com sete instituições universitárias, conforme demonstra a Tabela 35.

Formação Inicial para Professores

A graduação de docentes da rede estadual em licenciatura, com vistas ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, vem ocupando posição de destaque e alta prioridade entre as ações do Governo do Estado desde o exercício de 2003,

TABELA 35

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
BAHIA, 2005-2006

AÇÃO	2005			2006(*)		
	Nº DE PROFISSIONAIS		TOTAL	Nº DE PROFISSIONAIS		TOTAL
	EM CURSO	CONCLUÍDO		EM CURSO	CONCLUÍDO	
Formação inicial de profissionais de educação – graduação	2.831	–	2.831	3.740	–	3.740
Formação continuada de profissionais de educação – pós-graduação	–	97	97	548	–	548
Apoio a Projeto de Formação Profissional – Proformação	500	–	500	248	186	434
Apoio a Projeto de Formação Profissional – Profinfantil		–		542		542
Apoio a Projeto de Formação Profissional – Proletramento		–		248		248
Formação inicial de professores em nível médio – magistério indígena			112	–		112
Aperfeiçoamento e qualificação de profissionais para o ensino fundamental	296	3.209	3.505	–	1.913	1.913
Aperfeiçoamento e qualificação de profissionais para o ensino médio	–	10.708	10.708	–	8.079	8.079
Aperfeiçoamento e qualificação de profissionais para o ensino profissional	–	228	228	–	705	705
Aperfeiçoamento e qualificação de profissionais para a educação especial	–	376	376	–	61	61
Aperfeiçoamento e qualificação de profissionais para a educação de jovens e adultos	–	1.343	1.343		1.167	1.167
TOTAL	3.627	15.961	19.588	5.438	12.III	17.549

Fonte: SEC/MAT

(*) Dados até setembro de 2006

quando foram realizados cursos de complementação pedagógica para 356 bacharéis. Em 2004, foi implementado o programa de Formação para Professores, uma iniciativa da SEC, que no final de 2006, atingiu a oferta de 4.550 vagas em cursos de licenciatura nas áreas de matemática, história, geografia, ciências biológicas, física, química, letras com língua portuguesa e letras com língua estrangeira.

Os cursos de licenciatura têm duração mínima de três anos e carga horária de 2.800 horas/aula.

Assim, em dezembro de 2006 serão graduados 318 professores que ingressaram no Programa no primeiro semestre de 2004, permanecendo em curso outros 3.422 docentes que colarão grau em 2007, 2008 e 2009, totalizando 3.740 professores qualificados de acordo com a LDB para a função de magistério na rede estadual de ensino.

A magnitude do programa de Formação de Professores pode ser melhor avaliada, considerando-se os oito cursos de licenciatura que estão sendo ministrados na modalidade presencial, em 18 pólos formativos diferentes, beneficiando 198 municípios com um total de 60 turmas e mais três cursos

ministrados na modalidade a distância, beneficiando 228 municípios, viabilizados através de convênios e contratos assinados com sete instituições de ensino superior (cinco universidades públicas e duas privadas).

A Tabela 36 e o Gráfico 20 demonstram a distribuição das 4.550 vagas ofertadas no período 2004-2006 e a quantidade de professores atendidos pelos diferentes cursos de licenciatura ministrados através das modalidades já explicitadas.

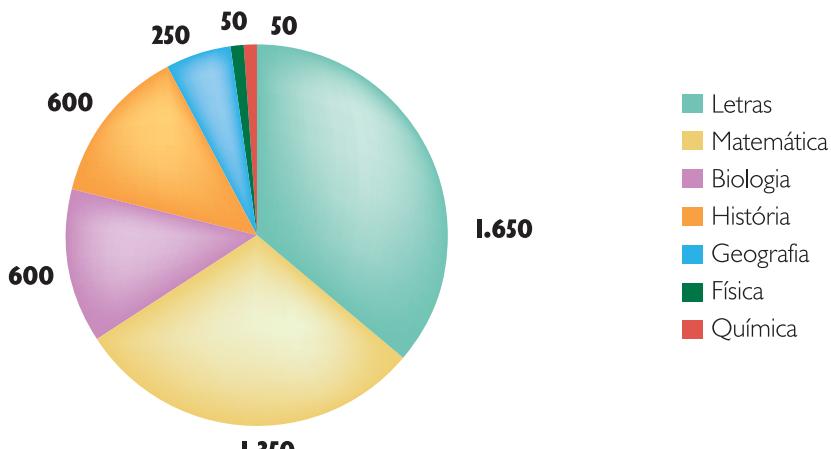
TABELA 36

**FORMAÇÃO INICIAL PARA PROFESSORES – LICENCIATURA PLENA
BAHIA, 2004-2006**

FORMAÇÃO INICIAL PARA PROFESSORES	2004		2005		2006(*)		2004-2006	
	VAGAS OFERTADAS	DOCENTES EM CURSO	VAGAS OFERTADAS	DOCENTES EM CURSO	VAGAS OFERTADAS	DOCENTES EM CURSO	VAGAS OFERTADAS	
MODALIDADE								
PRESENCIAL	1.600	1.338	1.400	2.331	–	2.284	3.000	
Licenciatura em letras	700	647	150	741	–	730	850	
Licenciatura em letras com língua estrangeira/inglês	–	–	300	222		237	300	
Licenciatura plena em matemática	300	203	350	390		387	650	
Licenciatura plena em história	200	170	50	209		202	250	
Licenciatura plena em geografia	100	91	150	227		221	250	
Licenciatura plena em ciências biológicas	300	227	300	454		426	600	
Licenciatura plena em física	–	–	50	49		42	50	
Licenciatura plena em química	–	–	50	39		39	50	
MODALIDADE A								
DISTÂNCIA	500	413	413	1.050		1.456	1.550	
Licenciatura plena em letras	500	413	–	413	–	410	500	
Licenciatura plena em matemática	–	–	–	–	700	696	700	
Licenciatura plena em história	–	–	–	–	350	350	350	
TOTAL	2.100	1.751	1.400	2.744	1.050	3.740	4.550	

Fonte: SEC/IAT
(*) Dados até setembro de 2006

GRÁFICO 20

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES - VAGAS OFERTADAS
BAHIA, 2004-2006

Fonte: SEC/IAT

A impossibilidade de muitos professores conciliarem seus horários de trabalho com as exigências dos cursos, as dificuldades representadas pelas distâncias que separam muitos municípios das cidades onde funcionam os pólos-universitários no interior do Estado, além do fato de que um significativo número de professores já se encontra matriculado em cursos regulares oferecidos por universidades públicas e privadas, foram os fatores que contribuíram para o não preenchimento de todas as vagas ofertadas nos cursos de graduação.

A formação inicial de professores é feita também através do programa de Formação de Professores em Exercício – Proformação, que habilita profissionais de educação para o magistério no ensino

médio. Em 2006, 186 docentes concluíram suas habilitações, quando foram ofertadas 434 vagas adicionais, além das 710 disponibilizadas nos dois anos anteriores, registrando-se um total de 1.144 vagas, no período 2004-2006. A Tabela 37 registra os quantitativos referentes ao Proformação.

Um novo projeto similar ao Proformação foi iniciado em 2006, registrando-se o ingresso de 542 professores no Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – Proinfantil. O magistério indígena também foi beneficiado neste exercício com um curso para formação inicial em nível médio de 112 professores que lecionam em escolas voltadas para a valorização das diferenças e pluralidade sócio-culturais.

TABELA 37

PROFORMAÇÃO
BAHIA, 2004-2006

ANO	VAGAS OFERTADAS	HABILITAÇÃO PARA MAGISTÉRIO NO ENSINO MÉDIO		
		DOCENTES EM CURSO	DOCENTES HABILITADOS	
2004	361	–	221	
2005	349	–	279	
2006(*)	434	248	186	
TOTAL	1.144	248	686	

Fonte: SEC/IAT

(*) Dados até setembro de 2006



Ascom-SEC

Curso de Formação de Professores

Formação Continuada de Profissionais de Educação

A formação continuada dos profissionais de educação, conduzida pelo Instituto Anísio Teixeira, se constitui em um processo permanente de oferta de cursos em nível de pós-graduação e aperfeiçoamento/atualização, possibilitando, de forma contínua, a capacitação do corpo docente da rede pública em disciplinas do núcleo comum do currículo da educação básica. A oferta de formação contempla, igualmente, o apoio a projetos especiais, a exemplo do Programa de Enriquecimento Instrumental – PEI.

Os cursos são oferecidos nas modalidades presencial e a distância. Como suporte à educação a distância, a SEC conta com uma Rede de Videoconferência própria, recurso pedagógico que, a partir de 2004, vem contribuindo para aumentar o contingente de profissionais de educação capacitados e, ao mesmo tempo, reduzir custos operacionais relativos a deslocamento, hospedagem e alimentação.

Conforme a Tabela 38, as capacitações de formação continuada, compreendendo cursos de atualização e de especialização beneficiaram, neste exercício, um total de 12.721 professores do ensino médio e do ensino fundamental.

Uma programação extensa e variada de cursos, seminários, videoconferências, mesas-redondas e outros tipos de eventos resultaram, em 2006, na capacitação de 12.173 profissionais de educação que tiveram seus conhecimentos atualizados e foram inseridos em tecnologias educacionais modernas, de acordo com o princípio da formação continuada de docentes, enquanto exercem normalmente suas funções no magistério. No elenco de eventos dirigidos à formação continuada do corpo docente do ensino público, destaca-se a realização de dez oficinas experimentais que capacitaram 1.678 professores nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências da natureza – matemática e ciências humanas e sociais.

TABELA 38

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO
BAHIA, 2005-2006

CURSO	QUANTIDADE	
	2005	2006(*)
CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO	16.689	12.173
Capacitação em disciplinas do núcleo comum do currículo da educação básica e diversas modalidades de ensino	9.562	8.480
Inclusão digital e tecnológica	1.957	2.387
Programa de Enriquecimento Instrumental – PEI	5.170	1.306
PÓS-GRADUAÇÃO	97	548
Planejamento e gestão de cursos de educação a distância	97	–
Especialização em ciências da natureza, matemática e suas tecnologias	–	500
Especialização em liderança organizacional		48
TOTAL	16.786	12.721

Fonte: SEC/IAT

(*) Dados até setembro de 2006

Em 2006, foram iniciados dois cursos de pós-graduação: especialização em ciências da natureza, matemática e suas tecnologias e especialização em liderança organizacional, propiciando a 548 professores e técnicos da área de educação os meios de aperfeiçoamento e atualização de

conhecimentos práticos e teóricos.

O Quadro 3 apresenta os principais eventos e atividades realizados durante o exercício de 2006, especificamente dirigidos à formação continuada dos profissionais da educação da rede pública de ensino.

QUADRO 3

CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO
BAHIA, 2006

CAPACITAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO E COMENTÁRIOS
Programa de Enriquecimento Instrumental – PEI	Capacitados 1.306 profissionais de educação que aplicam o PEI na rede de ensino estadual. Desse total, 49 supervisores foram capacitados em encontros a distância, realizados através da rede de videoconferência, cabendo à modalidade presencial a realização de cursos regulares para 894 professores e 363 coordenadores.
Capacitação digital e tecnológica	A rede de 16 núcleos de tecnologia educacional, do Instituto Anísio Teixeira, capacitou 2.387 profissionais em cursos de inclusão digital e tecnológica, mídias na educação e gestão e tecnologia.
Atualização de espanhol para professores brasileiros	Objetivando reciclar e promover práticas pedagógicas eficientes, respaldadas em pesquisas, 39 professores de espanhol tiveram seus conhecimentos atualizados através de curso para docentes da capital e interior.
Aperfeiçoamento e qualificação de profissionais para educação especial	61 professores que trabalham com alunos portadores de deficiência auditiva foram capacitados em técnicas de inclusão de educandos com necessidades especiais que freqüentam cursos regulares.
Aperfeiçoamento e qualificação de profissionais para educação de jovens e adultos	1.167 profissionais de educação foram qualificados através de cursos, seminários e videoconferências realizados para se discutir e equacionar situações relacionadas à regularização do fluxo escolar e aceleração da aprendizagem.

continua

Conclusão do Quadro 3

CAPACITAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO E COMENTÁRIOS
Oficinas experimentais nas áreas de linguagens e códigos, matemática, ciências da natureza e ciências humanas e sociais	Capacitados 1.678 professores do ensino fundamental e ensino médio que exercem atividades docentes. Destaca-se a capacitação de 437 professores na língua inglesa e outros 126 docentes em educação ambiental, utilizando-se a metodologia de educação a distância.
Educação indígena	112 professores que atuam em 46 escolas com 5.084 alunos estão participando de cursos de formação inicial para o magistério indígena com o objetivo de desenvolverem metodologias voltadas para a valorização das diferenças e pluralidades sócio-culturais.
Gestores cursistas do Progestão	Através de mesa redonda e encontros presenciais realizados na modalidade presencial, 504 dirigentes e técnicos de unidades de ensino atualizaram conhecimentos e técnicas gerenciais para um melhor planejamento do trabalho nas escolas.
Estatuto da Criança e do Adolescente – unidades de internação	197 merendeiras que atuam nas unidades escolares públicas foram capacitadas visando o aprimoramento no preparo, seleção, manuseio e distribuição de alimentos.
Atendimento ao público	668 técnicos da Secretaria da Educação foram capacitados para dispensar atendimento de qualidade ao público e clientes dos serviços disponibilizados pela referida Secretaria.
Aperfeiçoamento para professores da língua francesa	22 professores foram capacitados, através de seminário, sobre a formação didática, lingüística e metodológica do ensino de francês.
Aperfeiçoamento e qualificação de profissionais do ensino profissional	Capacitados 21 professores para possibilitar a implementação de curso integrado à educação profissional de nível médio.
Curso de pós-graduação especialização em liderança organizacional Pró-letramento – Programa de Formação Continuada de Professores das séries iniciais do ensino fundamental (língua portuguesa e matemática)	Reunião com 37 profissionais de educação para discutir com as unidades escolares envolvidas a versão preliminar do projeto Educação em Tempo Integral. Curso de atualização para profissionais de educação objetivando a melhoria da qualidade gerencial do setor público. Estão sendo capacitados 48 profissionais, através de convênio firmado entre a SEC a Uefs. Estão sendo capacitados 248 professores para melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem da língua portuguesa e matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. O Programa está sendo viabilizado através de convênio entre o MEC e SEC, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada.
Curso de pós-graduação especialização em ciências da natureza, matemática e suas tecnologias"	500 professores foram selecionados e matricularam-se nesse curso de especialização promovido, através da modalidade a distância, pela Universidade de Brasília - UNB em convênio com a SEC.
Disseminação e implementação das orientações curriculares para o ensino médio	Um contingente de 552 professores está sendo capacitado para implementação do ensino médio integrado à educação profissional e à disseminação das orientações curriculares nacionais para o ensino médio. As capacitações são realizadas através de módulos presenciais e a distância.

Fonte: SEC/IAT

Programa de Capacitação de Gestores Escolares – Progestão

O Progestão foi criado pelo Conselho Nacional de Secretários da Educação – Consed e implantado

no Estado da Bahia, através de convênios com a Secretaria Estadual da Educação.

O programa é desenvolvido na modalidade de educação a distância, com metodologia e material

didático adequados ao desenvolvimento de conhecimentos, hábitos e atitudes essenciais para a solução dos problemas mais comuns no dia-a-dia das escolas. O currículo é composto de nove módulos.

A Tabela 39 demonstra a abrangência de atendimento pelo programa Progestão em 2005 e 2006.

O Progestão, em 2006, está atuando em 22 Direcs, envolvendo 164 municípios e 332 escolas, 240 diretores, 256 vice-diretores, 158 coordenadores pedagógicos e 163 secretários e coordenadores municipais de educação, conforme demonstrado na Tabela 40.

TABELA 39
**PROGESTÃO – ABRANGÊNCIA DE ATENDIMENTO
BAHIA, 2005-2006**

TIPO	ANO		
	2005	2006	TOTAL
Gestor Cursista	808	868	1.676
Escola	278	332	610
Direc	11	22	33
Município	89	164	253

Fonte: SEC/Supav/CPE

TABELA 40
**GESTORES PARTICIPANTES DO PROGESTÃO – 2ª EDIÇÃO
BAHIA, 2006**

DIREC	MUNICIPAL	ESCOLAR	DIRETOR	DIRETOR	COORDENADOR	SECRETÁRIO	OUTROS (*)	TOTAL
Salvador	1	17	14	19	16	5	3	57
Ilhéus	2	8	7	5	5	6	2	25
Itabuna	12	25	18	27	18	10	–	73
Eunápolis	5	20	16	12	13	13	–	54
Teixeira de Freitas	9	16	12	8	8	12	–	40
Paulo Afonso	6	11	7	10	6	5	–	28
Ribeira do Pombal	12	14	13	2	11	8	–	34
Jequié	13	24	18	24	8	14	2	66
Juazeiro	10	20	10	26	20	5	–	61
Jacobina/Piritiba	13	15	13	10	1	7	–	31
Itapetinga	7	10	9	8	3	5	1	26
Brumado	4	8	5	4	1	2	–	12
Vitória da Conquista	9	27	24	31	2	11	–	68
Irecê	11	15	9	16	2	6	–	33
Ibotirama	5	9	6	4	15	4	3	32
Macauás	3	5	4	4	1	3	5	17
Caetité	6	13	12	11	0	1	–	24
Barreiras	8	18	13	9	15	12	1	50
Bom Jesus da Lapa	5	10	9	7	3	8	–	27
Seabra	11	14	4	–	3	10	32	49
Senhor do Bonfim	8	25	12	10	3	12	–	37
Guanambi	4	8	5	9	4	4	2	24
TOTAL	164	332	240	256	158	163	51	868

Fonte: SEC/Supav

(*) Técnicos e/ou Diretores de Direcs, Secretários e Coordenadores Municipais de Educação.

Com isso, espera-se contar com um gestor-curso fortalecido para o desenvolvimento progressivo de competências profissionais como:

- Atuar em cooperação com a comunidade intra e extra escolar;
- Coordenar processos estratégicos de decisão e de resolução de conflitos;
- Resolver problemas e tomar decisões eficazes e no justo tempo;
- Construir consensos, liderar e desenvolver equipes;
- Desenvolver relações de parceria e de negociação;
- Interpretar e avaliar desempenhos e resultados escolares;
- Utilizar estratégias diferenciadas de comunicação;
- Legitimar o regimento escolar e o projeto pedagógico como vivência coletiva que permita o exercício da cidadania e o sucesso do educando.

Mensalmente oito técnicos (multiplicadores) da SEC acompanham os tutores (técnicos das Direcs) na fase a distância e nos encontros presenciais. Nestes, são apresentadas as atividades desenvolvidas na fase a distância, aliando teoria à prática. São momentos de socialização, com a troca de experiências entre as escolas, quando são discutidos temas sobre a função social da escola; a arti-

culação da comunidade escolar na gestão democrática e construção coletiva do projeto pedagógico; permanência e sucesso da aprendizagem do aluno, dentre outros.

Modernização da Gestão de Recursos Humanos

Na perspectiva de apontar soluções para o atendimento às necessidades do novo contexto de descentralização da educação, para melhor atender às demandas da clientela usuária dos serviços educacionais disponibilizados pelo Estado, a SEC vem implementando um conjunto de ações capazes de oferecer a racionalidade e a agilidade requeridas, pautadas, sobretudo, na intensificação do uso da tecnologia da informação.

Em 2006, importantes avanços foram conquistados com a nova sistemática de gestão do planejamento e administração de recursos humanos da rede escolar, superando os resultados experimentados nos dois anos anteriores, em otimização da respectiva força de trabalho.

Tais indicadores podem ser visualizados através dos dados constantes das Tabelas 41, 42, 43 e 44, que apresentam informações para o quadriênio 2003-2006, relativas ao quadro do magistério.

TABELA 41

**DEMONSTRATIVO RH MAGISTÉRIO – ENSINO BÁSICO
BAHIA, 2003-2006**

ANO	ESPECIFICAÇÃO		
	EFETIVO	TEMPORÁRIO	TOTAL
2003	50.023	10.903	60.926
2004	48.206	8.018	56.224
2005	47.564	6.537	54.101
2006(*)	44.753	4.399	49.152

Fonte: SEC

(*) Dados até setembro de 2006

TABELA 42**EFETIVO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DO ENSINO BÁSICO
BAHIA, 2003-2006**

NÍVEL	2003			2004			2005			2006(*)		
	20 H	40 H	TOTAL									
1	6.451	14.910	21.361	5.555	13.979	19.534	5.072	12.980	18.052	4.430	11.968	16.398
2	613	1.016	1.629	494	884	1.378	465	773	1.238	378	676	1.054
3	12.919	8.788	21.707	10.233	9.473	19.706	9.620	9.098	18.718	8.084	8.558	16.642
4	2.133	3.193	5.326	3.113	4.475	7.588	4.034	5.522	9.556	4.417	6.242	10.659
TOTAL	22.116	27.907	50.023	19.395	28.811	48.206	19.191	28.373	47.564	17.309	27.444	44.753

Fonte: SAEB

(*) Dados até setembro de 2006

TABELA 43**INGRESSO DE PROFESSORES NO QUADRO DA SEC
BAHIA, 2003-2006(*)**

TIPO	2003		2004		2005		2006(**)		TOTAL	
	Concurso	Contrato Temporário	Concurso	Contrato Temporário	Concurso	Contrato Temporário	Concurso	Contrato Temporário	Concurso	Contrato Temporário
Concurso	1.802		1.011		261		109		3.183	
Contrato Temporário		2.944		1.784		245		33		5.006
TOTAL	4.746		2.795		506		142		8.189	

Fonte:SEC

(*) Dados até setembro de 2006

(**) Há expectativa de novas nomeações até dezembro de 2006, equivalente a 2.451 professores

TABELA 44**AFASTAMENTO DE PROFESSOR
BAHIA, 2003-2006**

SITUAÇÃO/MOTIVO DO AFASTAMENTO	QUANTITATIVO DE PROFESSORES AFASTADOS				
	2003	2004	2005	2006(*)	TOTAL
Definitivo	2.964	3.715	3.278	2.957	12.914
Falecimento	217	350	258	393	1.218
Exoneração/rescisão	280	633	322	679	1.914
Aposentadoria	2.467	2.732	2.698	1.885	9.782
Temporário	9.153	9.726	11.099	10.000	39.978
Licença médica	4.964	5.432	6.020	5.570	21.986
Licença prêmio	2.481	2.514	3.193	3.087	11.275
Licença gestante	825	819	717	577	2.938
Licença interesse particular	361	390	637	340	1.728
Licença para curso	152	96	82	138	468
Licença doença pessoa família	343	443	405	280	1.471
Licença acidente trabalho	27	32	45	8	112
TOTAL	12.117	13.441	14.377	12.957	52.892

Fonte: SEC

(*) Dados até setembro de 2006

Convém destacar, ainda, as conquistas obtidas com a operacionalização da carreira do magistério no quadriênio 2003-2006, conferindo efetividade à política de valorização dos profissionais da educação no tocante a concessão dos benefícios específicos, conforme dados integrantes da Tabela 45.

TABELA 45

**BENEFÍCIOS CONCEDIDOS
BAHIA, 2003-2006**

TIPO	QUANTIDADE DE BOLSAS				
	2003	2004	2005	2006(*)	TOTAL
Gratificação de estímulo ao aperfeiçoamento profissional	3.174	6.824	4.958	4.823	19.779
Gratificação por incentivo à qualificação profissional (incorporada)	20.750	–	10	–	20.750
Gratificação especial (por atuar com alunos portadores de necessidades educacionais especiais)	146	–	–	20	166
Gratificação difícil acesso	1667	1597	2524	3674	9.462
Avanço horizontal (5% por quinquênio de tempo de serviço, até o limite de 30%)	9.205	8.869	8.593	5.507	32.174
Alteração de regime de trabalho (20h para 40h)	974	2.501	1.155	813	5.443
Mudança de nível	1265	2957	2494	1620	8.336
Mudança de classe	–	–	5407	3325	8.732
Licença prêmio – Pecúnia	1149	1268	2045	990	5.452
TOTAL	38.330	24.016	27.186	20.772	110.304

Fonte: SEC

(*) Dados até setembro de 2006

REDE EDUCAÇÃO

A grande extensão territorial da Bahia exigiu do Governo do Estado a implantação de uma rede tecnológica constituída de 16 Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE, 356 laboratórios de informática e uma rede de videoconferência com 40 auditórios e seis estúdios de geração de imagem e som. Além desses recursos, a rede educação conta com sistemas de recepção de teleconferências e aulas transmitidas por satélite, implantados em 1.500 unidades escolares.

Núcleos de Tecnologia Educacional – NTEs

Esses núcleos são órgãos disseminadores de novos conhecimentos na área de informática, promovendo capacitações em informática instrumental e tecnologias educacionais para profissionais de educa-

ção em todo o Estado e fomentando o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs nas unidades escolares da rede pública. As ações desenvolvidas pelos NTEs contemplam ainda a formação continuada, através do Programa de Informática na Educação – Proinfo, a inclusão digital, as experiências em tecnologias educacionais, além do apoio aos professores cursistas do Programa de Formação para Professores, na modalidade a distância.

Dotados, cada um, de dois laboratórios de informática conectados à internet, os 16 núcleos contam com o suporte de uma equipe de 75 profissionais especialistas em informática educativa.

Um total de 2.387 profissionais, entre professores, coordenadores, dirigentes e servidores da SEC, foi capacitado em tecnologia educacional e informática básica, a fim de trabalhar com os aplicativos fundamentais, disseminar a cultura da informática no sistema educacional e utilizar pedagogicamente os recursos tecnológicos em sala de aula.

Como resultado do convênio firmado entre o Governo do Estado e a Secretaria Especial de Educação a Distância – Seed, do MEC, 402 unidades escolares da rede pública estadual foram equipadas com aparelhos de DVD, para uso em sala de aula, no processo ensino-aprendizagem.

Videoconferência

Em 2006, foram adquiridos equipamentos para implementação de uma unidade de gerenciamento da Rede de Videoconferência para melhor gerenciar o fluxo de informações, aumentar a capacidade de produzir material pedagógico audiovisual e aprimorar a qualidade das transmissões.

Essa moderna rede de comunicação a distância, capaz de atender simultaneamente a 1.300 participantes através de 40 auditórios e seis estúdios de geração de aulas e de material audiovisual, vem beneficiando, de forma exponencial e por três exercícios consecutivos, um público composto, principalmente, de profissionais de educação. Assim, em 2006, foram realizados 467 eventos, utilizando-se 1.900 horas de transmissão para uma audiência da ordem de 100 mil pessoas, conforme demonstra a Tabela 46.

TABELA 46

**REDE DE VIDEOCONFERÊNCIA
BAHIA, 2004-2006**

ANO	EVENTOS REALIZADOS	HORAS DE TRANSMISSÃO	PÚBLICO BENEFICIADO
2004	96	321	39.028
2005	117	533	57.526
2006(*)	467	1.900	100.000

Fonte: SEC/IAT

(*) Dados até setembro de 2006

A distribuição estratégica dos 40 auditórios que compõem a rede possibilitou levar a todos os municípios baianos, conhecimentos e técnicas pedagógicas modernas, anteriormente restritas aos centros mais desenvolvidos, proporcionando, desta forma, oportunidades de aperfeiçoamento a todos os docentes da rede pública de ensino, independentemente do seu local de trabalho e residência.

AÇÕES COMPLEMENTARES AO CURRÍCULO E INSERÇÃO DE TEMAS TRANSVERSAIS

As ações educativas complementares são atividades pedagógicas, artísticas, culturais, tecnológicas e esportivas, que contribuem para o desenvolvimento das inteligências múltiplas (língüística, lógico-matemática, corporal-cinestésica, musical, intra e interpessoal), ampliação do universo cultural e a convivência em grupo na perspectiva do ingresso, da permanência e do sucesso escolar do aluno.

Apoiando o currículo formal, estas ações nascem das demandas, interesses, particularidades e potencialidades da comunidade escolar, fortalecendo, assim, o papel da escola que é responsável por garantir a permanência e o sucesso escolar dos alunos, através da apropriação de conhecimentos sistematizados.

Por meio destas ações, temas como educação ambiental, sexualidade, saúde, DST/AIDS, educação para o trânsito, gravidez indesejada, direitos e deveres, prevenção ao uso de drogas, violência e articulação da escola com a comunidade, são desenvolvidos em projetos específicos implantados pela SEC e em parcerias com instituições diversas.

Projeto Escola que Faz

Implantado em 2004, o Projeto Escola que Faz configurou-se como uma proposta inovadora e favorável à estimulação da participação do aluno como um ser protagonista e empreendedor, na construção da ambiência escolar, transformando a escola num espaço democrático de reflexão, de interação e participação efetiva da comunidade.

Dentre as atividades do Projeto, em 2006, evidencia-se o processo de avaliação e acompanhamento das ações pela equipe técnica da SEC, que através de reuniões sistemáticas nas escolas e aplicação de questionários avaliativos, mensurou o impacto causado pelo Projeto na melhoria das relações interpessoais, além de outros parâmetros que sinalizam à susten-

tabilidade das suas ações e demandas das necessidades hoje existentes nas unidades escolares.

Em 2006, participam do Projeto Escola que Faz 16 mil alunos de 80 escolas estaduais, realizando 406 oficinas

O Gráfico 21 demonstra um avanço expressivo em relação ao aumento do diálogo, da comunicação e da escuta e num maior controle da impulsividade dos jovens.

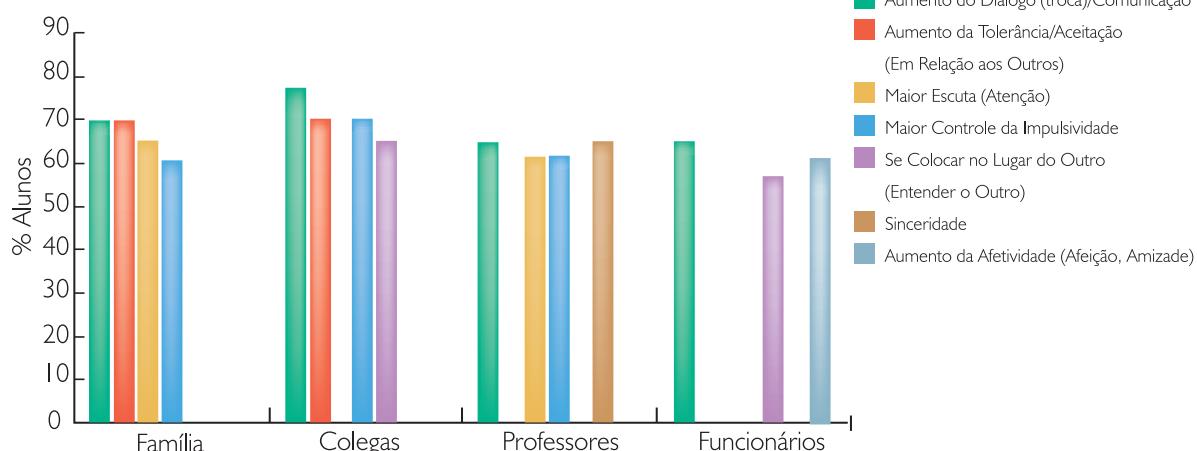
As ações do projeto foram incorporadas às atividades educativas da escola, desenvolvidas no turno oposto ao das aulas curriculares. Estas ações vêm contribuindo para a redução dos índices de evasão e repetência escolar.

Programa Jovens Baianos

Desenvolvido numa ação articulada entre a Secretaria da Educação e a Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais, o Programa tem como objetivo potencializar a atuação dos jovens como agentes de desenvolvimento comunitário

GRÁFICO 21

MELHORIAS DAS RELAÇÕES ALUNO/ESCOLA E FAMÍLIA BAHIA, 2006



Fonte: Resultado da Avaliação de Desempenho de 2005, SEC /Supav/CAV

Angeluci Figueiredo



Programa Jovens Baianos

urbano, construindo competências e habilidades para realizarem ações de cunho sócio-educativo, tendo a escola como referência neste processo.

Um total de dois mil jovens na faixa etária de 16 a 24 anos, de escolas estaduais da Capital, foi selecionado para atuar como agentes de desenvolvimento comunitário urbano, em 243 comunidades, considerando as demandas sociais locais, beneficiando, 4 mil famílias. Foram instituídos sete Comitês da Juventude que atuam como parceiros na gestão do programa.

Além de atenderem aos requisitos previstos na Lei 9.511, de junho de 2005 (ser oriundo de família cuja renda mensal per capita não ultrapasse meio salário mínimo; está matriculado em escola estadual; não está participando de estágio regular; não está empregado; não está participando de outro programa governamental), foram considerados na seleção dos jovens para atuarem no Programa, outros requisitos relacionados à sua atuação escolar, como possuir 90% de freqüência escolar e rendimento escolar satisfatório, ter participado das oficinas do Projeto Escola que Faz e respeitar as normas e regras de convívio escolar.

Estão atuando nas comunidades 347 jovens, que participaram do processo inicial de formação. Por esta atuação os jovens recebem uma bolsa auxílio, além da ampliação da sua formação para o mundo do trabalho.

Para concretização de seus objetivos foram estabelecidas parcerias com instituições governamentais e não-governamentais, visando ao desenvolvimento de projetos convergentes, que estão relacionados no Quadro 4 e 5.

Cláudionor Júnior



Escola que Faz

QUADRO 4

**PROGRAMA JOVENS BAIANOS – PROJETOS
BAHIA, 2006**

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO/AÇÃO
FORMAÇÃO DE JOVENS EM AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS	<p>Formação de jovens de comunidades carentes de Salvador, com foco no protagonismo e empreendedorismo para atuação como agentes de desenvolvimento comunitário urbano</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ inscrição de 2.934 jovens de 20 escolas públicas de Salvador no projeto, sendo 1.935 jovens selecionados ■ processo de formação de 347 jovens do total de selecionados <p>Parceria: Fundação Luís Eduardo Magalhães – FLEM</p>
EDUCAR PARA CONSTRUIR	<p>Qualificação profissional – ajudante prático de pedreiro, eletricista, encanador e pintor, formação de multiplicadores para práticas esportivas e atividades livres de esportes, envolvendo jovens residentes na comunidade de Novos Alagados e adjacências e do loteamento Moradas da Lagoa.</p> <p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Realização de 220 visitas domiciliares para a seleção dos jovens; ■ seleção de 158 jovens, sendo 120 para construção civil e 58 para atividades desportivas; ■ realização de cursos profissionalizantes na área de construção civil para 120 dos jovens selecionados; ■ Inscrição de 300 jovens da comunidade para atividades desportivas livres. <p>Parceria: Cooperação de Desenvolvimento da Morada Humana – CDM.</p>
INCLUSÃO DIGITAL	<p>Inclusão digital de jovens na faixa etária de 16 a 24 anos, beneficiários do Projeto Educar para Construir e da comunidade de Novos Alagados e seu entorno, visando a produção de conhecimentos, através de cursos de iniciação à Informática I, II e III:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Processo de seleção de 440 jovens para participação nos cursos; ■ instalação de laboratório para cursos de inclusão digital. <p>Parceria: Fundação Faculdade São Camilo</p>
PROTAGONISMO JUVENIL NA AVICULTURA FAMILIAR	<p>Formação de jovens da zona rural, que vivem em condições de vulnerabilidade no campo, para atuarem como agentes de desenvolvimento comunitário, prestando assistência técnica às famílias na área da avicultura familiar, com enfoque no empreendedorismo e cooperativismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Seleção de 1.000 jovens de 80 municípios do interior do Estado. <p>Parceria: Universidade Estadual do Sudoeste Baiano – Uesb</p>
PESQUISA SOCIOECONÔMICA DAS FAMÍLIAS DOS JOVENS INSCRITOS NO PROGRAMA	<p>Realizada com o objetivo de levantar dados socioeconômicos das famílias dos jovens inscritos no programa, visando diagnóstico para a seleção dos jovens, conforme critérios pré-estabelecidos, como também, para subsidiar projeto de intervenção junto às famílias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Realização de 2.934 visitas domiciliares; ■ sistematização e análise dos dados levantados; ■ elaboração de relatório. <p>Parceria: Sociedade Hólon e Universidade Católica do Salvador – Ucsal</p>

QUADRO 5**PROGRAMA JOVENS BAIANOS – RESULTADOS ALCANÇADOS
BAHIA, 2005-2006****RESULTADOS ALCANÇADOS**

3.093 jovens de escolas públicas estaduais, selecionados em Salvador e mais 80 municípios do Estado para participarem do Programa, sendo que 467 destes jovens já estão em processo de formação na vertente urbana e rural

Organizado e em funcionamento o grupo focal, uma experiência de co-gestão do programa, com a participação de 40 jovens

Realizado o I Encontro Estadual de Jovens Baianos, com a participação de dois mil jovens
Selecionados 88 jovens para atuarem como facilitadores no processo de formação do programa – vertente urbana e rural

Realizada uma pesquisa para levantamento de dados socioeconômicos das famílias dos jovens para inserção no programa, através de visitas domiciliares, no total de 2.934 visitas

Fonte: SECOMP

Programa Escola Aberta

Este Programa é desenvolvido em parceria com o MEC e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura – Unesco e vem promovendo o fortalecimento da relação entre a escola e a comunidade, com atividades durante os finais de semana, possibilitando uma maior aproximação entre o cotidiano da escola e a vida da comunidade local, transformando o espaço físico da escola num local de convivência prazerosa e de aprendizagem. O programa define como eixos estruturantes a educação a cidadania e a inclusão social.

As oficinas realizadas são planejadas a partir das demandas da comunidade, considerando os interesses e necessidades dos moradores. Estas oficinas são bastante diversificadas e têm favorecido à inclusão sociocultural, a diminuição da violência e da vulnerabilidade socioeconômica e, por extensão, contribuído para a promoção da cultura de paz.

Nas 40 unidades escolares participantes, estão

sendo desenvolvidas 63 modalidades de oficinas: artísticas, culturais, esportivas, tecnológicas e de qualificação profissional, beneficiando um total de 17.800 pessoas.

Em 2006, aproximadamente 164 educadores que atuam em atividades esportivas nas diversas unidades escolares do Programa receberam formação de esporte, cultura e lazer.

Programa Escola Aberta – Resultados**Alcançados:**

- **Redução do índice de violência**
- **Acesso aos equipamentos escolares pela comunidade**
- **Inclusão social**
- **Redução da evasão escolar**
- **Maior participação da família nas escolas, contribuindo para a re-significação da importância desta participação**
- **Melhoria na formação/qualificação das pessoas envolvidas**
- **Retorno ao processo de escolarização de pessoas que tinham deixado de estudar**
- **Geração de renda**
- **Maior preservação do patrimônio escolar**

Projeto Escola que Protege

Este projeto é desenvolvido em parceria com o Ministério da Educação e tem como objetivo trabalhar com a temática da violência nas escolas, investindo na formação dos profissionais que atuam no Programa Escola Aberta e com a rede de proteção integral, para prevenir e romper o ciclo de violência contra crianças e adolescentes no Brasil.

Utiliza a metodologia de capacitação a distância e presencial dos profissionais de educação, conselheiros de direitos da criança e do adolescente e conselheiros tutelares, envolvendo as universidades locais.

No Estado da Bahia, em 2006, aproximadamente 358 educadores estão participando do Projeto Escola que Protege. A SEC, em parceria com a Ufba e o Comitê Institucional do projeto, está viabilizando o curso presencial.



Ainda na perspectiva de desenvolver ações que assegurem a permanência e sucesso escolar dos alunos na rede estadual, a SEC, em parceria com o Minis-

tério Público do Estado, vem implementando, também, o programa Presente Garantindo o Futuro, cujo objetivo é coibir a evasão e a infre-quênci-a escolar do aluno do ensino fundamental, contribuindo para a permanência e o sucesso das crianças e dos adolescentes na escola, através da implementação da Ficha de Comunicação do Aluno Infreqüente – Ficai. Em 2006 foram distribuídas para as unidades escolares da Capital e do interior, aproximadamente 150 mil fichas e 3.600 cartilhas informativas sobre o Programa,

contemplando as 33 Diretorias Regionais de Educação.

Foram realizadas visitas do Ministério Público, através dos Promotores de Justiça da Infância e Adolescência, com a participação da SEC, às diversas escolas da rede estadual de Salvador, visando garantir a implementação do Programa e a utilização da Ficai.

Projeto Cuidando da Escola

Visando possibilitar às escolas da rede estadual estratégias para a preservação e melhoria do ambiente escolar, foi implantado o projeto Cuidando da Escola, que tem como objetivo despertar na comunidade escolar o sentimento de pertencimento, desenvolvendo ações de preservação do patrimônio público, criando assim, um clima escolar que interfira na melhoria da aprendizagem dos alunos, fortalecendo o sentimento de identidade e cidadania.

Em 2006, aderiam ao projeto, 406 escolas da rede estadual, que desenvolveram atividades contando com a participação efetiva de toda a comunidade escolar e instituições parceiras. Estas parcerias com instituições estão sendo fundamentadas na Lei Estadual 9.435/05 que instituiu o programa Adote uma Escola.

Os 406 projetos desenvolvidos pelas escolas, foram encaminhado às Direcs que fizeram uma seleção em nível regional, das experiências mais significativas encaminhando-as à SEC para a seleção e definição das três melhores experiências que serão premiadas com o selo Escola Destaque Cuidando da Escola, além da premiação com abono percentual no Fundo Especial de Assistência Educacional – Faed.



Projeto Cuidando da Escola

A realização das ações complementares nas escolas tem possibilitado o trabalho dos temas transversais de forma articulada com o currículo, estando estes contemplados no projeto pedagógico de diversas unidades escolares.

Em pesquisa realizada pela SEC, constatou-se que as temáticas: prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade e educação ambiental, são as de maior interesse de grande parte da clientela das unidades escolares pesquisadas.

TEMAS DE INTERESSE DOS ALUNOS DESENVOLVIDOS NAS ESCOLAS

- Prevenção ao Uso de Drogas – 412 escolas**
- Sexualidade – 378 escolas**
- Educação Ambiental – 312 escolas**

Em continuidade as ações de formação de professores e alunos em educação ambiental, ação integrante do programa Vamos Cuidar do Brasil com as escolas, foi realizada em Brasília, em abril de 2006, a II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, com a participação de 20 alunos da Bahia na condição de delegados.

Os alunos participantes são oriundos de diversas regiões do Estado e foram selecionados através dos trabalhos resultantes da realização das conferências escolares do meio ambiente, realizadas nas unidades escolares. Atualmente estes delegados estão atuando como formadores de educação ambiental, nas escolas da região.

Programa Escola em Movimento

O Programa Escola em Movimento visa a melhoria da educação física e esportiva nas escolas estaduais, valorizando a sua inserção no projeto pedagógico da escola e nos projetos complementares ao currículo, fundamentado em princípios de participação, inclusão, cooperação, integração e construção de conhecimento.

O Programa incentiva as equipes escolares no desenvolvimento de práticas educativas e atividades que atendam às demandas sociais da contemporaneidade e a nova proposta em relação ao currículo da educação física, contribuindo para o processo integral de formação dos educandos, a manutenção da saúde e sua socialização.

Ações do Programa Escola em Movimento

- **Projeto Quadra Solidária – 1.081 alunos em sete escolas da capital e do interior, que disponibilizam seus espaços físicos para alunos de várias escolas, possibilitando o acesso de crianças, jovens e adultos às práticas esportivas em diversas modalidades;**
- **Projeto Jogando Xadrez na Escola – Atende a 500 alunos em 15 escolas da rede estadual;**
- **Projeto Xadrez na Escola – é uma parceria da SEC com o Ministério dos Esportes. Operacionalizado por professores capacitados em Xadrez, visa o desenvolvimento de competências e habilidades de raciocínio lógico, criatividade e concentração, atenção e organização pessoal dos alunos. Atende a 1.200 alunos em 15 escolas da rede estadual;**
- **Distribuição de kits esportivos – 266 kits distribuídos**

AÇÕES PEDAGÓGICAS E DE SUPORTE AO PROCESSO EDUCATIVO

Saúde na Escola

Atuando de forma integrada a Secretaria da Educação – SEC, Secretaria da Saúde – SESAB e as Voluntárias Sociais, vêm implementando atividades para suprir a demanda de atenção à saúde dos alunos da rede pública. O programa Saúde nas Escolas vem sendo desenvolvido a partir do atendimento nas áreas de clínica médica, oftalmologia e odontologia, sendo realizado em unidades móveis especialmente equipadas, na própria escola.

Em 2006, foram contemplados os pólos da Caixa D'água (seis escolas), Pirajá (três escolas), Alto de Coutos (uma escola) e Valéria (três escolas), com 25.246 alunos atendidos. A Tabela 47 e o Gráfico 22 apresentam o atendimento por especialidade.

As atividades de educação em saúde priorizaram o tema "Cuidados com a saúde bucal" realizando palestras para 2.426 alunos e a semana do adolescente em mais oito escolas.

TABELA 47

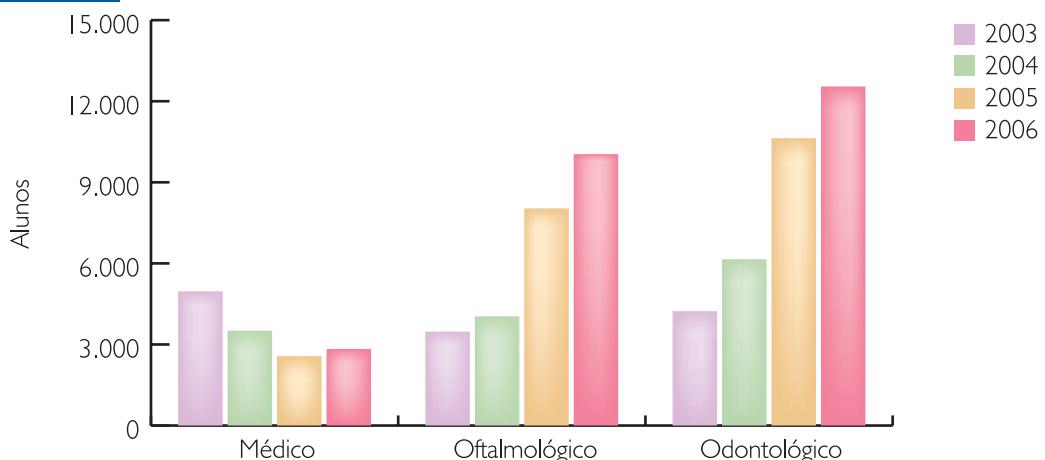
ATENDIMENTO NO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS – BAHIA, 2006(*)

ATENDIMENTO	QUANTIDADE
Atendimento Médico/Clínico	2.836
Atendimento e Triagem Médico	
Oftalmológico	10.044
Atendimento e Triagem Odontológico	12.546
TOTAL	25.426

Fonte: SESAB/Cradis

(*) Dados até setembro de 2006

GRÁFICO 22

SAÚDE NA ESCOLA – ATENDIMENTOS REALIZADOS
BAHIA, 2000-2006(*)

Fonte: SESAB
(*) Dados preliminares

Transporte Escolar

A oferta de transporte escolar ao educando é uma ação integrada ao conjunto de estratégias voltadas para assegurar o acesso e a permanência na escola dos alunos residentes na zona rural, ao longo do ano letivo. Este programa vem se constituindo em um mecanismo fundamental para combater a

Aristeu Chagas



Transporte Escolar

evasão escolar e tornar possível a conclusão dos estudos da comunidade atendida.

Até setembro de 2006, foram considerados aptos a firmar convênio com a SEC, 78 municípios. Foi viabilizado o repasse de recursos na ordem de R\$ 0,90 (custo aluno/dia), multiplicado por 200, referente à quantidade de dias letivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, beneficiando 33.342 alunos matriculados no ensino médio.

Ainda em conformidade com os esforços empreendidos nesta área, o serviço de transporte escolar vem sendo contratado pela SEC desde 2005, através das Diretorias Regionais, para atender a educação indígena, de acordo com a Tabela 48, que contempla a evolução no biênio 2005-2006.

TABELA 48

**ATENDIMENTO AO ALUNO INDÍGENA EM TRANSPORTE ESCOLAR
BAHIA, 2005-2006**

DIREC	MUNICÍPIO	UEE	ANO			
			2005		2006(*)	
			ALUNOS ATENDIDOS	VALOR DO CONVÊNIO R\$ 1,00	ALUNOS ATENDIDOS	VALOR DO CONVÊNIO R\$1,00
07- Itabuna	Pau Brasil	Escola Estadual da Aldeia Indígena				
		Caramuru Paraguaçu	250	240.450	525	337.440
	Buerarema	Escola Estadual. Indígena Tupinambá Serra do Padeiro	—	—	167	225.848
09 - Teixeira de Freitas	Prado	Escola Estadual Indígena Corumbalzinho	60	81.000		
		Escola Estadual Indígena Bom Jesus	220		—	—
		Escola Estadual Indígena Corumbalzinho	—	—	145	
		Escola Estadual Indígena Bom Jesus	—	—	75	330.000
		Escola Estadual Craveiros	—	—	58	

Fonte: SEC/Assessoria Técnica/Supec
(*) Até setembro de 2006

Assistência Alimentar ao Educando

O Governo da Bahia, visando o atendimento às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, deu continuidade, em 2006, às medidas de descentralização de recursos financeiros para que as unidades escolares estaduais realizem a aquisição direta de gêneros alimentícios. O objetivo é contribuir para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes, na melhoria da aprendizagem e do rendimento escolar, além da formação de hábitos alimentares saudáveis.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – Pnae atende alunos do ensino fundamental, pré-escola, creche, escolas indígenas e quilombolas

que constam no Censo do ano anterior ao do atendimento, e preza pelos hábitos alimentares e a vocação agrícola de cada lugar, dando preferência aos produtos semi-elaborados e *in natura*. O cardápio é elaborado por nutricionista habilitado e supre, no mínimo, 15% das necessidades nutricionais diárias dos estudantes, como também, destaca-se por adequar o cardápio à aceitabilidade e atendimento às necessidades específicas das faixas etárias dos alunos.

O valor destinado para a merenda escolar dos alunos da pré-escola e do ensino fundamental no início de 2006 era de R\$ 0,18 por aluno/dia, passando para R\$ 0,22 por aluno/dia, a partir de maio deste mesmo ano. Já o valor *per capita*/dia para os alunos matriculados nas creches iniciou o ano com R\$ 0,22 e permanece com este mesmo valor.

Os alunos pertencentes às unidades escolares localizadas em comunidades indígenas e em áreas remanescentes de quilombos receberam o valor diário de R\$ 0,42 no início de 2006, passando, em maio deste ano, para R\$ 0,44 por aluno/dia. O valor representa o dobro do repassado para os alunos das demais escolas, o que garante um mínimo de 30% das necessidades nutricionais destes dois grupos de alunos.

Com o propósito de fortalecer a autonomia escolar e atendendo aos objetivos principais do Pnae, a SEC transferiu, através do Fundo de Assistência Educacional – Faed, para as unidades escolares recursos da ordem de R\$ 14,1 milhões, perfazendo um total de seis parcelas que correspondem a 20 dias letivos cada parcela, cobrindo, assim, 120 dias de atendimento e assistindo a 578.356 alunos, conforme critérios definidos pelo FNDE, órgão financiador do Programa.

Além dos recursos recebidos do FNDE a título do Pnae, o Governo do Estado, através da SEC, viabilizou junto ao MEC/FNDE, recursos do Programa de Educação de Jovens e Adultos – Peja, para atender os alunos desta modalidade de ensino, matriculados nos cursos de Aceleração I e II.

A implantação da Educação em Tempo Integral pela SEC em 22 escolas públicas estaduais, também recebeu recursos financeiros com a finalidade de adquirir gêneros alimentícios para o fornecimento de almoço e lanche para atender 19.121 alunos que fazem parte do projeto. As Tabela 49 e 50 apresentam informações sobre a merenda escolar.

Entre janeiro e setembro de 2006, foram transferidos recursos para 93 escolas municipalizadas, através de convênio com 22 Prefeituras, referentes ao Pnae, para aquisição de gêneros alimentícios, beneficiando 15.827 alunos da rede municipal. Neste mesmo período, foram realizadas inspeções em 332 unidades escolares da capital e interior, com o objetivo de orientar, acompanhar e fiscalizar a execução físico-financeira do programa.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – Pnae tem apresentado impactos importantes na escolarização da merenda, dos quais pode-se destacar:

- Eliminação dos custos com transporte de gêneros alimentícios;

TABELA 49

**TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS DA MERENDA ESCOLAR,
PARA UNIDADES DE ENSINO – BAHIA, 2006(*)**

PROGRAMA	PARCELAS	DIAS LETIVOS	BENEFICIÁRIOS	APLICADOS RECURSOS (R\$ 1.000,00)
Pnae	6	120	571.051 alunos da pré-escola e do ensino fundamental.	13.785
Pnaq	7	140	1.741 alunos de comunidades quilombolas.	79
Pnai	7	140	1.626 alunos de comunidades indígenas.	94
Pnac/SETRAS	7	140	3.938 alunos da educação infantil.	121
Peja	3	60	160.596 alunos dos cursos de aceleração I e II.	2.118
Tempo Integral	7	140	5.506 alunos do ensino fundamental.	416
Tempo Integral	3	60	13.615 alunos do ensino médio.	556
TOTAL				17.169

Fonte: SEC/Supec/Diraf

(*) Dados de janeiro a setembro de 2006

TABELA 50

DEMONSTRATIVO DE REPASSE DE RECURSOS DA MERENDA ESCOLAR PARA UNIDADES DE ENSINO – BAHIA, 2000-2006

ANO	UNIDADES ESCOLARES	ALUNOS	TOTAL DE RECURSO LIBERADO (R\$ 1.000,00)
2000	2.265	1.341.167	25.400
2001	2.226	1.276.586	30.200
2002	2.177	1.223.529	31.900
2003	2.100	1.115.000	25.000
2004	1.659	938.452	22.500
2005	1.566	832.897	25.000
2006(**)	1.408	758.073	17.200(*)

Fonte: SEC

(*) Montante descentralizado que se refere aos Programas Pnae, Peja e Escola em Tempo Integral

(**) Dados de janeiro a setembro de 2006

- Atendimento a quase 100% das UEEs que possuem o ensino fundamental;
- Elaboração de cardápio mais variado;
- Aumento da receita de impostos para o Estado;
- Equilíbrio no estoque, evitando desperdícios;
- Adequação do cardápio aos hábitos regionais dos alunos;
- Fortalecimento da economia local.

Na rede pública de ensino, a descentralização dos recursos financeiros para a alimentação escolar já alcança 1.354 escolas do nível fundamental regular e 54 creches.

Habilitação de Entidade Estudantil

O processo de habilitação e revalidação de entidades representativas dos estudantes é realizado, anualmente, pela Secretaria Estadual da Educação. As entidades representativas da classe estudantil têm prazo estipulado pela Portaria n.º 4545/2005 até o dia 31 de março de cada ano, para encaminhar à SEC o requerimento de habilitação ou revalidação, conforme sua condição anterior. Tais requerimentos instruem, detalhadamente, quanto aos documentos que devem ser apresentados e encontram-se disponíveis no site oficial da Secretaria da Educação.

Em seguida, é realizada uma análise da documentação apresentada, buscando comprovar a sua veracidade, inclusive, com visitas *in loco* à sede das mesmas.

Após a constatação de que tais entidades atendem aos requisitos solicitados pela legislação em vigor, a

Aristeu Chagas



Merenda Escolar

SEC lhes confere um certificado e pública na internet, através do seu site oficial, a relação nominal das entidades habilitadas, acompanhada dos seus dados bem como os modelos das carteiras adotados, por cada uma delas, para o ano em exercício.

Em 2006, foram inscritas 28 entidades estudantis para credenciamento, e até o momento, 20 entidades foram homologadas e oito foram desclassificadas por descumprimento à legislação em vigor.

ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Universidade para Todos

As políticas voltadas para a educação básica, vêm apresentando resultados significativos. O atendimento a quase 100% da faixa etária de 7 a 14 anos e o aumento da matrícula no ensino médio tem provocado uma grande demanda em direção à educação superior, considerada promotora da ascensão social. Com o propósito de melhorar as condições de competição dos alunos das escolas públicas nos processos seletivos, foi criado pelo Governo do Estado, em 2003, o Universidade para Todos, destinado a egressos do ensino médio e alunos que estão cursando o 3º ano em escola pública estadual ou municipal do Estado da Bahia. Entre 2003 e 2005, com recursos da Secretaria de Combate a Pobreza e às Desigualdades Sociais –



Universidade para Todos

SECOMP e da SEC, foram oferecidas 17.350 vagas anuais nos campi das universidades estaduais. Em 2006, o quantitativo de vagas obteve um incremento de 105,9%, estendendo-se o atendimento a 35.715 alunos em 67 municípios baianos.

Até 2006, mais de 88 mil alunos, distribuídos em 67 municípios, já foram matriculados pelo Universidade para Todos, sendo que destes, mais de três mil obtiveram aprovação nos processos seletivos de instituições de ensino superior públicas e privadas. A Tabela 51 apresenta a evolução da matrícula do quadriênio 2003-2006 e a Tabela 52 detalha a matrícula em 2006.

TABELA 51

**MATRÍCULA INICIAL DO UNIVERSIDADE PARA TODOS
BAHIA, 2003-2006**

UNIVERSIDADE	2003	2004	2005	2006	TOTAL
Uneb	13.550	13.550	13.610	25.490	66.200
Uefs	1.800	1.800	2.009	3.695	9.304
Uesb	1.000	1.000	1.000	2.512	5.512
Uesc	1.000	1.000	1.000	4.018	7.018
TOTAL	17.350	17.350	17.619	35.715	88.034

Fonte: SEC/Codes, Universidades Estaduais

TABELA 52

**DETALHAMENTO DA MATRÍCULA DO UNIVERSIDADE PARA TODOS
BAHIA, 2006**

UNIVERSIDADE	CAMPI/MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS		COOPERAÇÃO TÉCNICA		TOTAL	
	MUNICÍPIOS	ALUNOS	MUNICÍPIOS	ALUNOS	MUNICÍPIOS	ALUNOS
Uneb	35	24.600	8	890	43	25.490
Uefs	5	3.320	4	375	9	3.695
Uesb	4	2.312	2	200	6	2.512
Uesc	5	3.498	4	520	9	4.018
TOTAL	49	33.730	18	1.985	67	35.715

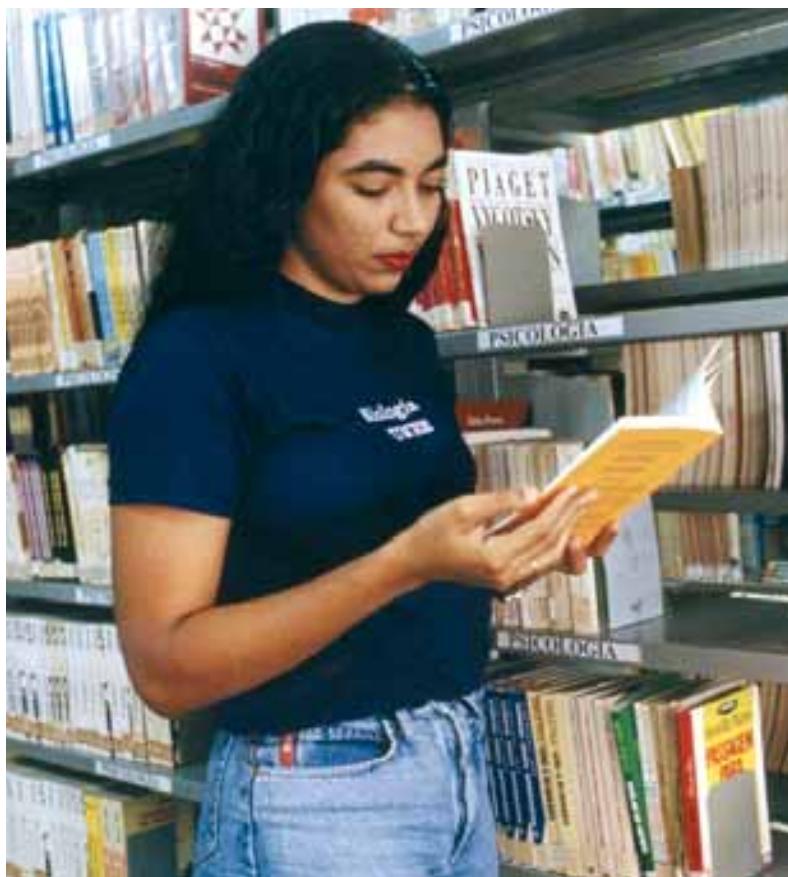
Fonte: SEC /Codes, Universidades Estaduais

Faz Universitário

Considerando a importância do ensino superior, o Governo do Estado criou e implementou, no ano de 2001, o Projeto Faz Universitário, como parte da política de fortalecimento de inclusão social.

Tem como finalidade viabilizar o acesso e a permanência dos alunos egressos do ensino fundamental e médio da rede pública estadual, em instituições de ensino superior, com bolsas de estudo para todos os cursos de dezenove universidades e faculdades, situadas em sete municípios baianos.

Agcom



Projeto faz Universitário

O Projeto Faz Universitário integra as ações de combate às desigualdades sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e humana. Essas ações envolvem diversos parceiros: Governo do Estado, através das Secretarias da Fazenda e da Educação, universidades e faculdades, e empresas privadas. O Quadro 6 apresenta as empresas parceiras do Faz Universitário.

No quadriênio 2003-2006, o Faz Universitário concedeu 3.703 bolsas, sendo 3.553 de estudos e 150 bolsas-auxílio. As bolsas-auxílio foram concedidas apenas nos anos 2002 e 2003, conforme demonstrativo apresentado na Tabela 53.

QUADRO 6

**EMPRESAS PARCEIRAS DO FAZ UNIVERSITÁRIO
BAHIA, 2002-2006**

EMPRESAS	
Empresa Baiana de Águas e Saneamento	Comercial Coutrim
Vivo	Distribuidora Codical de Alimentos Loja 10
Gerdau Aço Minas	Mercantil Rodrigues
Caraíba Metais	Mendonça Comercial de Estivas
Braskem	S & M
Disalli	Avanço
Macro Real de Estivas	Companhia de Bebidas das Américas – Ambev
Centro. Dist. de Alim e Limp Ltda	Telemar
Marcas Premium	Rio Doce Manganês
Bom Gosto Comercio de Estivas Ltda	Belgo Bekaert
Cerealist Recôncavo	Embratel
Distribuidora Barreiras	Politeno
Codical Atacadista	Proquigel
Distribuidora Codical – Loja 12	Resarbras
Zenilda Rebouças	Barry Callebaut Brasil
Distribuidora Mirasol	Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – Coelba
Sadile	Schincariol
Distribuidora São Roque	Empresa Bahiana de Alimentos – Ebal

Fonte: SEC/Codes, Universidades Estaduais

TABELA 53

**INGRESSANTES NO PROGRAMA FAZ UNIVERSITÁRIO
BAHIA, 2002-2006**

MODALIDADE/ANO	2002	2003	2004	2005	2006	TOTAL
Bolsa de estudo	381	859	880	914	900	3.934
Bolsa-auxílio	250	150	0	0	0	400
TOTAL	631	1.009	880	914	900	4.334

Fonte: SEC/Codes

A Tabela 54 apresenta o número de vagas oferecidas pelo Faz Universitário, nas modalidades bolsa de estudo e bolsa-auxílio, juntamente com os números de alunos concluintes e afastados.

Dos 4.334 alunos contemplados com bolsas, 88,6%, (3.838 alunos), estão cursando o ensino superior e 155 já concluíram os cursos de graduação. Por descumprimento das responsabilida-

TABELA 54

**DINÂMICA DE ALUNOS BOLSISTAS DO FAZ UNIVERSITÁRIO
BAHIA, 2002-2006**

MODALIDADE	VAGAS OFERECIDAS	ALUNOS			
		CONCLUINTE	%	AFASTADOS	%
Bolsa de Estudo	3.934	141	3,6	280	7,1
Bolsa-Auxílio	400	14	3,5	61	15,3
TOTAL	4.334	155	3,6	341	7,9

Fonte: SEC/Codes

des que constam no art. 29 do Decreto nº. 9.149 de 23 de julho de 2004, que aprova o novo regulamento do projeto Faz Universitário, 341 alunos foram afastados do projeto.

Os primeiros alunos do Faz Universitário, em cursos de oito semestres, graduaram-se em 2005. A Tabela 55 representa o quantitativo de alunos ingressantes em 2002 e 2003 e concluintes por universidade/faculdade parceira.

TABELA 55

**ALUNOS CONCLUINTEES POR UNIVERSIDADE/FACULDADE PARCEIRA
BAHIA, 2002-2006**

UNIVERSIDADE/FACULDADE PARCEIRA	CONCLUINTEES 2005/06	INGRESSANTES 2002/03
Fabac – Faculdade Baiana de Ciências	9	13
FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciência/Salvador	11	24
FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciência/Feira de Santana	31	83
FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciência/Itabuna	1(*)	–
FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciência/Jequié	23	27(**)
FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciência/Vitória da Conquista	13	60
FTE – Faculdade de Tecnologia Empresarial	3	8
Faculdades Jorge Amado	9	35
Faculdades Integradas Olga Mettig	4	9
Unibahia – Unidade Baiana de Ensino, Pesquisa e Extensão.	5	7
Unifacs – Universidade Salvador	11	38
Instituto de Educação Superior Unyahna	2	2
Ucsal – Universidade Católica de Salvador	14	57
Faculdades Polifucs	4	17
Faculdade Ruy Barbosa	1	11
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	1	22
Universidade Estadual Santa Cruz	12	48
Universidade Federal da Bahia	1	73
TOTAL	155	534

Fonte: SEC/Codes

(*) Aluno transferido da FTC/unidade de Salvador para a FTC unidade de Itabuna

(**) Ingressantes em 2003



Assessoria SEC

Universidade para Todos

AMPLIAÇÃO E MELHORIA DO ENSINO SUPERIOR

A universidade é o lócus privilegiado no qual os participantes do processo educacional interagem proficuamente, produzindo, desenvolvendo, adquirindo e socializando conhecimentos e habilidades com o objetivo de compreender e agir sobre a realidade que os cerca.

As universidades estaduais baianas – Universidade do Estado da Bahia – Uneb, Universidade Estadual de Feira de Santana – Uefs, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb e Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc, com capilaridade em todas as regiões da Bahia, apesar da curta trajetória, destacam-se nas regiões que estão localizadas, pelo elevado desempenho de sua missão institucional e responsabilidade social. Produzem e transferem, para a produção de bens e serviços, conhecimentos nas diferentes áreas da ciência, das humanidades, das artes e da tecnologia. Exercem um papel crítico na sociedade. São reconhecidas no cenário local, nacional e internacional pelos avanços nas pesquisas, pela relevante produção científica, pela formação e qualificação de pessoas. A demanda por uma vaga nas universidades estaduais, os elevados e contínuos conceitos obtidos nas avaliações dos cursos realizados pelos MEC e no Exame Nacional de Cursos – Enade, e dos programas de Pós-Graduação feitos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – Capes, são indicadores da qualidade acadêmica das instituições e sua aceitação no cenário regional.

Do exposto, pode-se assegurar que as universidades são essenciais para o desenvolvimento humano e econômico e parceiras estratégicas do setor do comércio, da indústria, dos poderes públicos,

organizações comunitárias, nacionais e internacionais.

O período 2003-2006 foi marcado pelo significativo crescimento das universidades estaduais baianas. A implantação de 251 cursos de graduação elevou a matrícula em 29,9% nas unidades distribuídas por todas as regiões do Estado. O quantitativo de mestres e doutores no quadro docente equivale hoje a quase 70%, e foi registrado o crescimento de 44,2% no número de projetos de pesquisa nas universidades estaduais.

Além da ampliação do atendimento, a Uneb e a Uefs, visando à inclusão social de segmentos historicamente excluídos, implementaram a política de cotas – 40% e 50% das vagas, respectivamente – para afro-descendentes egressos da escola pública.

Cabe registrar que as atividades de pesquisa e extensão universitária desenvolvidas pelas quatro universidades estaduais, estão descritas no capítulo de Ciência, Tecnologia e Inovação, constante no volume 2 deste Relatório.

Área de Abrangência

A atuação das universidades estaduais no período 2003-2006 foi marcada pela expansão das suas atividades fins. Através de ações prioritariamente voltadas para o desenvolvimento do ser humano e crescimento do Estado, as universidades desenvolvem com efetividade o ensino, a pesquisa e extensão em 31 campi distribuídos em todas as regiões da Bahia. No Mapa 4 estão representadas as áreas de abrangência do ensino superior nas universidades estaduais da Bahia.

Cursos de Graduação

Manter os laços entre a educação superior e a cidadania, representa o desafio do ensino de graduação das universidades estaduais. Dessa forma, ao fomentar a melhoria da qualidade dos cursos por elas oferecidos, as universidades buscam legitimar a formação de profissionais competentes em todas as áreas do conhecimento, tendo em vista o enriquecimento científico-cultural às exigências do mercado de trabalho e o desenvolvimento socioeconômico das regiões nas quais estão inseridas.

As universidades estaduais oferecem cursos regulares demandados pelo mercado de trabalho, entre os quais se destacam os bacharelados nos campos do direito, da administração, da economia, da contabilidade, da informática, da saúde e das ciências agrárias, e enfatizam, especialmente, os cursos de licenciaturas, por entender que o desenvolvimento humano e político-social de um povo e de um país, exige a presença de professores qualificados.

Em 2006, além dos cursos regulares de graduação, na modalidade presencial, foi oferecido o

curso seqüencial com foco em Administração Tributária e Finanças Governamentais, pela Uneb; e os cursos de educação a distância – licenciatura em física e formação continuada em mídias na educação pela Uesb, em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco – Ufrpe e a Universidade de Brasília – UNB, respectivamente, e administração pela Uneb. Este último integra o Sistema Universidade Aberta do Brasil do Ministério da Educação, oferecendo 700 vagas para servidores e funcionários dos órgãos e instituições parceiras – Uneb, SEC/BA, Banco do Brasil e Senai/SE, em 11 municípios baianos e a cidade de Aracaju.

A Tabela 56 discrimina os cursos de graduação oferecidos pelas universidades estaduais baianas em 2006.

No cumprimento da política de ampliação da educação superior e para atender às expectativas da comunidade regional, as universidades estaduais baianas implantaram 251 cursos de graduação entre 2003 e 2006, conforme demonstrativo constante na Tabela 57, e no Anexo VI.

TABELA 56

**CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS
BAHIA, 2006(*)**

UNIVERSIDADE	BACHARELADO	REGULAR	LICENCIATURA			OUTROS CONVÊNIOS (a distância)
			CONVÊNIO SAEC	CONVÊNIO PREFEITURA	SEQUENCIAL	
Uneb	37	134	23	81	1	1
Uefs	14	13	8	13	–	–
Uesb	18	17	7	4	–	2
Uesc	18	15	6	2	–	–
TOTAL	87	179	44	100	1	3

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

Considerando-se a multiplicação dos cursos por campi e municípios

(*) Dados até setembro de 2006

MAPA 4

CURSOS NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS

Juazeiro – Comunicação Social (Jornalismo e Multimeios), Direito, Engenharia Agronômica e Pedagogia

Senhor do Bonfim – Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Enfermagem, Matemática e Pedagogia

Jacobina – Direito, Educação Física, Geografia, História e Letras

Xique-Xique – Letras

Irecê – Letras e Pedagogia

Seabra – Letras

Itaberaba – História, Letras e Pedagogia

Barreiras – Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Agronômica, Letras, Matemática e Pedagogia

Brumado – Letras

Bom Jesus da Lapa – Administração e Pedagogia

Caetité – Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Matemática

Guanambi – Administração, Educação Física, Enfermagem e Pedagogia

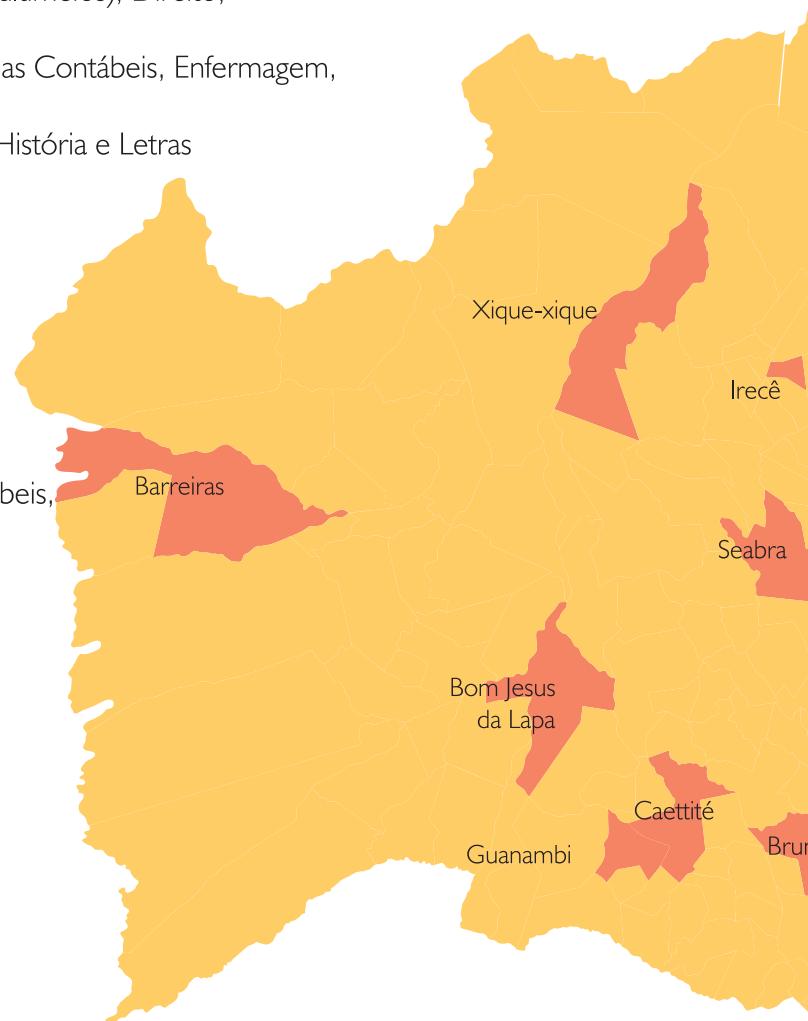
Jequié – Química, Sistema de Informação, Ciências Biológicas, Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Letras e Pedagogia

Itapetinga – Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Zootecnia e Pedagogia

V. da Conquista – Ciências da Computação, Física, Matemática, Ciências Biológicas, Medicina, Agronomia, Engenharia Florestal, Administração, Ciências Contábeis, Comunicação, Direito, Geografia, História, Letras e Pedagogia

Eunápolis – História, Letras e Turismo

Teixeira de Freitas – Ciências Biológicas, História, Letras, Matemática e Pedagogia

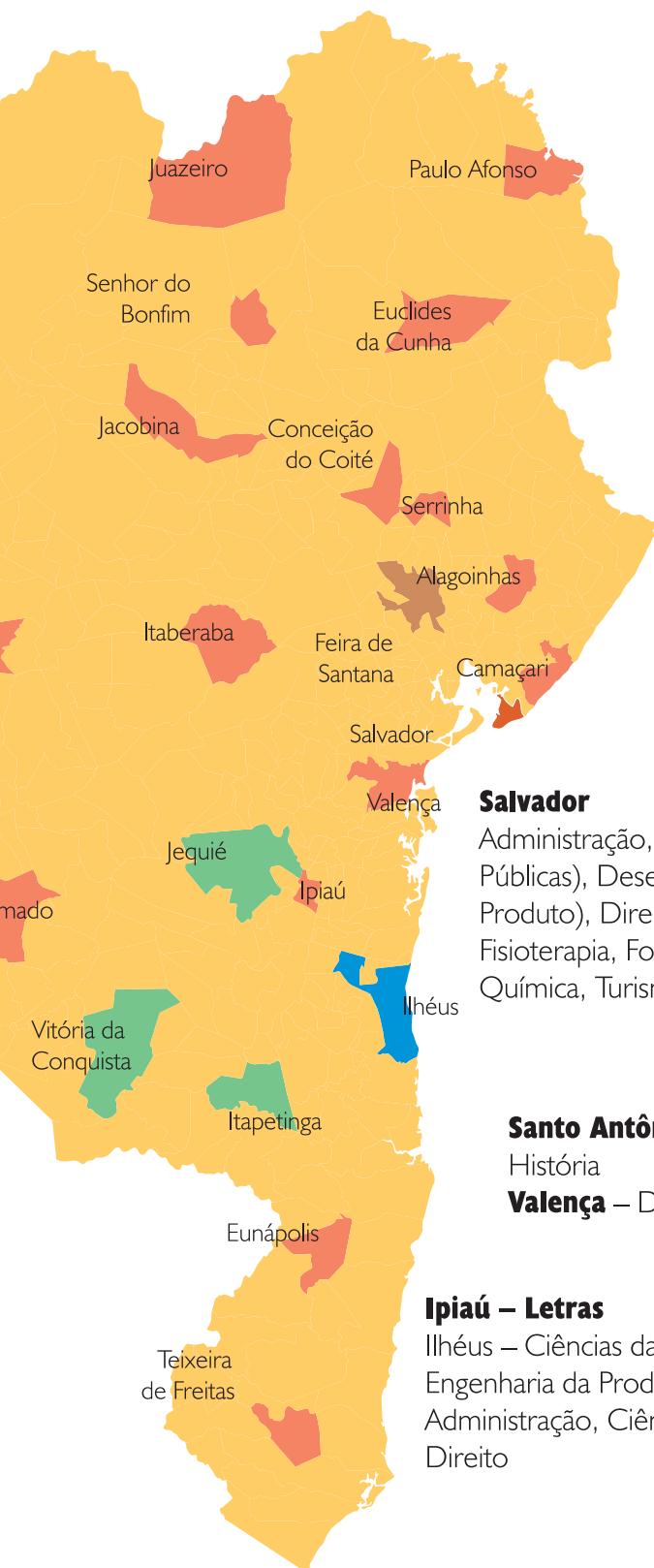


■ UNEB - 24 cidades

■ UEFS - 1 cidade e dois campi avançados

■ UESB - 3 cidades

■ UESC - 1 cidade



Paulo Afonso – Ciências Biológicas, Direito, Engenharia de Pesca, Matemática e Pedagogia

Euclides da Cunha – Letras

Conceição do Coité – Comunicação Social (Radialismo), História e Letras

Serrinha – Administração, Geografia e Pedagogia

Alagoinhas – Análise de Sistemas, Ciências Biológicas, Educação Física, História, Letras e Matemática

F. de Santana – Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Eng. de Alimentos, Ciências Biológicas, Física, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Odontologia

Camaçari – Ciências Contábeis e Direito

Salvador

Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Relações Públicas), Desenho Industrial (Programação Visual e Projeto do Produto), Direito, Enfermagem, Engenharia de Produção e Civil, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Farmácia, Letras, Nutrição, Pedagogia, Química, Turismo e Hotelaria, Sistemas de Informação e Urbanismo

Santo Antônio de Jesus – Letras, Administração, Geografia e História

Valença – Direito e Pedagogia

Ipiaú – Letras

Ilhéus – Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Engenharia da Produção, Física, Matemática, Química, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito

TABELA 57**CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERECIDOS PELAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS
BAHIA, 2003-2006**

UNIVERSIDADE	CURSOS(*)				EVOLUÇÃO 2003-2006
	2003	2004	2005	2006	
Uneb	86	231	234	277	222,1%
Uefs	28	48	49	48	71,4%
Uesb	26	41	45	48	84,6%
Uesc	23	35	47	41	78,3%
TOTAL	163	355	375	414	154,0%

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

(*) Total de cursos considerando-se os Regulares de Graduação, Formação de Professores e Sequencial (Uneb).

A totalização considera a duplicação (ou triplicação) dos cursos nos campi.

Situação Legal dos Cursos – As universidades estaduais possuem autonomia e prerrogativa legal para a criação de cursos de graduação, que são aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe. Ao longo do funcionamento, tais cursos são submetidos a um processo de avaliação para seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação, conforme estabelece a legislação em vigor. Em 2006, foram reconhecidos 44 cursos de graduação das universidades estaduais.

Oferta de Vagas – Nos últimos quatro anos, o número de vagas oferecidas pelas universidades estaduais ampliou em 25,7 %, passando de 7.949 para 9.995, apresentando no quadriênio a relação de 13,4 candidatos por vaga oferecida, conforme demonstrado na Tabela 58.

Processo Seletivo

Na Tabela 59 está demonstrado o processo seletivo para o preenchimento das 9.995 vagas oferecidas pelas universidades estaduais em 2006, com a inscrição de 111.504 candidatos, em uma concorrência de 11,2 candidatos/vaga.

O processo seletivo do primeiro semestre de 2007 da Uefs contará com 50% das vagas reservadas aos alunos cotistas. Na Uneb o sistema de cotas foi implementado em 2003, disponibilizando 40% das vagas para alunos afrodescendentes egressos de escolas públicas.

Matrícula

Em 2006, as universidades estaduais matricularam 49.124 alunos na graduação, dos quais 75,5%,

TABELA 58**OFERTA DE VAGAS NOS PROCESSOS SELETIVOS DOS CURSOS
REGULARES DE GRADUAÇÃO – BAHIA, 2003-2006**

ANO	2003	2004	2005	2006	TOTAL
Vagas	7.949	9.100	9.995	9.995	37.039
Inscritos	125.844	126.537	132.644	111.504	496.529
Candidato/vaga	15,8	13,9	13,3	11,2	13,4

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

TABELA 59

DEMONSTRATIVO DO NÚMERO DE CANDIDATOS/VAGA NO PROCESSO SELETIVO DOS CURSOS REGULARES – BAHIA, 2006(*)

	UNEB	UEFS	UESB	UESC	TOTAL
Vagas	5.570	1.470	1.665	1.290	9.995
Inscritos	55.080	24.227	17.174	15.023	111.504
Candidato/vaga	10,0	16,5	10,3	11,7	11,2

Fonte: Universidades Estaduais
(*) Dados até setembro de 2006

equivalente a 36.098 alunos, matriculados em cursos regulares. A Tabela 60 detalha a matrícula na graduação das universidades estaduais.

Registrhou-se um aumento de 26,7% na matrícula nos cursos de graduação entre 2003 e 2006, resultado de uma política de ampliação dos cursos de graduação oferecidos. As matrículas, referentes

aos anos de 2003 a 2006, incluem os alunos dos cursos regulares de graduação, dos cursos de formação de professores, do curso seqüencial e dos cursos de educação a distância. Os dados citados estão discriminados na Tabela 61. A Tabela 62 demonstra o quantitativo de concluintes em 2006, relativo ao segundo semestre letivo de 2005.

TABELA 60

MATRÍCULA NA GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS BAHIA, 2006

UNIVERSIDADE	CURSOS REGULARES	FORMAÇÃO DE PROFESSOR			SEQUENCIAL	OUTROS CONVÊNIOS (a distância)
		CONVÉNIO SEC	CONVÉNIO PREFEITURA	CONVÉNIO		
Uneb	16.890	978	7.028	87	87	676
Uefs	6.979	438	1.290	–	–	–
Uesb	6.611	266	633	–	–	790 ⁽¹⁾
Uesc	5.618	240	600	–	–	–
TOTAL	36.098	1.922	9.551	87	87	1.466

Fonte:SEC/Universidades Estaduais

(1) Matrícula dos cursos regulares referentes ao primeiro semestre de 2006. Os 90 alunos matriculados no curso de licenciatura em física – Uesb/Ufrpe e previsão de atendimento, ainda em 2006, de 700 alunos no curso de Formação Continuada em mídias na educação – Uesb/UNB

TABELA 61

MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO BAHIA, 2003-2006

UNIVERSIDADE	MATRÍCULA ⁽¹⁾				EVOLUÇÃO % 2003-2006
	2003	2004	2005	2006 ⁽²⁾	
Uneb	18.196	21.111	20.218	25.659	41,0
Uefs	7.980	9.107	8.682	8.707	9,1
Uesb	6.318	6.824	5.991	8.300	31,4
Uesc	6.270	6.565	7.003	6.458	3,0
TOTAL	38.764	43.607	41.894	49.124	26,7

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

(1) Matrícula dos cursos regulares referente ao primeiro semestre 2006

(2) Consideradas as matrículas dos cursos regulares de graduação, formação de professores e seqüencial (Uneb)

TABELA 62**ALUNOS CONCLUINTE NOS CURSOS
REGULARES DE GRADUAÇÃO – BAHIA, 2006***

UNIVERSIDADE	QUANTITATIVO
Uneb	1.290
Uefs	459
Uesb	881
Uesc	566
TOTAL	3.196

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

* Dados até setembro de 2006, considerando-se os concluintes do segundo semestre de 2005

Com o objetivo de atender a formação inicial de nível superior para todos os professores da educação básica, o Plano Nacional de Educação estabeleceu a obrigatoriedade de ações conjuntas com Instituições de ensino superior qualificadas, atendendo ao artigo 62 da Lei 9.394/96, que determina a qualificação dos professores que atuam nas séries subsequentes do ensino fundamental e no ensino médio e não possuem licenciatura plena.

Através de convênios entre as universidades estaduais e a SEC, foram implementados, em 2003, os cursos de letras, matemática e ciências biológicas como parte integrante do Programa de Formação de Professores da rede pública de ensino.

Além desses cursos, as universidades estaduais oferecem, em convênio com as prefeituras de 129 municípios, as licenciaturas em pedagogia, com habilitação em educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e pedagogia da terra.

A Tabela 63 apresenta o número de professores

matriculados nos cursos de formação de professores, destacando o crescimento de 17,3% na matrícula entre 2004 e 2006.

Cursos de Pós-graduação

As universidades estaduais apresentaram no quadriênio 2003-2006 um incremento significativo de suas atividades científicas e tecnológicas, resultado das ações acadêmicas voltadas para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão.

O crescimento da infra-estrutura e da aparelhagem dos laboratórios, nos últimos anos, associado à qualificação do corpo docente tem permitido avanços significativos. Esses fatores impulsionaram a iniciação científica e a produção acadêmica do quadro docente envolvido com atividades de pesquisa, possibilitando, também, a sistematização de grupos por competências, visando estratégias para elaboração de projetos de programas de pós-graduação stricto sensu e atendimentos a editais das agências financeiras estaduais e federais.

Em 2006, foram oferecidos 67 cursos *lato sensu* e 30 stricto sensu, 25 mestrados e cinco doutorados, totalizando 3.133 alunos matriculados em distintas áreas do conhecimento. A Tabelas 64 apresenta os cursos oferecidos entre janeiro a setembro de 2006 e o Anexo VII demonstra os cursos de pós-graduação stricto sensu reconhecidos e recomendados pela Capes.

TABELA 63**MATRÍCULA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BAHIA, 2004-2006**

CONVÊNIO	2004	2005	2006	EVOLUÇÃO %
SEC	1.470	2.053	1.922	30,7
Municípios	8.309	7.668	9.551	14,9
TOTAL	9.779	9.721	11.473	17,3

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

TABELA 64

**CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERECIDOS
BAHIA, 2006(*)**

UNIVERSIDADE	LATÓ SENSU	STRÍCTO SENSU	
		MESTRADO	DOUTORADO
Uneb	20	7	—
Uefs	17	8	4
Uesb	22	4	—
Uesc	8	6	1
TOTAL	67	25	5

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

(*) Dados até setembro de 2006

As Tabelas 65 e 66 apresentam a oferta e a demanda dos cursos de pós-graduação no período 2003-2006. A redução do quantitativo de cursos *lató sensu* de 2005 para 2006 foi decorrente da Portaria nº 1.046, de maio de 2006, que suspende a implantação de novos cursos e turmas, como também a redução do número dos já implantados, a fim de regulamentar a oferta de cursos dessa natureza.

Sistema de Avaliação

A avaliação das instituições de ensino superior foi realizada através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, que tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretri-

TABELA 65

**CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERECIDOS(*)
BAHIA, 2003-2006**

ANO	LATÓ SENSU	STRÍCTO SENSU		TOTAL
		MESTRADO	DOUTORADO	
2003	168	20	5	193
2004	125	16	3	144
2005	116	23	4	143
2006(**)	67	25	5	97

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

(*) Considerando-se em 2003, nove mestrados e cinco doutorados interinstitucionais

(**) Dados até setembro de 2006

TABELA 66

**MATRÍCULA EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (*)
BAHIA, 2003-2006**

ANO	LATÓ SENSU	STRÍCTO SENSU	TOTAL
2003	3.239	664	3.903
2004	7.818	522	8.340
2005	8.281	712	8.993
2006(*)	2.229	904	3.133

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

(*) Considerando-se os ingressantes e os alunos remanescentes dos cursos

(**) Dados até setembro de 2006

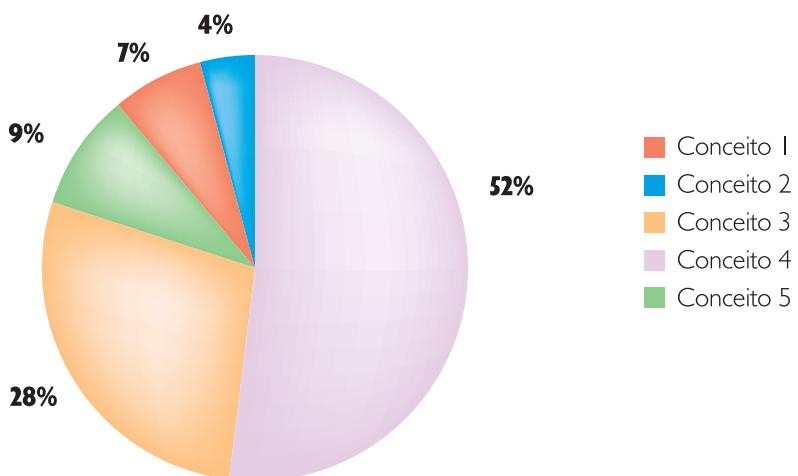
zes curriculares, as habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial, e sobre outras áreas do conhecimento.

O Enade é realizado por amostragem com a parti-

pação obrigatória dos estudantes ingressantes e concluintes. É constituído por uma parte de formação geral e outra de formação específica. São atribuídos, aos cursos, conceitos de um a cinco. O Gráfico 23 e o Anexo VIII demonstram o desempenho dos alunos das universidades estaduais no Enade, em 2005.

GRÁFICO 23

DESEMPENHO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA NO ENADE - BAHIA, 2006(*)



Fonte: MEC/Inep
(*) Exame realizado em 2005

As universidades estaduais apresentaram bons resultados no Exame Nacional Enade. Foram avaliados 97 cursos, dos quais 28 ainda não formaram a primeira turma, conceituados como Sem Concluintes – SC. Dos 69 cursos reconhecidos e avaliados, mais de 60% obtiveram conceito 4 ou 5. Estes resultados demonstram a qualidade das ações desenvolvidas pelas universidades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os grandes destaques são os cursos de química e biologia do campus I e II da Uneb (Salvador e Alagoinhas), classificados no ranking nacional em primeiro lugar e o curso de sistema de informação da Uneb (Salvador), em segundo lugar.

No ranking Norte-Nordeste os cursos de letras da Uefs e sistema de informação da Uneb foram classificados em primeiro lugar.

Além desses, obtiveram também conceito máximo e foram considerados os melhores da Bahia, os cursos de história do campus II (Alagoinhas) e de pedagogia do campus XVI (Irecê).

Qualificação Profissional e Titulação Docente

O quadro docente das universidades estaduais em 2006, compreende 3.544 professores integrantes da carreira do magistério (efetivos) e 560 temporários (substitutos e visitantes). A Tabela 67 demonstra que no quadriênio 2003-2006 as universidades ampliaram seu quadro efetivo de docentes em 19,7% enquanto o quadro temporário apresentou uma redução de 33,4%.

O ingresso de professores visitantes faz parte da estratégia profissional para fomentar a pesquisa em algumas áreas do conhecimento através da incorporação de doutores, preservando a inserção no ensino de graduação. A inclusão de professores substitutos no quadro docente das universidades estaduais é resultante da política de estímulo à realização de mestrado e doutorado, dirigida aos professores do quadro permanente e do não preenchimento de vagas por concurso público.

A Tabela 68 demonstra que no período de 2005 e 2006 foram realizados concursos públicos, com o oferecimento de 687 vagas. Em virtude da forte política de capacitação/titulação do corpo docente desenvolvida pela instituição, o recurso de contratação de professores em caráter temporário

vem sendo utilizado com a realização de seleção pública para professores substitutos. No período de 2005 a 2006, foram feitas seleções públicas para professores substitutos, com oferta de 455 vagas.

Titulação do Corpo Docente – O atual Plano de Cargos e Salários do Magistério Superior das Universidades Estaduais da Bahia, Lei nº 8.352/02, define a política de valorização do docente, através da promoção, progressão e outros incentivos, constituindo uma importante iniciativa no que diz respeito às ações de valorização do professor.

Em 2006, dos 3.544 professores efetivos das universidades estaduais, 67,6% têm a titulação de mestre ou doutor. A Tabela 69 apresenta a titulação do quadro de docentes das quatro universidades estaduais, em 2006, e a Tabela 70 para o período 2003-2006

TABELA 68

VAGAS PARA DOCENTES EM CONCURSOS E SELEÇÕES PÚBLICAS – BAHIA, 2006

ANO	CONCURSO PÚBLICO	SELEÇÃO PÚBLICA
2005	382	128
2006	305	327
TOTAL	687	455

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

TABELA 67

QUADRO DOCENTE – EFETIVO E TEMPORÁRIO
BAHIA, 2003-2006

ANO	EFETIVO	TEMPORÁRIO	TOTAL
2003	2.961	842	3.803
2004	3.132	654	3.786
2005	3.436	341	3.777
2006	3.544	560	4.104

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

TABELA 69**DEMONSTRATIVO DE DOCENTES EFETIVOS DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS
POR TITULAÇÃO – BAHIA, 2006(*)**

UNIVERSIDADE	GRADUADOS	ESPECIALISTAS	MESTRES	DOUTORES
Uneb	57	582	605	209
Uefs	19	135	353	248
Uesb	8	256	348	135
Uesc	23	70	318	178
TOTAL	107	1.043	1.624	770

Fonte: SEC/Universidades Estaduais da Bahia

(*) Dados até setembro de 2006

TABELA 70**DEMONSTRATIVO DE DOCENTES EFETIVOS POR TITULAÇÃO NO PERÍODO
BAHIA, 2003-2006**

ANO	GRADUADOS	ESPECIALISTAS	MESTRES	DOUTORES	TOTAL
2003	139	979	1.454	389	2.961
2004	90	988	1.521	533	3.132
2005	122	1.014	1.616	684	3.436
2006(*)	107	1.043	1.624	770	3.544

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

(*) Dados até setembro de 2006

Infra-Estrutura Física

Em 2006 continuaram as obras de construção do módulo de Odontologia da Uesb, em uma área construída de 3.300 m², que resultará em benefícios sociais, educacionais e econômicos para a região com as seguintes especificações:

- Quatro salas de aula, uma sala de apoio, e sala de montagem e fichário;
- Um auditório para seminários com espaço para 84 lugares;
- Um laboratório de prótese e um de patologia;
- Dois conjuntos de sanitários e vestiários com espaço para escaninho dos estudantes;
- Setor clínico com recepção para estudantes e professores e recepção para o público com sala de espera para 50 lugares;
- Dois gabinetes para urgência odontológica,

boxes de Raio X, módulo de radiologia com sala de espera com 12 lugares, Raio X panorâmico, câmara escura, microscopia, esterilização e sala de escovação.

Na Uneb, destaca-se a inauguração, em janeiro de 2006, do pavilhão acadêmico e administrativo do campus VII – Senhor do Bonfim, concluído em 2005. O novo prédio conta com oito salas de aula, um auditório, biblioteca, secretaria acadêmica e salas administrativas. Encontra-se em andamento (50% concluída), com previsão de término para dezembro de 2006, a construção do campus de Irecê. O novo campus, além de oferecer os cursos de letras e pedagogia, na modalidade presencial, e de administração, na modalidade de educação a distância, vão permitir a acessibilidade dos alunos portadores de necessidades especiais. A Tabela 71 informa o elenco das obras realizadas pelas unidades estaduais em 2006.

TABELA 7I

**CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE UNIDADES DE ENSINO SUPERIOR
BAHIA, 2006(*)**

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
CONSTRUÇÃO		4.535
Concluídas		151
Ilhéus	Construção da Quadra de Esportes da Uesc	74
Vitória da Conquista	Construção do Módulo de Medicina da Uesb	78
Em andamento		4.383
Feira de Santana	Construção do Herbário da Uefs	108
Feira de Santana	Complementação da Construção dos Laboratórios de Alimentos/ Letras e Educação	155
Feira de Santana	Construção da Conclusão do Auditório da Uefs	190
Ilhéus	Construção da Clínica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário	212
Ilhéus	Construção do Laboratório de Microscopia da Uesc	145
Itaberaba	Construção do Pavilhão de Aulas da Uneb	
Itapetinga	Construção da Biblioteca da Uesb	1.057
Salvador	Construção do Pavilhão de Aulas e Laboratório de Ciências da Vida – Uneb	339
Vitória da Conquista	Construção do Pavilhão de Aulas com Auditório da Uesb e Módulo de Odontologia	
Valença	Construção da Sede Administrativa e Pavilhão de Aulas da Uneb	1.175
Irecê	Construção da Sede Administrativa e Pavilhão de Aulas da Uneb	1.004
Licitada		0
Jequié	Construção de Pavilhão de Aulas com Auditório da Uesb	–
REPARAÇÃO		103
Concluídas		103
Salvador	Serviço Elétrico na subestação da Uneb no Campus do Cabula	103
PROJETOS		50
Em andamento		50
Ilhéus	Projetos Executivos para Construção do Instituto de Análises Físico Químicas da Uesc	19
Ilhéus	Projeto arquitetônico da obra do Laboratório de Biosegurança da Uesc	31
TOTAL		4.688

Fonte:SEC/Universidades Estaduais; SEDUR/Sucab; Uesb

(*)Dados até outubro de 2006

Modernização e Aparelhamento

O Governo do Estado vem viabilizando recursos para a modernização e o aparelhamento das unidades de ensino superior, buscando assegurar o funcionamento de bibliotecas e laboratórios além de proporcionar avanços significativos no processo de informatização.

Biblioteca – A infra-estrutura de biblioteca das universidades estaduais oferece suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo funda-

mental para o reconhecimento dos cursos de graduação oferecidos pelas instituições.

O acervo das universidades é dividido em bibliográfico – livros, periódicos, boletins técnicos, teses, dissertações, monografias, relatórios de conclusão de curso – e audiovisual – fitas de vídeo, cd-rooms e mapas.

Até 2006, as universidades estaduais acumularam 275.460 títulos e 813.870 exemplares de livros e

periódicos. O acervo está representado nas Tabelas 72 e 73.

Laboratórios – A grande evolução no número de laboratórios existentes nas universidades estaduais da Bahia nos últimos quatro anos reflete o

TABELA 72**ACERVO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS –
LIVROS E PERIÓDICOS – BAHIA, 2006(*)**

UNIVERSIDADE	LIVROS/PERIÓDICOS	EXEMPLARES
	TÍTULOS	
Uneb	94.145	248.288
Uefs	79.032	287.427
Uesb	59.641	166.640
Uesc	42.642	111.515
TOTAL	275.460	813.870

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

(*) Dados até setembro de 2006

fato de que estes desempenham funções estratégicas no desenvolvimento das instituições. Na medida em que a grande maioria das atividades de pesquisa e extensão está, invariavelmente, associada ao suporte da infra-estrutura técnica e científica disponibilizada nos laboratórios, a criação de 25 cursos de mestrados exige uma infra-estrutura ainda maior, que possibilite a execução de atividades afeitas a essa nova dimensão.

Todos os 31 campi são dotados de instalações para laboratórios, que vêm apoiando decisivamente todas as atividades didáticas, técnico-científicas e de extensão realizadas pelas universidades.

Em 2003, as universidades contavam com 393 laboratórios, ampliando para 535 em 2006, o que equivale a um crescimento de 36,1%.

TABELA 73**ACERVO BIBLIOGRÁFICO – LIVROS E PERIÓDICOS
BAHIA, 2004-2006**

ACERVO	2004	2005	2006(*)	EVOLUÇÃO %
Títulos	167.156	224.485	275.460	64,8
Exemplares	436.434	623.766	813.870	86,5

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

(*) Dados até setembro de 2006



Educação Tecnológica – Laboratório

ANEXO I

**CONSTRUÇÃO DE UNIDADES ESCOLARES
BAHIA, 2006(*)**

ESPECIFICAÇÃO/MUNICÍPIO	UNIDADE	Nº DE SALAS	ALUNOS BENEFICIADOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
CONCLUÍDA		50	6.000	1.523
Ensino Fundamental		6	720	341
Ilhéus	Escola Est. Indígena Tupinambá de Olivença	6	720	341
Ensino Médio		44	5.280	1.182
Itamaraju	Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães	12	1.440	299
Salvador	Colégio Estadual de Praia Grande	24	2.880	508
Salvador	Colégio Est. Ana Cristina P. Mata Pires	8	960	143
Diversos	Obras concluídas ano anterior	—	—	232
EM ANDAMENTO		322	38.640	24.059
Ensino Fundamental		17	2.040	60
Guanambi	Colégio no Distrito de Mutans	3	360	—
Inhambupe	Colégio	6	720	—
Malhada	Colégio no Distrito de Marreca	2	240	60
Nova Viçosa	Colégio	6	720	—
Ensino Médio		305	36.600	23.999
Adustina	Colégio	6	720	581
Aiquara	Colégio	6	720	995
Andorinha	Colégio	6	720	579
Arataca	Colégio em Assentamento	6	720	232
Banzaê	Colégio	6	720	259
Barrocas	Colégio	6	720	369
Biritinga	Colégio	6	720	456
Campo Alegre de Lourdes	Colégio	6	720	641
Cansanção	Colégio	6	720	574
Cícero Dantas	Colégio	6	720	237
Coronel João Sá	Colégio	6	720	270
Feira da Mata	Colégio	6	720	318
Guajeru	Colégio	6	720	289
Guanambi	Colégio no Distrito de Mutans	3	360	100
Heliópolis	Colégio	6	720	646
Ibirapuã	Colégio	6	720	92
Ichu	Colégio	6	720	474
Ilhéus	Colégio	6	720	703
Ipirá	Colégio	6	720	537
Itaguaçu da Bahia	Colégio	6	720	375
Itatim	Colégio	6	720	378
Itiúba	Colégio	6	720	446
Jitaúna	Colégio	6	720	1.042
Juazeiro	Colégio	6	720	828
Laje	Colégio	6	720	1.042
Lamarão	Colégio	6	720	559
Lapão	Colégio	6	720	396
Maiquinique	Colégio	6	720	287
Mirangaba	Colégio	6	720	449

continua

Conclusão do Anexo I

ESPECIFICAÇÃO/MUNICÍPIO	UNIDADE	Nº DE SALAS	ALUNOS BENEFICIADOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Mulungu do Morro	Colégio	6	720	1.072
Nova Ibiá	Colégio	6	720	263
Olindina	Colégio	6	720	267
Ourolândia	Colégio	6	720	428
Palmas de Monte Alto	Colégio	6	720	786
Pedro Alexandre	Colégio	6	720	310
Porto Seguro	Colégio	6	720	473
Queimadas	Colégio	6	720	268
Quijingue	Colégio	6	720	910
Riachão do Jacuípe	Colégio	6	720	200
Rio de Contas	Colégio	6	720	399
Santa Cruz Cabrália	Colégio	8	960	-
Santaluz	Colégio	6	720	326
Santo Amaro/Oliveira dos Campinhos	Colégio	6	720	261
São Domingos	Colégio	6	720	364
Sapeaçu	Colégio	6	720	274
Saúde	Colégio	6	720	1.061
Tremedal	Colégio	6	720	765
Valente	Colégio	6	720	500
Vereda	Colégio	6	720	408
Wanderley	Colégio	6	720	381
Xique - Xique	Colégio	6	720	130
Ensino Profissional		-	-	277
Santo Antônio de Jesus	Centro de Educação Profissional	-	-	277
TOTAL		372	44.640	25.859

Fonte: SEC/SEDUR/Sucab

(*) Dados até setembro de 2006



Colégio Estadual de Praia Grande – Periperi

Ascom-SEC



Colégio Estadual Ana Cristina Mata Pires – Coutos



Escola de Acajutiba

Adenilson Nunes



Escola de Amargosa

Ascom-SEC



Escola Estadual Indígena Tupinambá de Olivença

Ascom-SEC

ANEXO II

**AMPLIAÇÃO DE UNIDADES ESCOLARES EM ANDAMENTO
BAHIA, 2006(*)**

ESPECIFICAÇÃO/MUNICÍPIO	UNIDADE	Nº DE SALAS	ALUNOS BENEFICIADOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Ensino Fundamental				
CONSTRUÇÃO DE SALAS		II	1.320	255
Antônio Cardoso	Colégio Estadual Antônio C. Magalhães	3	360	99
Paramirim	Escola Prof. Cilene Louzada Magalhães	2	240	—
Várzea do Poço	Colégio Est. Felipe Cassiano	3	360	72
Ubaíra	Colégio Eufrásio Sampaio/Pov. Três Braços	3	360	14
QUADRA POLIESPORTIVA		—	—	—
Barra do Choça	Escola Daria Viana Queiroz	—	—	—
Eunápolis	Colégio Estadual Eloyna Barradas	—	—	—
Ilhéus	Escola Estadual de 1º Grau D. Eduardo	—	—	—
Ilhéus	Escola Estadual do Iguape	—	—	—
Irecê	Grupo Escolar Joel Americano Lopes	—	—	—
Itapetinga	Escola Otávio Camões	—	—	—
Itapetinga	Prédio Escolar Clero Pedreira	—	—	—
Jequié	Grupo Escolar Duque de Caxias	—	—	—
Jequié	Esc. Profª Adelaide R. Lima	—	—	—
Maracás	Esc. Est. 1º Grau Edivaldo Boaventura	—	—	—
Morro do Chapéu	Escola Teotônio M. Dourado Filho	—	—	—
Pau Brasil	Escola Estadual Indígena Caramuru	—	—	—
Poções	Escola Eurides Santana	—	—	—
Presidente Jânio Quadros	Grupo Escolar Alípio Ferreira	—	—	—
Senhor do Bonfim	Colégio Estadual Teixeira de Freitas	—	—	—
Serra Dourada	Grupo Escolar Lomanto Júnior	—	—	—
Serrinha	Escola Deputado Plínio Carneiro	—	—	—
Serrinha	Grupo Escolar Ivete Oliveira	—	—	—
Teixeira de Freitas	Escola Estadual Anísio Teixeira	—	—	—
Vitória da Conquista	Escola Fernando Spínola	—	—	—
Xique – Xique	Escola Dr. Luís Viana Neto	—	—	—
QUADRA POLIESPORTIVA / CONVÊNIO		—	—	70
Barrocas	Escola Plínio Carneiro	—	—	26
Caculé	Grupo Escolar Tergina Pinheiro	—	—	22
Conceição do Coité	Colégio Professora Olgarina Pinheiro	—	—	—
Livramento de N. Senhora	Colégio General Pinto	—	—	22
Pedrão	Colégio Estadual João Benevides Nogueira	—	—	—
Porto Seguro	Escola César Borges	—	—	—
Ensino Médio		65	7.800	720
CONSTRUÇÃO DE SALAS		65	7.800	720
Amélia Rodrigues	Escola José Carlos Melo/Distrito de Inhatá	2	240	—
Barra do Choça	Escola Daria Viana Queiroz	4	480	—
Mucugê	Escola Mun. Benjamin Alencar	3	360	17
Mucugê	Escola Mun. Dário José de Novais	3	360	21
Mucugê	Escola Mun. Eurico Belo	3	360	—
Mucugê	Colégio Est. Horácio de Matos	4	480	—
Ponto Novo	Escola João Durval Carneiro	4	480	—
Santa Maria da Vitória	Escola Clementino Franca Barbosa	2	240	—
São Félix do Coribe	Colégio Est. Profº Valdir de Araújo Castro	2	240	—

continua

Conclusão do Anexo II

ESPECIFICAÇÃO/MUNICÍPIO	UNIDADE	Nº DE SALAS	ALUNOS BENEFICIADOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Cairu	Colégio Estadual Cândido Meireles	4	480	27
Capim Grosso	Colégio Est. José Mendes Queiroz	4	480	67
Feira de Santana	Escola Est. Carmen A . Lima	5	600	109
Feira de Santana	Colégio Est. Uyara Portugal	4	480	67
Formosa do Rio Preto	Escola Isabel Araújo Silva	3	360	48
Glória	Colégio Estadual Reis Magalhães	4	480	46
Itaquara	Colégio Est. João Pessoa	4	480	86
Santa Brígida	Escola Est. Luis Viana Filho	2	240	67
Sítio do Quinto	Escola Est. João Francisco da Silva	4	480	101
Tapiramutá	Colégio Est. João Queiroz	4	480	64
QUADRA POLIESPORTIVA/ CONVÉNIO		—	—	—
Santa Cruz da Vitória	Colégio Est. John Kennedy	—	—	—
TOTAL		76	9.120	975

Fonte: SEDUR/Sucab

(*) Dados até setembro de 2006

Claudionor Júnior



Recuperação de Escola

ANEXO III

**RECUPERAÇÃO DE UNIDADES ESCOLARES
BAHIA, 2006(*)**

ESPECIFICAÇÃO/MUNICÍPIO	UNIDADE	Nº DE SALAS	ALUNOS BENEFICIADOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
CONCLUÍDA		994	II9.280	4.519
Ensino Fundamental		87	10.440	294
Antônio Cardoso	Colégio Estadual Antônio C. Magalhães	8	960	99
Itagi	Escola Professora Ana Silva	4	480	—
Lauro de Freitas	Colégio Hermano Gouveia	16	1.920	55
Salvador	Escola de 1º Grau Roberto Santos	15	1.800	—
Salvador	Escola Estadual Rotary	25	3.000	—
Salvador	Escola Estadual Dantas Júnior	7	840	—
Salvador	Colégio Est. Antônio Carlos Magalhães	12	1.440	140
Ensino Médio		907	108.840	4.225
Camaçari	Colégio Est. Gonçalo Muniz	10	1.200	61
Camaçari	Escola Polivalente de Camaçari	14	1.680	130
Dias D'Ávila	Colégio Est. Moura Bastos	7	840	98
Feira de Santana	Colégio Luis Viana	22	2.640	15
Lauro de Freitas	Colégio Est. Francisco Pereira Franco	7	840	83
Salvador	Colégio Estadual Anísio Teixeira	38	4.560	31
Salvador	Centro Educacional Edgard Santos	21	2.520	34
Salvador	Colégio Est. Pres. Costa e Silva	30	3.600	143
Salvador	Colégio Est. Lindemberg Cardoso	12	1.440	104
Salvador	Colégio Est. 2 de Julho	14	1.680	63
Salvador	Colégio Est. Dep. Henrique Brito	8	960	39
Salvador	Escola Est. Dona Mora Guimarães	14	1.680	102
Salvador	Colégio Est. Edvaldo Brandão Correia	28	3.360	15
Salvador	Colégio Est. Arthur de Salles	14	1.680	64
Salvador	Colégio Est. Álvaro Augusto	10	1.200	58
Salvador	Colégio Est. Carneiro Ribeiro - Classe I	14	1.680	74
Salvador	Colégio Est. Carneiro Ribeiro - Classe IV	14	1.680	84
Salvador	Colégio Estadual Barros Barreto	12	1.440	100
Salvador	Colégio Luiz Cabral	20	2.400	95
Salvador	Colégio M.A Teixeira de Freitas	25	3.000	64
Salvador	Colégio Estadual da Fonte Nova	15	1.800	93
Salvador	Colégio Est. Manoel Novaes	30	3.600	133
Salvador	Escola Est. Yeda Barradas Carneiro	7	840	60
Salvador	Colégio Est. Helena Matheus	12	1.440	77
Salvador	Colégio Bento Gonçalves	14	1.680	56
Salvador	Colégio Antônio Carlos Magalhães	26	3.120	146
Salvador	Colégio Des. Pedro Ribeiro	12	1.440	91
Salvador	Colégio Estadual Almirante Barroso	20	2.400	90
Salvador	Colégio Tereza Conceição Menezes	19	2.280	47
Salvador	Colégio Luiz Eduardo Magalhães	21	2.520	97
Salvador	Colégio Ypiranga	18	2.160	64
Salvador	Colégio Cosme de Farias	13	1.560	63
Salvador	Colégio Dr. João Pedro dos Santos	23	2.760	105
Salvador	Colégio Nelson Barros	11	1.320	91
Salvador	Colégio José Barreto de Araújo Bastos	18	2.160	7
Salvador	Colégio Estadual Manoel Devoto	—	—	95
Salvador	Colégio Estadual Alípio Franca	16	1.920	58

continua

Conclusão do Anexo III

ESPECIFICAÇÃO/MUNICÍPIO	UNIDADE	Nº DE SALAS	ALUNOS BENEFICIADOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Salvador	Colégio Estadual Senhor do Bonfim	19	2.280	132
Salvador	Colégio Monsenhor Manoel Barbosa	15	1.800	93
Salvador	Colégio Bolívar Santana	19	2.280	40
Salvador	Colégio Newton Sucupira	20	2.400	32
Salvador	Colégio Severino Vieira	32	3.840	62
Salvador	Colégio Evaristo da Veiga	19	2.280	112
Salvador	Colégio Góes Calmon/Brotas	27	3.240	88
Salvador	Colégio Raimundo Gouveia	22	2.640	164
Salvador	Colégio Est. Gov. Lomanto Júnior	25	3.000	286
Salvador	Colégio Marcílio Dias	12	1.440	136
Salvador	Colégio Georgina Ramos	12	1.440	49
Salvador	Colégio Navarro de Brito	30	3.600	95
Simões Filho	Colégio Estadual Irmã Dulce	18	2.160	—
Simões Filho	Escola Estadual Reitor Miguel Calmon	15	1.800	—
Simões Filho	Colégio Est. Alberto Silva	13	1.560	111
EM ANDAMENTO		233	27.960	1.129
Ensino Fundamental		83	9.960	533
Feira de Santana	Colégio Estadual General Osório	13	1.560	172
Igrapiúna	Colégio Casa Jovem	13	1.560	191
Rio de Contas	Escola Rural de Marcolino Moura	9	1.080	—
Salvador	Escola de 1º Grau Manoel Vitorino	19	2.280	42
Salvador	Escola Est. Daniel Lisboa	9	1.080	102
Salvador	Escola Estadual Eduardo B. Mamede	20	2.400	16
Salvador	02 Projetos			10
Ensino Médio		150	18.000	596
Abaré	Colégio Santo Antônio	12	1.440	245
Itabela	Colégio Est. Antônio Carlos Magalhães	13	1.560	—
Itabela	Colégio Manoel Ribeiro Carneiro	10	1.200	—
Juazeiro	Escola Agrotécnica de Juazeiro	13	1.560	170
Remanso	Colégio José Desidério	4	480	26
Salvador	Colégio Estadual Luiz Tarquínio	36	4.320	—
Salvador	Colégio Estadual Thales de Azevedo	13	1.560	78
Salvador	Escola Estadual Rômulo Almeida	20	2.400	—
Salvador	Colégio Est. Luiz Pinto de Carvalho	29	3.480	69
Salvador	Projeto	—	—	8
TOTAL		1.227	147.240	5.648

Fonte: SEC/SEDUR/Sucab

(*) Dados até setembro de 2006

ANEXO IV

**REPARAÇÃO DE UNIDADES ESCOLARES ENSINO FUNDAMENTAL
BAHIA, 2006(*)**

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	RECURSOS APlicados (R\$ 1.000,00)
CONCLUÍDA	9	403
Diversos	9	403
EM ANDAMENTO	12	370
Diversos	10	347
Salvador	2	23
TOTAL	21	773

Fonte: SEC/SEDUR/Sucab
(*) Dados até setembro de 2006



Escola Duque de Caxias

Agecom



Novo Mobiliário – Sala de Aula

Agecom / Figueiredo

ANEXO V

EXPANSÃO DO ENSINO MÉDIO EM DISTRITOS
BAHIA, 2006

Nº ORDEM	DIREC	MUNICÍPIO	DISTRITO/POVOADO
1	02	Ipirá	Coração de Maria
2	02	Ipirá	Distrito de Bonfim
3	02	Ipirá	São Roque
4	03	Inhambupe	Povoado de Formoso
5	05	Nilo Peçanha	São Benedito
6	05	Valença	Serra Grande
7	06	Ilhéus	Castelo Novo
8	06	Ilhéus	Banco Central
9	06	Ilhéus	Banco da Vitória
10	06	Ilhéus	Banco do Pedro
11	06	Ilhéus	Sambaituba
12	06	Ilhéus	Santo Antônio
13	07	Floresta Azul	Santa Terezinha
14	08	Guaratinga	Povoado de Monte Alegre
15	08	Itamaraju	Assent.Bela Vista
16	08	Itamaraju	Nova Alegria
17	08	Itamaraju	Piraji
18	08	Itamaraju	Vila União
19	08	Itapebi	Ventania
20	08	Porto Seguro	Itaporanga
21	09	Alcobaça	São José de Alcobaça
22	09	Itanhém	Curvelo da Conceição
23	09	Itanhém	Salomão
24	09	Itanhém	Vila José Resende
25	09	Itanhém	Vila São José
26	09	Nova Viçosa	Argolo
27	09	Nova Viçosa	Hélvecia (Quilombo)
28	10	Jeremoabo	Povoado Lagoa do Inácio
29	11	Ribeira do Pombal	Pov. Barrocão
30	12	Cansanção	Pov. Sto Ambrósio
31	12	Canudos	Bendegó
32	13	Dário Meira	Ponto Novo
33	13	Iramaia	Bom Jesus
34	13	Iramaia	Ilha Grande
35	13	Iramaia	Novo Acre
36	13	Iramaia	Olhos D'Água do Cruzeiro
37	13	Iramaia	Sincorá da Serra
38	13	Itagibá	Acaraci
39	13	Itagibá	Japomerim
40	13	Itagibá	Tapiragi
41	13	Jaguaquara	Baixa do Ipiúna
42	13	Jequié	Florestal
43	13	Jequié	Itaibó
44	13	Jequié	Itajuru
45	13	Jequié	Nova Esperança
46	13	Jequié	Barragem de Pedra
47	13	Lagedo do Tabocal	Pov. de São Pedro
48	13	Planaltino	Nova Itaipe
49	14	Ibicuí	Ibitupã
50	15	Campo Alegre de Lourdes	Angico
51	15	Campo Alegre de Lourdes	Angico dos Dias

continua

Continuação do Anexo V

Nº ORDEM	DIREC	MUNICÍPIO	DISTRITO/POVOADO
52	15	Campo Alegre de Lourdes	Jequitaia
53	15	Campo Alegre de Lourdes	Jurema do Virgílio
54	15	Campo Alegre de Lourdes	Peixe
55	15	Campo Alegre de Lourdes	Volta de Cima
56	15	Curaçá	Mundo Novo
57	15	Curaçá	Barro Vermelho
58	15	Curaçá	Brandão
59	15	Juazeiro	Abóbora
60	15	Juazeiro	Angico
61	15	Juazeiro	Cooperativa Agrícola CAJ
62	15	Juazeiro	Goiabeira II
63	15	Juazeiro	Junco
64	15	Juazeiro	Juremal - Povoado de Junco
65	15	Juazeiro	Mandacaru
66	15	Juazeiro	Massaroca
67	15	Juazeiro	Pinhões
68	15	Juazeiro	Projeto Curaçá NH I
69	15	Juazeiro	Projeto Curaçá NH II
70	15	Juazeiro	Projeto Curaçá NH III
71	15	Pilão Arcado	Lagoa do Padre
72	15	Pilão Arcado	Lagoa Grande
73	15	Pilão Arcado	Mandarino
74	15	Pilão Arcado	Redenção
75	15	Remanso	Cacimba do Basílio
76	15	Remanso	Estacada
77	15	Remanso	Jatobá
78	15	Remanso	Povoado Espinheiro
79	15	Remanso	Vila Aparecida
80	15	Remanso	Xique-Xique
81	15	Sento Sé	Junco/Brejo da Brásida
82	15	Sento Sé	Minas do Mimoso
83	15	Sento Sé	Piçarrão
84	15	Sento Sé	Ponta D'Água/Volta da Serra e Cajuí
85	15	Sento Sé	Minas de Cabeludas
86	15	Uauá	Caratacá
87	15	Uauá	Faz. Barriguda
88	15	Uauá	Faz. Curundundum
89	15	Uauá	Faz. Desterro
90	15	Uauá	Faz. Santana
91	15	Uauá	Faz. Sítio do Tomás
92	15	Uauá	Serra da Canabrava
93	17	Mairi	Angico
94	18	Boa Vista de Tupim	Zuca do Amparo
95	18	Boa Vista de Tupim	Beira Rio
96	18	Boa Vista de Tupim	Iguape
97	18	Itaetê	Pov. Rumo
98	19	Barra da Estiva	Entroncamento
99	19	Barra da Estiva	Triunfo do Sincorá
100	19	Brumado	Cristalândia
101	19	Brumado	Itaquarai
102	19	Brumado	Ubiraçaba
103	19	Rio de Contas	Povoado de Mato Grosso
104	20	Barra do Choça	Barra Nova
105	20	Condeúba	Alegre

continua

Continuação do Anexo V

Nº ORDEM	DIREC	MUNICÍPIO	DISTRITO/POVOADO
106	20	Condeúba	Mandaçaia
107	20	Tremedal	Furado da Cancela
108	20	Tremedal	Lagoa Preta
109	20	Vitória da Conquista	Campinhos
110	20	Vitória da Conquista	Cercadinho
111	20	Vitória da Conquista	Lagoa das Flores
112	20	Vitória da Conquista	Pradoso
113	20	Vitória da Conquista	São Sebastião
114	21	Barra do Mendes	Capim Duro
115	21	Barra do Mendes	Milagres
116	21	Barra do Mendes	Queimada do Mendes
117	21	Gentio do Ouro	Itajubaquara
118	21	Gentio do Ouro	Pituba
119	21	Gentio do Ouro	Santo Inácio
120	21	Ibipeba	Mirorós
121	21	Irecê	Angical
122	21	Irecê	Itapicuru
123	21	Irecê	Lagoa Nova
124	21	Itaguaçu da Bahia	Fazenda Almas
125	21	Itaguaçu da Bahia	Mundinho
126	21	Itaguaçu da Bahia	Nova Iguaçu
127	21	Itaguaçu da Bahia	Rio Verde I
128	21	João Dourado	Mata do Milho
129	21	Mulungu do Morro	Várzea do Cerco
130	21	Presidente Dutra	Vila de Campo Formoso
131	21	Xique - Xique	Copixaba
132	21	Xique - Xique	Nova Iguira
133	22	Brotas de Macaúbas	Mata do Bom Jesus
134	22	Buritirama	Morrinhos
135	22	Ibotirama	Pov. de Canabrava
136	22	Ibotirama	Povoado Linha
137	22	Oliveira dos Brejinhos	Campo Formoso
138	22	Oliveira dos Brejinhos	Ipuçaba
139	22	Oliveira dos Brejinhos	Queimada Nova
140	23	Boquira	Barra
141	23	Boquira	Pedra Branca
142	23	Boquira	Vaca Morta
143	23	Boquira	Bucuiutuba
144	23	Boquira	Brejo Grande
145	23	Ibipitanga	Alvinópolis
146	23	Ibipitanga	Saco do Fogo
147	23	Macaúbas	Açude
148	23	Tanque Novo	Murici
149	24	Caetité	Brejinho das Ametistas
150	24	Igaporã	Canabrava
151	24	Igaporã	Cerquinha
152	24	Jacaraci	Paiol
153	25	Angical	Mucambinho
154	25	Angical	Santa Luzia
155	25	Baianópolis	Várzea
156	25	Brejolândia	Mamonal
157	25	Cotegipe	Macambira
158	25	Cotegipe	Reforma Rio Grande II
159	25	Santa Rita de Cássia	Contas

continua

Conclusão do Anexo V

Nº ORDEM	DIREC	MUNICÍPIO	DISTRITO/POVOADO
160	25	Santa Rita de Cássia	Malhada Grande
161	25	Santa Rita de Cássia	Peixe de Fora
162	25	Wanderley	Goiabeira
163	25	Wanderley	Olhos D'Água
164	26	Bom Jesus da Lapa	Batalha S/A
165	26	Bom Jesus da Lapa	Chapada Grande
166	26	Bom Jesus da Lapa	Juá
167	26	Bom Jesus da Lapa	Poço do Urubu
168	26	Bom Jesus da Lapa	Rio de Rãs
169	26	Bom Jesus da Lapa	Setor 4 do Projeto Formoso A
170	26	Bom Jesus da Lapa	Silvestre
171	26	Coribe	Colônia do Formoso
172	26	Coribe	Descoberto
173	26	Correntina	Silvana
174	26	Correntina	Caruaru
175	26	Riacho de Santana	Pov. de Laguna
176	26	Santa Maria da Vitória	Açudina
177	26	Santana	Cachoeira
178	26	Santana	Canabrava
179	26	Santana	Caraíbas
180	26	Santana	Cedro
181	26	Santana	Pedra Preta
182	26	Santana	Umburanas
183	26	São Félix do Coribe	Lagoinha
184	26	Sítio do Mato	Gameleira
185	26	Sítio do Mato	Vale Verde
186	27	Lençóis	Distrito de Afrânio Peixoto
187	28	Andorinha	Sítio do Açu de
188	28	Andorinha	Vila Medrado
189	28	Itiúba	Bela Vista de Covas
190	28	Itiúba	Jacurici
191	28	Itiúba	Ponta Baixa
192	28	Itiúba	Rômulo Campos
193	28	Itiúba	Alto do São Gonçalo
194	28	Itiúba	Pedra Solta
195	28	Itiúba	Piaus
196	28	Itiúba	Taquari
197	28	Jaguarari	Gameleira
198	28	Jaguarari	Santa Rosa de Lima
199	28	Senhor do Bonfim	Tijuaçu
200	30	Feira da Mata	Ramalho
201	30	Malhada	Canabrava
202	30	Malhada	Julião
203	31	Santo Amaro	Pedras
204	31	São Sebastião do Passé	Banco de Areia
205	31	São Sebastião do Passé	Lamarão
206	31	Saubara	Bom Jesus dos Pobres
207	31	Saubara	Cabuçu
208	32	Chocoeira	Belém
209	32	Chocoeira	Santiago do Iguape
210	32	São Félix	Outeiro Redondo

Fonte: SEC/Supec/Somar

ANEXO VI

CURSOS REGULARES DE GRADUAÇÃO IMPLANTADOS NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA – BAHIA, 2003-2006

UNIVERSIDADE	2003	2004	2005	2006	TOTAL
UNEB	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras com habilitação em língua espanhola e literaturas (Salvador) - Licenciatura em Letras com habilitação em língua inglesa e literaturas (Salvador) 	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras com habilitação em língua portuguesa e literaturas (Salvador, Alagoinhas, Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité, Barreiras, Teixeira de Freitas, Itaberaba, Conceição do Coité, Eunápolis, Brumado, Ipiaú, Euclides da Cunha, Seabra e Xique-Xique). 	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado em Direito (Salvador, Jacobina, Paulo Afonso, Valença e Camacari) 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Social com habilitação em Radialismo (Conceição do Coité) 	
	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Multimeios (Juazeiro) - Bacharelado em Administração com ênfase em Desenvolvimento Regional (Serrinha) 	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras com habilitação em língua inglesa e literaturas (Salvador, Alagoinhas, Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité, Teixeira de Freitas e Conceição do Coité). 	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado em Farmácia (Salvador) - Bacharelado em Fisioterapia (Salvador) 	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado em Enfermagem (Senhor do Bonfim) 	
	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras com habilitação em língua portuguesa e literaturas (Itaberaba, Euclides da Cunha, Seabra e Xique-Xique). 	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras com habilitação em língua espanhola e literaturas (Salvador e Santo Antônio de Jesus). 	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Educação Física (Alagoinhas e Jacobina) 		
		<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Química (Salvador) 	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Ciências Biológicas (Caetité e Barreiras) 		
		<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Salvador) 	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado em Ciências Contábeis (Alagoinhas) 		
		<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Gestão e Coordenação do Trabalho Escolar (Salvador) 	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Matemática (Barreiras) 		
		<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil (Salvador) 	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em História (Teixeira de Freitas, Itaberaba, Conceição do Coité e Eunápolis) 		
		<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras com habilitação em língua francesa e literaturas (Alagoinhas) 	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Geografia (Serrinha) 		
		<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em História (Alagoinhas, Jacobina, Santo Antônio de Jesus e Caetité). 	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado em Enfermagem (Guanambi) 		
		<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Ciências Biológicas (Alagoinhas, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso e Teixeira de Freitas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Bacharelado em Administração (Guanambi e Bom Jesus da Lapa) 		
		<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Matemática (Alagoinhas, Caetité, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso e Teixeira de Freitas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Licenciatura em Letras com habilitação em língua portuguesa e literaturas (Irecê) 		

continua

Continuação do Anexo VI

UNIVER-SIDADE	2003	2004	2005	2006	TOTAL
UNEB		- Licenciatura em Pedagogia com habilitação em docência e gestão de processos educativos (Juazeiro, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, Barreiras, Teixeira de Freitas, Serrinha, Guanambi, Itaberaba, Valença, Irecê e Bom Jesus da Lapa).	- Bacharelado em Turismo e Hotelaria (Eunápolis)		
		- Licenciatura em Geografia (Jacobina, Santo Antônio de Jesus e Caetité).			
		- Licenciatura em Educação Física (Guanambi)			
SUBTOTAL					
UNEB	8		57	22	02 89
UEFS	- Licenciatura em História (Feira de Santana)	Licenciatura em Ciências Biológicas (Feira de Santana)			
	- Licenciatura e Bacharelado em Geografia (Feira de Santana)				
	- Bacharelado em Administração (Feira de Santana)				
	- Bacharelado em Ciências Econômicas (Feira de Santana)				
	- Bacharelado em Direito (Feira de Santana)				
	- Bacharelado em Engenharia Civil (Feira de Santana)				
	- Bacharelado em Engenharia da Computação (Feira de Santana)				
	- Bacharelado em Engenharia de Alimentos (Feira de Santana)				
	- Licenciatura em Letras Vernáculas (Feira de Santana)				
	- Licenciatura em Letras com Língua Inglesa (Feira de Santana)				
	- Licenciatura em Letras com Língua Francesa (Feira de Santana)				
	- Licenciatura em Letras com Língua Espanhola (Feira de Santana)				
	- Licenciatura e Bacharelado em Física (Feira de Santana)				
	- Licenciatura em Matemática (Feira de Santana)				
	- Bacharelado em Medicina (Feira de Santana)				
	- Bacharelado em Ciências Farmacêuticas (Feira de Santana)				

continua

Conclusão do Anexo VI

UNIVER-SIDADE	2003	2004	2005	2006	TOTAL
UEFS	- Bacharelado em Odontologia (Feira de Santana)				
	- Licenciatura em Educação Física (Feira de Santana)				
	- Bacharelado em Enfermagem (Feira de Santana)				
	- Licenciatura em Pedagogia (Feira de Santana)				
	- Licenciatura em Pedagogia - habilitação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Feira de Santana)				
	- Licenciatura em Letras Vernáculas (Santo Amaro)				
SUBTOTAL UEFS	22		I	-	23
UESB	- Licenciatura em Química (Itapetinga)	- Bacharelado em Engenharia Florestal (Vitória da Conquista)	- Bacharelado em Engenharia Florestal (Vitória da Conquista)		
	- Bacharelado em Engenharia Ambiental (Itapetinga)	- Bacharelado em Medicina (Vitória da Conquista)			
		- Bacharelado em Química (Jequié)	- Bacharelado em Química (Jequié)		
		- Bacharelado em Odontologia (Jequié)	- Licenciatura em Ciências Biológicas (Itapetinga)		
		- Licenciatura em Ciências Biológicas (Itapetinga)	- Bacharelado em Sistemas de Informação (Jequié)		
SUBTOTAL UESB	2	5	4	-	II
UESC	- Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	- Bacharelado em Engenharia de Produção e Sistema			
		- Bacharelado em Biomedicina			
		- Licenciatura em Educação Física			
SUBTOTAL UESC		3	-	-	4
TOTAL	33	66	26	2	127

Fonte: SEC/Universidades Estaduais

(*) A totalização considera a duplação (ou triplicação) dos cursos nos campi

ANEXO VII

**CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO RECONHECIDOS E RECOMENDADOS PELA
CAPES – BAHIA, 2006**

UNIVERSIDADE	NÍVEL	PROGRAMA	ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	CONCEITO			SITUAÇÃO
				M	D	F	
UNEB (Total de cursos = 7 Mestrados)	Mestrado	Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional	Multidisciplinar (Multidisciplinar)	3	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 1.919, 03/06/05)
	Mestrado	Educação e Contemporaneidade	Educação (Educação)	4	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 2.878, 24/08/2005)
	Mestrado	Estudo de Linguagens	Letras (Letras/Lingüística)	3	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 679 - DOU 16/03/06 - Parecer 474/2005, 15/03/2006)
	Mestrado	História Regional e Local	História do Brasil (História)	3	–	–	Aguardando homologação pelo CNE
	Mestrado	Horticultura Irrigada	Agronomia (Ciências Agrárias)	3	–	–	Aguardando homologação pelo CNE
	Profissional	Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional	Multidisciplinar (Multidisciplinar)	–	–	3	Aguardando homologação pelo CNE
	Mestrado	Química Aplicada	Química (Química)	3	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 679 - DOU 16/03/06 - Parecer 474/2005, 15/03/2006)
UEFS (Total de cursos = 7 Mestrados e 2 Doutorados)	Doutorado	Biotecnologia	Biologia Geral (Ciências Biológicas I)	4	4	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 3.116 , 09/09/2005)
	Mestrado						Homologado pelo CNE (Portaria Nº 3.116, 09/09/2005)
	Doutorado	Botânica	Botânica (Ciências Biológicas I)	4	4	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 2.878, 24/08/2005)
	Mestrado						Homologado pelo CNE (Portaria Nº 2.878, 24/08/2005)
	Mestrado	Desenho, Cultura e Interatividade	Multidisciplinar (Multidisciplinar)	3	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 679 - DOU 16/03/06 - Parecer 474/2005, 15/03/2006)
	Mestrado	Engenharia Civil e Ambiental	Engenharia Civil (Engenharias I)	3	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 679 - DOU 16/03/06 - Parecer 474/2005, 15/03/2006)
	Mestrado	Literatura e Diversidade Cultural	Letras (Letras/Lingüística)	3	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 2.878, 24/08/2005)
UESB (Total de cursos = 4 Mestrados)	Mestrado	Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente	Multidisciplinar (Multidisciplinar)	3	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 2.642, 27/07/2005)
	Mestrado	Saúde Coletiva	Saúde Coletiva (Saúde Coletiva)	3	–	–	Aguardando homologação pelo CNE
	Mestrado	Agronomia (Fitotecnia)	Fitotecnia (Ciências Agrárias)	3	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 2.878, 24/08/2005)
	Mestrado	Engenharia de Alimentos	Engenharia de Alimentos (Ciência de Alimentos)	3	–	–	Aguardando homologação pelo CNE
UESC (Total de cursos = 7 Mestrados e 1 Doutorado)	Mestrado	Química	Química Analítica (Química)	3	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 3.116, 09/09/2005)
	Mestrado	Zootecnia	Zootecnia (Zootecnia/ Recursos Pesqueiros)	3	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 2.878, 24/08/2005)
	Mestrado	Ciência Animal	Medicina Veterinária (Medicina Veterinária)	3	–	–	Aguardando homologação pelo CNE
	Mestrado	Cultura & Turismo - Parceria Uesc/Ufba	Multidisciplinar (Multidisciplinar)	3	–	–	Homologado pelo CNE (Portaria Nº 2.878, 24/08/2005)

continua

Conclusão do Anexo VII

UNIVERSIDADE	NÍVEL	PROGRAMA	ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	CONCEITO			SITUAÇÃO
				M	D	F	
UESC (Total de cursos = 7 Mestrados e 1 Doutorado)	Mestrado	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	Multidisciplinar (Multidisciplinar)	4	-	-	Homologado pelo CNE (Portaria N° 2.878, 24/08/2005)
	Doutorado	Biologia Molecular	Genética (Ciências Biológicas I)	3	4	-	Homologado pelo CNE (Portaria N° 679 - DOU 16/03/06 - Parecer 474/2005, 15/03/2006)
	Mestrado						Homologado pelo CNE (Portaria N° 2.878, 24/08/2005)
	Mestrado	Produção Vegetal	Agronomia (Ciências Agrárias)	3	-	-	Homologado pelo CNE (Portaria N° 4.310, 21/12/2004)
	Mestrado	Sistemas Aquáticos Tropicais	Ecologia de Ecossistemas (Ecologia E Meio Ambiente)	3	-	-	Homologado pelo CNE (Portaria N° 4.310, 21/12/2004)
	Mestrado	Zoologia	Zoologia (Ciências Biológicas I)	3	-	-	Homologado pelo CNE (Portaria N° 2.878, 24/08/2005)

Fonte: SEC/Capes

ANEXO VIII

**DESEMPENHO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS NO ENADE
BAHIA, 2006**

Universidade	Município	Curso	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		ENADE Conceito (I a 5)
			Ingressante	Concluinte	Ingressante	Concluinte	Ingressante	Concluinte	
UNEB	Alagoinhas	Biologia	60.8	73.4	30.6	55.3	38.2	59.8	5
	Alagoinhas	Sistemas de Informação	58.3	60.7	26.7	44	34.5	48.2	4
	Alagoinhas	História	57.6	66.5	34.9	53.1	40.6	56.5	5
	Alagoinhas	Letras	63.1	59.4	32.6	34.9	40.2	41	4
	Alagoinhas	Matemática	66.2	49.4	31.3	26.2	40	32	3
	Aporá	Pedagogia		55.1		48.8		50.4	SC
	Barra	Pedagogia	57.2		50.2		52		SC
	Barreiras	Letras	68.1	70.1	30.3	39.6	39.7	47.3	4
	Barreiras	Pedagogia	57.3	60.6	48.2	59	50.5	59.4	4
	Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	60.5	61.2	48.4	58.4	51.4	59.1	4
	Brumado	Letras	62.3		30.4		38.4		SC
	Caetité	Geografia	69.5	65.2	37.5	39.9	45.5	46.2	4
	Caetité	História	66.9	65.7	43	45.9	49	50.9	4
	Caetité	Letras	64	64.8	31.5	36	39.6	43.2	4
	Caetité	Matemática	60.6	71	28.8	37.7	36.8	46.1	4
	Campo Formoso	Pedagogia		57.8		49.8		51.8	SC
	Carinhanha	Pedagogia		53.9		50.3		51.2	SC
	Conceição do Coité	Letras	58.8	61.4	29.5	36.9	36.8	43	4
	Dias D'Avila	Pedagogia		48.1		46.3		46.8	SC
	Eunápolis	Letras	62.2	66	35.8	37.1	42.4	44.4	4
	Eunápolis	Pedagogia		59		53.4		54.8	SC
	Guanambi	Pedagogia	52.8	58	52	49.2	52.2	51.4	4
	Igaporã	Pedagogia	47.9		44.4		45.3		SC
	Ipiáú	Letras	68.1		32.4		41.3		SC
	Irecê	Pedagogia	64.1	64.9	51.7	62.9	54.8	63.4	5
	Itaberaba	Letras	74.3		31		41.8		SC
	Itaberaba	Pedagogia	55.2	56.7	39.9	48.3	43.7	50.4	3
	Ituaçú	Pedagogia	46.1		36.9		39.2		SC
	Ituberá	Pedagogia		47.1		41.1		42.6	SC
	Jacobina	Geografia	63.3	77.8	37.8	46.2	44.2	54.1	4
	Jacobina	História	65.8		36.4		43.7		SC
	Jacobina	Letras	57.5	63.8	27.9	34	35.3	41.5	3
	Jeremoabo	Pedagogia		48.1		35.1		38.4	SC
	Juazeiro	Pedagogia	54.5	55.3	42	50	45.2	51.3	4
	Laje	Pedagogia		44.4		34.7		37.2	SC
	Lauro de Freitas	Pedagogia		55		55.1		55.1	SC
	Paulo Afonso	Biologia		72		26.1		37.6	SC
	Paulo Afonso	Engenharia – Pesca	59.4	59.2	33	47.9	39.6	50.8	SC
	Paulo Afonso	Matemática	50.9	63.8	14.7	29.2	23.8	37.8	3
	Paulo Afonso	Pedagogia	58.8	44.2	49.2	42.1	51.6	42.6	3
	Salvador	Arquitetura e Urbanismo	25.7	3.1	15.1	0	17.7	0.8	1
	Salvador	Sistemas de Informação	61	72.4	36.5	53.5	42.7	58.2	5
	Salvador	Engenharia de Produção Civil	69	66.3	36.6	46.1	44.7	51.1	SC

continua

Continuação do Anexo VIII

Universidade	Município	Curso	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		ENADE Conceito (1 a 5)
			Ingressante	Concluinte	Ingressante	Concluinte	Ingressante	Concluinte	
	Salvador	Letras	66.6		39.6		46.4		SC
	Salvador	Pedagogia	56.8	59.2	44.7	55.6	47.7	56.5	4
	Salvador	Química	63.3	74.4	38.1	47.2	44.4	54	5
	Santo Antônio de Jesus	Geografia	52.8	69.9	29.7	43.4	35.5	50	4
	Santo Antônio de Jesus	História	53	58.1	32.9	40.5	38	45	3
	Santo Antônio de Jesus	Letras	59.8	67.8	29.2	39.9	36.9	46.9	4
	Seabra	Letras	61.5		29.5		37.5		SC
	Senhor do Bonfim	Biologia	60.5	69.8	25.1	29.5	34	39.6	4
	Senhor do Bonfim	Matemática	63.7	54.3	28.4	28.2	37.2	34.7	3
	Senhor do Bonfim	Pedagogia	50.2	62.1	42.5	54.2	44.4	56.2	4
	Serra do Ramalho	Pedagogia		50.9		49.6		49.9	SC
	Serrinha	Pedagogia	54.7	61.3	41.6	56.1	44.9	57.4	4
	Teixeira de Freitas	Biologia	64	58.9	23.6	23.3	33.7	32.2	3
	Teixeira de Freitas	Letras	57.5	61.2	30.7	35.2	37.4	41.7	4
	Teixeira de Freitas	Matemática	65.9	63.3	22.6	35.7	33.4	42.6	4
	Teixeira de Freitas	Pedagogia	59.9	60.7	49.6	54.6	52.2	56.1	4
	Utinga	Pedagogia		58.1		54.3		55.2	SC
	Valença	Pedagogia	46.1	65.1	39.5	59.3	41.1	60.8	4
	Xique-Xique	Letras	59.7		28		36		SC
UEFS	Feira de Santana	Biologia	54.4	60.5	22.7	28.6	30.6	36.6	3
	Feira de Santana	Ciências da Computação	67.6		33		41.7		SC
	Feira de Santana	Engenharia Civil	55.5	54.2	29.3	35.2	35.9	40	3
	Feira de Santana	Engenharia de Alimentos	39.1	9.2	27.3	12.1	30.2	11.4	1
	Feira de Santana	Física	33.1	0	15.1	3.4	19.6	2.5	1
	Feira de Santana	Geografia	57.8		35.6		41.2		SC
	Feira de Santana	História	23.2	58.4	16.1	32.7	17.8	39.2	2
	Feira de Santana	Letras	64.7	71.6	31.8	43.1	40.1	50.3	5
	Feira de Santana	Matemática	33.4	44.1	17.5	28.1	21.5	32.1	3
	Feira de Santana	Pedagogia	51.1	49.7	43.3	52.5	45.3	51.8	4
UESB	Itapetinga	Pedagogia	53	51.4	43.1	48.4	45.6	49.2	3
	Jequié	Biologia	70.6	69.8	28.8	28.3	39.2	38.7	4
	Jequié	Letras	72.3	67.4	33.5	33.5	43.2	42	4
	Jequié	Matemática	70	67.8	28.5	37	38.9	44.6	4
	Jequié	Pedagogia	61	58.4	49.2	49.8	52.2	52	4
	Jequié	Química	53.2	42.4	32.5	21.3	37.7	26.6	3
	Vitória da Conquista	Biologia	60.8	61.2	24.9	24.3	33.9	33.5	3
	Vitória da Conquista	Ciências da Computação	64.5	68.8	29.6	38.6	38.4	46.2	4
	Vitória da Conquista	Física	68.3	55.1	32	31.1	41.1	37.1	4

continua

Conclusão do Anexo VIII

Universidade	Município	Curso	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		ENADE Conceito (1 a 5)
			Ingressante	Concluinte	Ingressante	Concluinte	Ingressante	Concluinte	
UESC	Vitória da Conquista	Geografia	56.1	60.8	36.8	42.7	41.7	47.2	4
	Vitória da Conquista	História		29.4		24.9		26.1	SC
	Vitória da Conquista	Letras	39.3	53.6	29.7	33.3	32.1	38.4	3
	Vitória da Conquista	Matemática	48.4	48.6	22.1	28.9	28.6	33.8	3
	Vitória da Conquista	Pedagogia	50.5	57	43.1	57.4	45	57.3	4
	Ilhéus	Biologia	61	55.5	24.2	28.7	33.4	35.4	3
	Ilhéus	Ciências da Computação	64.1	66.9	27	42.8	36.3	48.8	4
	Ilhéus	Engenharia de Produção	67.3		42.1		48.4		SC
	Ilhéus	Filosofia	20.7	55.8	5.6	22.7	9.4	31	2
	Ilhéus	Física	0	0	0	0	0	0	1
	Ilhéus	Geografia	66.4	60.7	38.1	37	45.2	43	4
	Ilhéus	História	11.3	5.2	6.8	3.9	8	4.2	1
	Ilhéus	Letras	47.5	60.9	19.9	34	26.8	40.7	3
	Ilhéus	Matemática	58.7	59.5	20.9	26.3	30.3	34.6	3
	Ilhéus	Pedagogia	36	45.2	29	40.7	30.8	41.8	2
	Ilhéus	Química	42.6	55.8	27.1	36.4	31	41.2	4

Fonte: MEC/Inep
SC = sem conceito

PÁGINA EM BRANCO